

Esportiva

O vencedor do teste n.º 21, da Loteria Esportiva, receberá oito milhões e 300 mil cruzeiros. Foram arrecadados 29.633.312 cruzeiros, renda equivalente ao teste anterior em que entre os cinco acertadores estavam duas mulheres, das quais uma era menor de oito anos. A Loteria Esportiva, no entanto, esta semana bateu o recorde na venda de cartões, 5.160.000. Esse número representa 760 mil acima do teste anterior. (Esportes).

Diário do Paraná

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

* N.º 4.586 * | - CURITIBA, DOMINGO, 25 DE OUTUBRO DE 1970 - | 28 PÁGINAS | * ANO XVI *

Tempo bom

Para a região da Capital, o Escritório de Meteorologia do Ministério da Agricultura está anunciando tempo bom para hoje, com nebulosidade. No litoral, o tempo será nublado com possível instabilidade passageira, melhorando no período. A temperatura permanecerá estável. Ventos do quadrante Leste, fracos a moderados. A visibilidade será moderada. As temperaturas extremas ontem em Curitiba foram 18,8 e 12,8 graus centígrados.

ALLENDE PROCLAMADO PRESIDENTE

Brasil é Campeão no Judô

O Brasil sagrou-se ontem em Londrina, campeão pan-americano de judô, com uma diferença de quatro pontos sobre os Estados Unidos e o brasileiro Chiaki Ishii conquistou o título absoluto das Américas. O Brasil fez 50 pontos contra 46 dos Estados Unidos. Ontem, pelo péso pena, Larry Fukuara, dos Estados Unidos ganhou o título, ficando o 2.º lugar com Takaiuki Nishida, do Brasil, e o terceiro, com Brian Yakata, dos Estados Unidos. Na categoria absoluta: 1.º — Chiaki Ishii, do Brasil; 2.º — Antônio Gallina, da Argentina; e 3.º — Gordon Gregory, dos Estados Unidos.

Ciclone já Matou mil no Ganges

Mais de mil pessoas já teriam morrido e cinco mil ficaram feridas em consequência de um ciclone e de um maremoto que assolaram ontem à noite o delta do rio Ganges, no Paquistão. Segundo os despachos procedentes de Dacca, cerca de 40 mil quilômetros quadrados foram atingidos pelo ciclone, com ventos de até 160 quilômetros por hora. Centenas de barcos afundaram, milhares de casas desabaram e as comunicações e o abastecimento de água estão interrompidos. A cidade mais atingida foi Khluna, situada a 130 quilômetros de Dacca, onde ainda não chegaram as equipes de socorro. (Página 7).

É dia de Grande Prêmio

O turfe paranaense vive hoje o seu grande dia, com a disputa do «Grande Prêmio Paraná». A prova máxima deste ano, será corrida na distância de 2.400 metros, com dotação de 25 mil cruzeiros para o vencedor. Todo o programa deste domingo é constituído de páreos equilibrados, praticamente sem as «barbadas». Para o Grande Prêmio, vieram a Curitiba os melhores jôqueis do país e representantes de todos os Estados, inclusive o famoso Luiz Rigoni, a quem o presidente Emílio Médici chamou de o «Pelé do Turfe Brasileiro». (7.a do 2.º).

PELA VITÓRIA



O presidente eleito do Chile Salvador Allende, confirmado ontem pelo Congresso, acena para o povo após tomar conhecimento da proclamação. O marxista Allende vai ser empossado no próximo dia 3 de novembro.

O Congresso Nacional do Chile elegeu ontem presidente da nação o socialista Salvador Allende, que será o primeiro chefe de Estado marxista do hemisfério eleito livremente, quando receber o poder das mãos do presidente democrata-cristão Eduardo Frei, no dia 3 de novembro. A votação foi efetuada em meio de extraordinárias medidas de segurança, com intenso policiamento civil e militar, ao amparo do estado de emergência decretado por efeito do atentado terrorista de que foi vítima o comandante do Exército, general René Schneider, na última quinta-feira. Allende recebeu 153 votos ao passo que 35 foram dados ao candidato direitista, Jorge Alessandri. Houve, além disso, sete votos em branco. Ao todo compareceram à sessão conjunta 195 dos 200 senadores e deputados. Levantada a sessão o secretário do Senado, Pelágio Figueroa, foi até a casa de Allende, situada no bairro residencial de Providência, para lhe comunicar pessoalmente o ofício do Senado proclamando-o presidente da República pelo período que vai de 3 de novembro de 1970 a 3 de novembro de 1976. (Página 6).

BARREIRA COMPACTA



Vinte ônibus fazem uma barreira ao tráfego na Via Del Corso, em Roma, no 1.º dia de greve dos motoristas.

VEIO PARA GANHAR



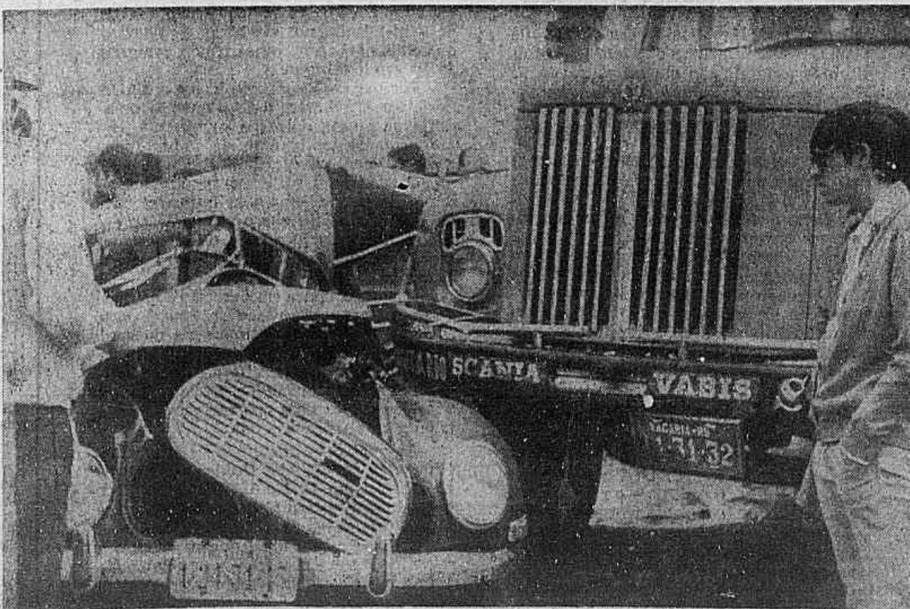
Luiz Rigoni, o «Pelé» do turfe brasileiro veio para ganhar o Grande Prêmio Paraná. Montará Don Cachola.

ÚLTIMA HOMENAGEM



Sob a regência do maestro Mário Garau, o Coral do Colégio Estadual prestou homenagem a Bento Mossurunga, cantando vários números na Câmara. (1.º/2.º).

ESTATÍSTICA TRÁGICA



O trânsito voltou a matar ontem, fazendo vários feridos. Houve um desastre em cada 10 minutos. A morte ocorreu do choque entre um DKW Vemag e um caminhão Scânia Vabis que estava estacionado. (10.ª página).

No DP o Jornal da Música

O crítico Sérgio Bittencourt, do programa «Flávio Cavalcanti» é o mais novo colaborador do DP DOMINGO, onde escreve, a partir de hoje, o «Jornal da Música», com notícias e coisas do mundo da música. «Agora é aqui, meus irmãos — escreve Sérgio Bittencourt — estamos no Sul. O «Jornal da Música» será apenas isso: um noticiário musical honesto, não só brasileiro, mas de todo o mundo. Já existe uma faixa de público fundamentalmente musical no Brasil. Uma faixa jovem e atualmente. E como eu não acredito em «centro intelectual» e coisa e tal, Curitiba sempre esteve no meu roteiro». Veja o «Jornal da Música» de Sérgio Bittencourt na página 6 do DP DOMINGO.

Atlético Tenta Reabilitar-se Contra S. Paulo

O Atlético Paranaense jogará hoje contra o São Paulo num jogo que promete ser dos melhores. Os campeões do Paraná e de São Paulo estarão frente a frente no estádio «Belfort Duarte» sob a direção do carioca José Mário Vinhas. Os dois times estarão lutando por um resultado reabilitador, pois não andam bem nesta Robertão. Os sampaulinos treinaram ontem no Alto da Glória e não gostaram muito do gramado. Por outro lado, o presidente do Coritiba manteve um contato telefônico com Paris e foi informado pelo empresário Elias Zacour que a estréia do alvi-verde na Europa será no dia 10 de novembro. Ontem, em jogo válido pela Loteria Esportiva, o Corinthians empatou com o América, em três gols, no Maracanã. (Esportes).

O Dodge Dart (2 portas) coupé está mais perto de você.

Vá conhecê-lo na

TRANSPARANA S.A.

TV PARANÁ Canal 6

12h30m — ROBLEDO, DOMINGO E MÚSICA
13h00m — OPINIÃO PÚBLICA
16h30m — CAFÉ SEM CONCERTO
18h00m — FLAVIO CAVALCANTI
22h30m — ATLÉTICO X SÃO PAULO

* Mário Bittencourt volta à televisão em Robledo, Domingo e Música.

FLAVIO CAVALCANTI 18:hrs.

NOSSA OPINIÃO

TRES VELHAS ARVORES

No espaço de 48 horas, entre a manhã de 5.a-feira e a noite de 6.a, o Paraná perdeu três de suas expressivas figuras, aloss nomes que há muitas gerações, cada uma em seu campo profissional, apareciam amigavelmente nos registros da imprensa como trabalhadores pelo progresso e pela ampliação do prestígio de nossa terra: Carlos Stelfeld, Heito Mossurunga e José Augusto Gomy.

Stelfeld, curitibano, nascido no início do século, mestre na ciência farmacêutica, catadrático da Faculdade de Medicina e da de Filosofia, antigo diretor do Museu Paranaense, antigo presidente nacional da Associação dos professores de Farmácia do Brasil, autor laureado pela Academia Brasileira de Letras e também internacionalmente, fundador de entidades empresariais, em suma, um grande nome que vinha mantendo a tradição progressista e o prestígio público de uma velha família estrangeira que aqui se instalou em 1857. Mossurunga, o velho maestro querido de todos, nascido em Castro, 90 anos singela e intensamente dedicados à Música, à Música para o povo, hinos, canções, valsas, compostos sobretudo com amor, amor à vida, às gentes, à terra. Gomy, o velho jornalista que preferia a crônica e a quadrinha, eternamente enamorado da poesia destes rios e permanentemente preocupado em adoçar com o verso próprio ou alheio as asperezas do dia a dia.

Três nomes paranaenses que agora serão inscrições de lápides ou placas de ruas, mas que passam a viver sobretudo na saudade dos que ficam, na lembrança do que eram, figuras vindas de um passado distante mas incorporadas essencialmente à nossa paisagem familiar, como árvores de praça pública.

BRASIL NA ONU

Ninguém estará em condições de dizer que conhece efetivamente o Brasil de nossos dias se não acompanhar atentamente a atuação dos nossos delegados na ONU. No grande foro internacional, no lado das potências contemporâneas, nosso país vem tendo uma atuação que não desmerece as melhores tradições de sua diplomacia. Sem dúvida, o mundo braseira enleado em novos problemas. Mas no essencial ainda persiste uma distinção que marcou profundamente a época de Rui Barbosa e de Nabuco: o privilégio mal disfarçado das grandes nações em face dos povos economicamente menos desenvolvidos.

Para estes, configura-se de fundamental importância que a ONU preencha inteiramente os objetivos democráticos que lhe inspiraram o nascimento. Sob as melhores expressões jurídicas do ideário do Ocidente, sempre lhes sobra oportunidade de reivindicar tratamento mais equânime. Todavia, in dispensável se torna que os princípios da Carta de São Francisco não sejam relegados ao plano das abstrações teóricas, das fórmulas uma vez decoradas e esquecidas, de um rio exterior escondendo realidades canalizadas por alveios diferentes. Em suma, a ONU foi fundada há 25 anos para hastear o estandarte da paz, não para compor-se com os belicistas, pois os há em todos os quadrantes deste confinarido erbe.

Fechando os olhos aos conflitos reais, a instituição das Nações Unidas desampara os pequenos Estados. E não apenas isto. Ela caminha egamente para a autodestruição, como infelizmente aconteceu com a sua antecessora, a Sociedade das Nações, desafiada abertamente pelo hitlerismo, cuja ascensão não pôde ou não soube impedir, e afinal engolido pelos acontecimentos que precipitaram a Segunda Guerra Mundial.

Esta situação foi de há muito compreendida pelo governo do presidente Médici. Em face dela, de seus malfeitos, o Itamaraty já tomou posições oficiais, pela palavra autorizada do chanceler Mário Gibson Barbosa. Há cerca de um mês, o titular da pasta do Exterior reclamava, no início dos debates da atual Assembléia, a necessidade de se reativarem os ideais de São Francisco. E denunciava mesmo, nesta ordem de idéias, um divórcio flagrante entre os sonhos de 1945 e as condições concretas em que os povos se encontram cinco lustros depois. Advertia, com abundância de motivos, que num panorama internacional de crises e dissensões se ria questionar o inquestionável, negar o fato de que as Nações Unidas têm estacionado aquém da área de seus impermissíveis deveres.

As mesmas observações se repetem agora em mensagem do próprio chefe da Nação. As críticas do nosso chanceler são reiteradas, e sempre com designios construtivos. O mundo que nos circunda — diz o Brasil, pelo voz de seu máximo dirigente — não é ainda o mundo da paz, de segurança e de justiça que desejamos urgentemente edificar, para legá-lo às gerações vindouras. Contrária aos princípios e propósitos da Organização, há uma política de poder solapando a cooperação internacional. Daí a falta de ambiente para a solução adequada de uma congerie de problemas econômicos e sociais que atormentam a humanidade.

Assim, pois, a paz, a segurança e a cooperação, inscritas na Carta como postulados básicos, continuam sendo reivindicadas dos países efetivamente empenhados na grande tarefa do progresso. E natural que o Brasil, figurando entre tais nacionalidades, endosse sem restrições esses nobres princípios e se torne mesmo o seu intérprete mais ativo e resolutivo no presente momento. Ao ensejo das comemorações do 25.º aniversário da ONU, tomou a iniciativa de pleitear, entre as teses em pauta, o conceito de justiça.

A tanto é levado pela observação de que já se definiu a tendência de transferir a responsabilidade de manutenção da paz, cometida pela Carta das Nações Unidas a todos os Estados-membros, a círculos restritos de negociação e decisão. Esta tendência configura sem dúvida alguma, uma distorção perigosa, indesejável e anti-jurídica, pois impede que povos menores colaborem com seus pontos de vista, democraticamente formulados, para eliminar rivalidades e conciliar interesses, cujos choques, como tem acontecido, podem envolver, direta ou indiretamente, os seus próprios destinos.

PRÊMIO NOBEL DO PÃO

RIO — A Fundação norueguesa internacional que vinha "construindo" a imagem de D. Helder Câmara para o Prêmio Nobel da Paz acaba de sofrer grande derrota: o seu candidato — foi abatido, sem remissão, por um geneticista americano que trabalha, presentemente, para o governo mexicano.

O Prêmio Nobel, ou melhor, os Prêmios Nobel são muito cotados, menos pelo dinheiro que é substancial, do que pelo renome internacional que confere. Há o de literatura, o de maior distinção, geralmente concedido a um só. Há o de ciência, que são dados aos sábios e pesquisadores que mais se distinguiram em defender os segredos da natureza ou em defender o homem contra as enfermidades. E há o da Paz que teria sido o mais grato ao coração de Alfred Nobel, pois ganhou a imensa fortuna com que pode instituir-se com a exploração do invento da nitroglicerina, a maior arma de destruição empregada nas guerras, desde a invenção da pólvora, e até a descoberta da fissão do átomo, que permitiu a construção da bomba atômica.

Depois da separação pacífica da Península Escandinava em dois países, a Noruegia e a Suécia, os prêmios de literatura e ciência ficaram para distribuição, com a Suécia, e o da Paz com o "Storting" na Noruegia.

Ora, a Noruegia é um país que vive sob o regime socialista, pois o partido trabalhista dominou durante mais de 30 anos. Mas é socialista e não comunista, pois ali, vive uma democracia exemplar, com propriedade privada, e com o exercício de todas as liberdades inerentes ao regime democrático. Na Noruegia, o governo não se derrubou pelo voto do povo. Foi o que aconteceu quando, em setembro de 1905, uma coalizão de partidos burgueses apertou o governo trabalhista. Como é, portanto, um país sem latifúndios, sem grandes indústrias, e que vive da agricultura, da pesca e da navegação, a mentalidade é populista, mas de um populismo decente e sadio.

Como o "Storting", isto é o parlamento norueguês, havia, há pouco tempo, concedido o Prêmio Nobel da Paz ao pastor negro Martin Luther King, que dedicara a sua vida à melhoria da situação dos homens de cor, nos Estados Unidos, através da pregação pacífica, Entendamos os urritérios de D. Helder Câmara de propô-lo à obtenção da láurea. E ele também pastor, embora de batina vermelha, e embora mostre em seus sermões profanos, "compreensão" para a violência dos terroristas. Seria uma vitória para o esquerdismo comunista ou comunista internacional ver coroado pelo "Storting" o bispo vermelho que abandonou as suas ovelhas de Pernambuco, para fazer campanha, no exterior, contra a "ditadura militar" brasileira.

Com esta finalidade, tudo foi preparado. Recursos foram levantados e desenhada uma cartilha de conferências do próprio D. Helder nas principais cidades da Europa, dos Estados Unidos e até do Japão, com o fim de apresentar o orador-verdadeiro como apóstolo da paz, a imagem de Martin Luther King.

Mas os escandinavos são frios, têm a cabeça no lugar, e não se deixam entusiar pela música ruidosa da propaganda vermelha. Luther King foi um homem que, realmente, se batia pela solução pacífica do conflito racial, nos Estados Unidos, ao passo que D. Helder — que foi levado, em charroira até a Escandinávia — é um demagogo vulgar, que assumiu a linha anti-Pátria para denegrir o Brasil no estrangeiro, velando mentiras e infâmias, e que, declaradamente, mostra "compreensão" para com a violência. Recusaram-se, por isso, os deputados noruegueses a votar a proposta da candidatura vermelha. Rejeitaram-lhe o falso profeta. E concederam o Prêmio a um dentista americano, Norman

Ernest Borlaug, que, este sim, trabalha para a paz, pois, com as suas pesquisas genéticas, contribuiu substancialmente para melhorar as condições do homem sobre a terra, criando variedades novas que multiplicaram o rendimento das sementes.

Nesta hora em que os sociólogos andam alarmados com o problema da explosão demográfica, trata-se, certamente, de uma contribuição extraordinária para a paz da humanidade. E que o problema não é somente o do crescimento do número dos homens que habitam o nosso planeta, mas o da insuficiência da produção de alimentos para nutrí-los. Com a melhoria genética, de par com métodos racionais de plantio, trato e colheita, é possível multiplicar os frutos da terra.

O que se tem conseguido em milho, trigo e arroz é uma fábula. E também na melhoria das pastagens para alimentar um maior número de animais de leite e corte, em determinada área. É o que está a resolver o problema de países da Ásia e Ira, certamente resolver também o nosso, pois o índice de crescimento demográfico brasileiro é grande, e não pretendemos reduzi-lo. E que ainda temos vastos "espaços vazios" a ocupar.

Norman Ernest Borlaug, um americano típico, que passa a vida com as mãos metidas na terra para torná-la mais fecunda, é um dos heróis desta batalha. E verdadeiro discípulo de Cristo, isto que realiza o milagre da multiplicação dos pães. Não manda, como o arcebispo vermelho, que os homens se odeiem e usem a violência para fazer a distribuição forçada das riquezas, mas oferece, pelo trabalho racional, científico e inteligente, a abundância para todos.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

THEOPHILO DE ANDRADE

Ernest Borlaug, que, este sim, trabalha para a paz, pois, com as suas pesquisas genéticas, contribuiu substancialmente para melhorar as condições do homem sobre a terra, criando variedades novas que multiplicaram o rendimento das sementes.

Nesta hora em que os sociólogos andam alarmados com o problema da explosão demográfica, trata-se, certamente, de uma contribuição extraordinária para a paz da humanidade. E que o problema não é somente o do crescimento do número dos homens que habitam o nosso planeta, mas o da insuficiência da produção de alimentos para nutrí-los. Com a melhoria genética, de par com métodos racionais de plantio, trato e colheita, é possível multiplicar os frutos da terra.

O que se tem conseguido em milho, trigo e arroz é uma fábula. E também na melhoria das pastagens para alimentar um maior número de animais de leite e corte, em determinada área. É o que está a resolver o problema de países da Ásia e Ira, certamente resolver também o nosso, pois o índice de crescimento demográfico brasileiro é grande, e não pretendemos reduzi-lo. E que ainda temos vastos "espaços vazios" a ocupar.

Norman Ernest Borlaug, um americano típico, que passa a vida com as mãos metidas na terra para torná-la mais fecunda, é um dos heróis desta batalha. E verdadeiro discípulo de Cristo, isto que realiza o milagre da multiplicação dos pães. Não manda, como o arcebispo vermelho, que os homens se odeiem e usem a violência para fazer a distribuição forçada das riquezas, mas oferece, pelo trabalho racional, científico e inteligente, a abundância para todos.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

Recebeu, justamente, o Prêmio que é da Paz por ser o Prêmio do Pão.

</

DEMOCRACIA SÓ PELA JUSTIÇA SOCIAL

Polinotas

MENSAGEM ESPECIAL

O futuro governador Haroldo Leon Peres retornará amanhã a Curitiba, após permanecer vários dias no Norte do Estado à frente da campanha arenista para o próximo pleito do dia 15 de novembro vindouro. Na Capital, o governador eleito ultimará a mensagem que vai dirigir ao funcionalismo do Estado por ocasião da passagem do Dia do Servidor Público, na quarta-feira próxima. Durante o dia de hoje, com a transferência das concentrações previstas para Jandaia do Sul e Arapongas, o sr. Haroldo Leon Peres seguirá para Londrina onde gravará um pronunciamento na TV-CO-ROADOS, Canal 3, em apoio aos postulantes senatoriais, srs. Aciolely Filho e Mattos Leão.

EM MARINGÁ

Toda a movimentação política do Estado está concentrada na região Norte, mais precisamente no município de Maringá onde se reunem os principais líderes arenistas. Um comício marcou o fim de semana com o envio de representantes das cidades circunvizinhas. No comício realizado na Vila Operária de Maringá falaram quatorze oradores, ficando a parte final reservada para o senador Ney Braga, os candidatos ao Senado Federal, srs. Mattos Leão e Aciolely Filho, e o governador eleito Haroldo Leon Peres. Os dois candidatos arenistas à Câmara Alta chegaram ontem a Maringá, após um programa de visita à região cafeeira, quando percorreram um total de trinta e um municípios do Norte paranaense.

PRÉSENÇA DE NEY

No trabalho que está executando no Interior paranaense, o senador Ney Braga, que embora não sendo candidato, pois ainda tem quatro anos de mandato, está visitando diferentes regiões, empenhado nas candidaturas das srs. Mattos Leão e Aciolely Filho, para o Senado Federal e dos demais postulantes do partido para as outras duas câmaras legislativas. O ex-governador está visitando pessoalmente correligionários, defendendo uma tomada de posição e definição política como manifestação necessária no processo revolucionário que se desenvolve sob a orientação do presidente Médici. Diz o senador Ney Braga que a ARENA tem um importante papel a desempenhar e, portanto, "não é permitido timidez e vacilação no momento em que o partido da Revolução precisa de todas as suas forças para o pleito do dia 15 de novembro vindouro".

PRÓXIMA SEMANA

Os dirigentes da campanha emedebista para o Senado Federal informaram ontem que o candidato do partido, sr. José Richa, seguirá amanhã para o Interior. Em vários municípios, o postulante emedebista estará em companhia do sr. Nuno Baby, candidato à Câmara Federal. Ontem, o candidato ao Senado Federal esteve em Xambê, Pérola, Altonia, Iporã e Alto do Piauí. A partir de amanhã estará em Umuarama, Icaraima, Cruzzeiro do Oeste, na terça-feira; Maringá; quarta-feira, Castelo Branco, Florai, São Jorge, Curitiba e Mandaguapé; quinta-feira, Marialva, Bussocruz, São Pedro do Ivaí, Kalore, Marumbi; sexta-feira, Jaguapitã, Guaraci, Cafeara, Lupatópolis, Centenário do Sul; e no sábado, Londrina e Apucarana, para apresentação através da televisão.

ATENÇÃO ESPECIAL

O deputado Luiz Renato Malucelli, candidato à reeleição para o Legislativo paranaense, está dividindo seu trabalho entre a Capital e as regiões Norte e Oeste paranaense. Sendo o mais jovem representante no Legislativo do Estado, o deputado Luiz Renato Malucelli tem se dirigido especialmente para os jovens, defendendo a importância do engajamento de nova geração nos movimentos políticos para revitalização e total soma de forças para a aceleração do progresso brasileiro. Em Foz do Iguaçu, o candidato à reeleição fez uma palestra sobre o potencial turístico do Paraná e do "arroz dos jovens que iniciam suas atividades neste setor industrial, somado com a produção dos mais experientes para que se alcance um resultado positivo".

FAIXA AMPLA

Vários são os candidatos que estão participando pela primeira vez de uma campanha eleitoral. Muitos destes já têm suas eleições asseguradas e correspondem à orientação de renovação política. Dependendo da região, o candidato João Darci Ruggeri, postulante à Câmara Federal, está percorrendo municípios do Interior em palestras com estudantes e operários. Após visitar Guarapuava, onde conta com um dos pontos de apoio à sua candidatura, o agrônomo arenista visitou Mariluz em prosseguimento ao trabalho de visitas a toda região Oeste e Sudoeste do Estado.

PELA DEFESA

O secretário Oscar do Amaral, da Agricultura, após participar de uma reunião em São Paulo onde o ministro Clrue Lima proferiu uma palestra sobre produtividade e integração da Amazônia, informou que será executado um trabalho integrado entre o Paraná, São Paulo e Minas Gerais de defesa sanitária animal e vegetal. Convênio neste sentido será firmado entre os três Estados, cujos governadores já autorizaram as reuniões e providências preliminares para concretização daquele acordo.

CONTINUAR OBRAS

O prefeito municipal de Paranavalí, sr. Dionísio Dal Prá, informou ontem que o orçamento para o próximo exercício chegará a 65 milhões de cruzeiros. Com esta arrecadação a municipalidade dará continuidade às obras de infra-estrutura no município, destacadamente no setor de saneamento, educação e eletrificação.

Seguro Ajuda a Expansão Econômica

RECIFE, 25 (Meridional - DP - Via Telex) — "O seguro é uma das grandes forças propulsoras do desenvolvimento econômico. Cobrindo riscos, através de garantias que levam estabilidade e tranquilidade ao sistema de produção de bons serviços, ou realizando ele próprio investimentos, o seguro empresta a larga contribuição ao progresso das comunidades humanas". A declaração foi feita pelo presidente da Federação das Empresas de Seguros, sr. Carlos Vaz Mello, a propósito da 7.ª Conferência Brasileira de Seguros, recém-encerrada no Recife.

No Brasil, em decorrência de fatores negativos, dentre os quais se destacou, nos últimos decênios, o processo inflacionário — prosseguiu o sr. Vaz Mello — a atividade seguradora, embora se tenha expandido em termos consideráveis, mesmo assim não logrou atingir o aproveitamento máximo das potencialidades que o país oferece. Agora, com vistas a criar novos impulsos de crescimento do setor, o governo federal está promovendo a elaboração gradativa de uma nova política global. A respeito, em sessão plenária da 7.ª Conferência Brasileira de Seguros Privados e Capitalização, sr. José Lopes de Oliveira, presidente do Instituto de Resseguros do Brasil, pronunciou palestra em que expôs as linhas gerais da nova política que está sendo implantada. Não tenho dúvidas de que a atividade seguradora contará com novas perspectivas de evolução.

Contribuição

Assinalou, depois, que a classe através dos seus órgãos representativos, para a expansão do ramo de seguros, "está disposta a dar plena contribuição, levando ao governo todos os subsídios de que dispõe, frutos de longa vivência e experiência". Concluiu afirmando que nossa preocupação de continuo aprimoramento do seguro está expressa na própria conferência realizada no Recife e convocada exatamente para um amplo debate coletivo em torno da atual problemática da nossa atividade.

BRASILIA, 25 (Meridional - DP - Via Telex) — "A verdadeira democracia só se alcança pelos caminhos da justiça social" — declarou ontem aos jornalistas credenciados no Senado, pouco antes de embarcar para Teresina, o líder da ARENA no Senado, sr. Petronio Portela, que vai ao Piauí ajudar a campanha de seus correligionários que postulam o Senado, a Câmara, a Assembléia Legislativa e demais postos eletivos, em disputa nas eleições de 15 de novembro. Acrescentou que não basta o exercício formal dos poderes, independentes e harmônicos, se somos incapazes de integrar todas as regiões no processo de desenvolvimento e se não soubermos dar a todos participação razoável no produto nacional.

Desafio

Vivemos sob o desafio de um mundo que se renova, no campo empresarial e da tecnologia, e nos impõe que criemos instituições disciplinadoras das novas realidades, instituições que devem ser plásticas e dinâmicas, para renovar-se com a sociedade em mutação. Fugindo à socialização escravizante e ao império absoluto das corporações que reduzem tudo ao comércio, haveremos, sob as inspirações da justiça, de encontrar o caminho do desenvolvimento, com liberdade.

Só os fanáticos não vêem que a crise é de justiça e essa foi abandonada pelas velhas fórmulas políticas incapazes de modelar a sociedade para o homem. Se hoje pela técnica o homem domina tudo, há de encontrar a fórmula de plasmar a sociedade cristã. Se a ambição criou o mundo gigantesco da empresa, a solidariedade há de fazê-lo a serviço do homem, fruindo e consumindo os bens e serviços de uma sociedade justa, livre do pauperismo. Esse, o clima de liberdade que tem de nascer das entranhas da nação voltada para si mesma — prosseguiu o senador Portela — e, portanto, entregue ao trabalho de dar a todos a oportunidade de trabalhar e construir sua vida, illustre ou não, mas decente sempre e fecunda.

Em busca dessa meta, um Governo trabalha e controla, ora voltado para o Amazonas esquecido, vendo nele um mundo de riquezas e oportunidades para os brasileiros de hoje e, sobretudo, de amanhã. "Os de hoje têm universidades que se multiplicam e vão melhorando, aperfeiçoando-se nas pesquisas regionais, sem as quais os recursos naturais são contemplados e cantados em prosa e verso, mas não se transformam em riquezas — fatores ativos de desenvolvimento."

Os brasileiros de hoje tem o MOBRAL, que antes de ser um movimento do Governo, constitui uma tomada de posição de todos frente a um problema que só terá solução se a fé se juntar ao trabalho. Todos tem de acreditar no Brasil e dar-lhe um pouco de seu trabalho, em favor dos que, no abandono, ignoram o de que são capazes, arrastam-se e não vivem, falam, mas não se comunicam, não dão porque não tem o que dar a um mundo que não lhes ensinou a viver, a aprender e a trabalharem.

Meta

Finalizou o senador Petronio Portela dizendo que: "Se médio é o prazo, porque difícil e trabalhoso é o alcançar a meta, o Governo não transfere para o futuro a responsabilidade de melhoria de condições de vida de integração social é mais um passo no sentido vida do povo e sal, para providências urgentes. O plano de que todos devem ter maior participação no produto nacional, não apenas no salário real com que o trabalhador dá sustento à família, mas no pecúlio que lhe é segurança na emergência ou na velhice. E aí se fazem presentes o Estado, em sua função social, a empresa no dever de dividir com quem lhe deu trabalho dedicado, e a sociedade ganhando consistência e força, na tessitura que o interesse recíproco e a responsabilidade solidária oriam, para resistir às ameaças dos ataques e das negações".

Ajuda do Exterior à EBCT

RIO, 25 (Meridional - DP - Via Telex) — A convite das autoridades governamentais da Alemanha e Inglaterra, seguiu ontem para Zurich, o presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, coronel Haroldo Correia de Mattos. Viajou em companhia do diretor dos serviços postais, brigadeiro Teixeira Rocha.

Disse antes de embarcar, que estudará na Europa, as possibilidades de contratar uma assessoria estrangeira para reorganizar a EBCT. Esclareceu que tem por principal finalidade, a sua viagem, examinar os sistemas de funcionamento das empresas postais dos dois países.

O coronel Haroldo Correia de Mattos informou que a empresa está estudando o projeto da construção do edifício sede, que deverá ficar localizado na "Cidade Nova", tendo mantido entendimentos com o Governo do Estado, para a aquisição de um terreno de cerca de quatro mil metros quadrados. No prédio será instalado o centro eletrônico, a exemplo do que já se encontra em fase de instalação em São Paulo, com a capacidade de fazer a triagem de 40 mil cartas por hora.

O coronel Haroldo de Mattos disse ainda, que a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos continua mantendo contatos com a ONU no sentido de receber uma ajuda de um milhão de dólares para a instalação de duas escolas de nível médio, para os funcionários da empresa, uma na região centro, provavelmente em Bauré, e uma outra no Nordeste, em local ainda não determinado.

Informou que consta da política da empresa a instalação de um Instituto Superior de Estudos de Pesquisas Postais, com sede na Guanabara, estabelecimentos esses avaliados em cinco milhões de dólares.

Equipe do DP Informa

Em Poucas Linhas

"Não Agite" e "Colorado"

Juntas no Bom Carnaval

AS COISAS estão quentes para o lado do samba. Antes, foi a Escola de Samba Colorado se movimentando para o próximo carnaval. Agora, é a Escola de Samba "Não Agite", que inaugurou sua nova sede no Curitiba, antevendo à noite, com muita batucada e com um "show" à parte. Muita gente da "Colorado" lá também. As duas escolas, apesar da rivalidade, conservam uma amizade muito antiga, feita em nome do carnaval em Curitiba, que se depender dessa gente toda — Pires, Macé, Mazza, China e tantos outros bons — val mesmo botar pra quebrar.

O ACEVO a ser exposto na Galeria de Arte Cocton, de quarta-feira até 11 de novembro, com desenhos inéditos de João Augusto Gerlinger, está sendo guardado pela SAGA, corretora do grupo segurador Boa Vista, que pertence ao Bradesco. O montante total será de Cr\$ 57.750,00, representado por 63 ações, das quais catorze pertencem à própria família e oito estarão à venda. Das 24 restantes, 25 são do sr. Gerardus Post e 24 da filha do pintor, Elizabeth Gerlinger.

A AMORC (Antiga e Mística Ordem Rosa Cruz), Grande Loja do Brasil, está convidando para a inauguração do auditório H. Spencer Lewis, a realizar-se às 18 horas de quarta-feira, à rua Nicasagua, junto ao nº 2453, no Jardim Baecherli. Após a cerimônia, será oferecido um coquetel, ao qual se seguirá a apresentação da peça mística "Euminação de Amenhotep", em avist-première.

A ASSOCIAÇÃO dos Servidores Públicos do Paraná está avisando, aos seus associados, interessados em ver cinema grátis na próxima quarta-feira, Dia do Servidor Público, que procurem a entidade. A ASPP está distribuindo ingressos para as sessões daquele dia no cine Plaza.

ATENÇÃO, senhor prefeito: os moradores da rua Vital Brasil, entre República Argentina e Guaiuanases, estão reclamando do péssimo estado de conservação da artéria. Lama, muita água quando chove, valetas fétidas cheias de moscas, eles já estão acreditando que o inferno é ali. E pedem asfalto. O mesmo acontece com os moradores da rua Albano Reis, no Bom Retiro.

OS MUNICÍPIOS do Paraná, como os de todo o Brasil, não perderam o direito de receber a importância de Cr\$ 22.523,67, correspondente à cota-parte de retorno da União aos municípios, referente ao Imposto de Consumo de 1966. O que aconteceu é que o decreto-lei nº 856 estabeleceu que ficassem anuladas as inscrições anteriores ao exercício de 1967, não pagas até a data de vigência do decreto-lei. Informou o delegado do Serviço Federal de Habitação e Urbanismo, sr. Raul Hirt Sêra. Os prefeitos devem procurar, o mais rápido possível, o SERFHAN, encaminhando o requerimento ao Ministério da Fazenda.

CHINCANA, baile e outras solenidades fazem parte da extensa programação elaborada pela COPEL para comemorar amanhã o transcurso do décimo-sexto aniversário da empresa paranaense. A Diretoria vai prestar homenagens a trinta e nove funcionários por terem completado dez anos de serviços, entregando-lhes distintivos e diplomas.

UM CURSO de "Propaganda", com o sr. Norberto Gastão Todter, começa dia 9, promovido pela Sociedade Paranaense de Estudos de Administração. Detalhe: o curso custará Cr\$ 80,00, por pessoa, e as inscrições poderão ser feitas na secretaria daquela entidade.

COMEÇARAM ontem em União da Vitória os XI Jogos Estudantes da Primavera, que vão se prolongar até quinta-feira. São organizados pelo Colégio Estadual Túlio de França, em colaboração com a Inspeção Regional de Educação Física do Paraná.

"ORGANIZAÇÃO Econômica das Sociedades Humanas" (Capitalismo e Socialismo), eis o tema da palestra que o professor Rubem Pinheiro proferirá às 10h30m, à rua Comendador Araújo, 530, numa promoção do Clube de Cultura Humanística.

MINI-NOTAS: Escola Técnica Comercial Roque Vernalha realiza dia sete baile pré-formatura dos alunos do terceiro ano, na Sociedade Primavera, em São José dos Pinhais, com o conjunto "Sombacana". —X— Professor Plínio Corrêa de Oliveira, da TFF, recebeu do bispo de Campos, dom Antônio de Castro Mayer, carta de aplauso pela campanha que a entidade promove sobre as eleições chilenas. —X— Terça-feira, na Sociedade de Thalia, sob os auspícios da sra. Neyde de Castro Brenner, chá das associadas da Associação de Pais e Mestres do Colégio Sagrado Coração de Jesus, em benefício do natal da criança pobre. Desfile de moda e das debutantes do colégio, bem como apresentação do pianista Vitor Bazzo, estão no programa. —X— Orquestra e Círculo da UFP se apresentam às 20h30m de amanhã no auditório da Reitoria, parte das comemorações do aniversário da ONU e homenagem a Bento Mesurungua. —X— A ONU como organismo de desenvolvimento social foi também motivo de um painel-forum, ontem, na ACP, por professores de Direito Federal e Escola do Serviço Social da UCP. —X— Estudantes de pedagogia, agradecendo ao Grupo de Escoteiros do Ar e à comunidade de Curitiba, pelo apoio dado ao ENEP. —X— Um coração artificial está sendo construído no Centro Tecnológico de São José dos Campos. Será utilizado em operações de transplantes e dentro de três meses serão realizados os primeiros testes em animais. —X— Não é todo o dia que se vê um tricampeão do mundo na rua! Gerson, na noite de sexta-feira, podia ser visto tomando cafézinho na rua 15. "Oha lá que sujeito, parecido com o Gerson". Era ele mesmo. —X— Integrar escola com a indústria, motivo da III Semana da Indústria Química, que começa amanhã às 9 horas no Centro Politécnico, promovida pela Faculdade de Engenharia Química da UFP.

POR TRÁS DA NOTÍCIA

Maurício Caminha de Lacerda

SEMPRE AOS DOMINGOS

RIO — Reuni, para este domingo, coletânea de observações que me parecem de grande oportunidade e devem constituir motivo de preocupação revolucionária, pelo menos daqueles revolucionários que almejam reformar fundamentalmente o país. Por exemplo: 1 — O abuso de tóxicos pela juventude escolar, e também por velhos-verdes incrustados na filosofia da mocidade, não pode permanecer objeto apenas de comentários, estudos e condenações. Exige, mais do que nunca, providências severas de parte das autoridades.

Até agora, a não ser aquelas operações policiais de rotina, que visam coibir contrabando e venda de tóxicos, não vi providência merecedora de maiores comentários. Uma estaria, digamos, em enquadrar tanto quem vende tóxico quanto quem abuse deles ou faz direta ou indiretamente, propaganda do seu uso pelos jovens. Temos uma lei, sob medida, para isso. Por que não a aplicam?

Se a aplicassem, estariam imediatamente punidos, os promotores da ideia, no festival da cantata, da eleição de dois toxicômanos para uma homenagem especial. Médicos silenciosos ou entendem que a coisa não lhes dá respeito. Eis abomináveis, por coisa que não lhes dá respeito. Eis abomináveis, por coisa que não lhes dá respeito. Eis abomináveis, por coisa que não lhes dá respeito.

A preocupação de professores que, na Universidade, lecionam educação moral e cívica (aliás, espantosamente, de frequência não obrigatória) salvam-se nesse panorama de frases vazias e de publicações

imorais endossando toxicômanos ou justificando-os. Sei de professores que estão recomendando aos seus alunos uma análise aprofundada da toxicomania e tentando formar, comunidades de combate ao vício. Não é fácil, mas também não é impossível. Acontece que o tóxico acaba matando, como o próprio fumo pode fazer em menor escala. E o tóxico, está, na verdade, matando a juventude sem orientação, confundida pelo mau-comportamento de mais velhos leprosos de coração e de alma.

2 — Trecho que extrai, a título de curiosidade, de estudo do professor Frank Blair (Estados Unidos), publicado na revista "Diálogo": "A grande exploração agrícola de enorme bacia amazônica está ainda para ser realizada. A tentativa de um capitão-de-indústria norte-americano, fabricante de pneus de automóveis, de estabelecer uma plantação de seringueiras ou Amazonas brasileiro, resultou num fracasso espetacular. Um industrial texano tentou, com idêntica falta de sucesso, estabelecer uma fazenda de gado numa área de milhares de acres no Peru, onde uma floresta tropical havia sido derrubada. Tais fracassos mostram a necessidade de métodos inovadores. (...) Um deles, para a melhor utilização da floresta amazônica, é uma das grandes necessidades do Brasil, Colômbia e Peru. Isso é um desafio para os ecologistas mundiais. As inovações a respeito do melhor uso das florestas tropicais poderiam

ser importantes objetivos de um Instituto Ecológico Amazônico".

O professor, especialista, teme o seguinte: "Uma das grandes ameaças ao ambiente na América Latina é que os países do Brasil e Amazônia possam tentar explorar essa grande floresta tropical sem a devida consideração aos fatores ecológicos".

As Últimas

O sr. Rubens Vaz da Costa, presidente do Banco do Nordeste do Brasil, reuniu, em opúsculo, uma bem-feita apreciação do problema de crescimento demográfico no Nordeste e o desenvolvimento nacional. Curiosamente, ele salienta o seguinte: "Nesse debate, em que muitos devem participar, talvez devêssemos atentar para o senso-comum e a verdade contidos em declarações da cantora Ellis Regina, a propósito do nascimento do seu primogênito: "Esse menino não veio por acaso, não. Muita coisa passou pela minha cabeça e do Ronaldo antes de que resolvessemos ter um filho. Foi preciso que nós descobríssemos um ao outro, que nossas decepções e frustrações fossem superadas, para que a gente resolvesse botar um negociinho no mundo que vai depender tanto de nós". Pergunta o autor do livro: "Por que negar a milhões de mulheres brasileiras a ventura de que destrutou Ellis Regina de ter um filho desejado?"

FORUM POLÍTICO

HAROLDO COMANDA CAMPANHA DA ARENA NOS SEUS VELHOS REDUTOS DE MARINGÁ

Presentes o governador-eleito e diplomado Haroldo Leon Peres, os dois candidatos arenistas ao Senado e numerosas outras postulantes da legenda, em particular os da região, a ARENA realizou ontem grande comício nas Vilas Oficiais, em Maringá. A região maringense, uma das eleitoralmente mais fortes e prestigiadas do Estado (elegeu em 1966 três deputados federais e três estaduais, entre as duas legendas) pode hoje ser considerada como de largo predomínio arenista, mais que em 1966, depois de ter sido tidos como fortemente ameaçada pelo crescimento do MDB. A vitória deste em Maringá, nas urnas municipais de 1968, cediendo Adriano Valente para a Prefeitura, derrotando o situacionismo arenista comandado pelos deputados Paulino Vieira e Tulio Vargas, conceituava esse crescimento da oposição, vitoriosa está também para a Prefeitura de outra comuna da zona, a de Doutor Camargo. Claro está que se reconheceu desde logo que o triunfo eleitoral emedebista era fruto, em ponderável parte, da permanência de antigas antinômas políticas que se haviam reunido dentro da ARENA. Não obstante, parecia inevitável que o MDB, com seu referido sucesso municipal, ganhara, na região, perspectivas eleitorais em 1970 muito mais amplas que as que tivera em 1968. A escolha, pelo presidente Médici, do nome de maringense Haroldo Leon Peres para a sucessão estadual paranaense, anulou, todavia, as esperanças locais do MDB, inclusive porque o prefeito Adriano

sempre fora um fiel companheiro de lutas de Haroldo, ao tempo em que ambos militavam na UDN. E, em consequência também da habilidade do futuro governador confraternizando com seus antigos adversários em função da unidade da ARENA, está hoje se credenciado a obter ali um triunfo ainda mais amplo que o registrado há quatro anos quando fez 2 deputados federais contra 1 do MDB e também 2 estaduais contra 1. A previsão é válida de imediato para os pleitos (vinculados) à deputação federal e estadual, já que são vários os candidatos arenistas da região, mas o é também para a competição à senatoria, pois o próprio futuro governador, que sempre teve prestígio pessoal na área, seu tradicional reduto, comanda a cobertura a Aciolely e Mattos Leão. Há, todavia, que levar em conta os sentimentos regionalistas do Norte do Estado — Ríchna, o candidato do MDB a senador, é de Londrina, a Capital do Norte, e os dois postulantes da ARENA são do Sul — e assim se torna bem possível que na região maringense, como em outras do Setentrão, a votação arenista para o Senado acabe se revelando algo inferior à para Assembleia e Câmara, e a de Ríchna maior que a de sua legenda para as deputações.

Lembre-se, a propósito, que o sentimento regional foi comprovado na eleição senatorial de 1966, em que Ney, indiscutivelmente ainda o grande líder po-

ECONOMIA

DELFIN VÊ TAXA DE INFLAÇÃO MENOR EM 70

Até o fim do ano, as condições do crédito permanecerão bastante razoáveis; a inflação está sob controle e as atividades do comércio exterior se processam satisfatoriamente. Apesar de que não obstante a liberação de preços de alguns produtos, será possível conseguir taxa de inflação menor do que a registrada no ano passado. O Governo poderá conseguir taxa de crescimento econômico de 9 por cento neste exercício. Quanto às exportações, disse que o crescimento verificado este ano — 25 a 28 por cento — significa o dobro do crescimento da taxa mundial.

Estas declarações foram proferidas pelo Ministro Delfim Neto, em entrevista à imprensa, tendo afirmado ainda que em 1971, as safras agrícolas deverão ser as melhores já conseguidas. A expansão desse setor é verdadeiramente extraordinária, refletindo-se nas safras que deverão ser também, verdadeiramente inéditas nas suas proporções.

Além disso, lembrou que a primeira vez que o País passa um ano sem sofrer crises de crédito, isso, entre outras razões, porque o déficit orçamentário é quase inexistente, situando-se em 102 milhões de cruzeiros. A seu ver não há razão para modificar a política adotada para o setor. Admite que alguns bancos passaram a operar menos, mas a redução de suas atividades foi consequência da advertência do Banco Central, no sentido de que não financiará déficits de bancos estaduais.

Financeiras e Bancos

Sobre a situação das financeiras que se encontram ligadas a bancos comerciais e que poderiam, por isso, estar gozando de situação melhor que as que atuam isoladamente, esclareceu que a situação delas decore da preferência do público.

Disse que, no momento, os bancos que possuem financeiras netas operam como se fossem cartéis de crédito ao consumidor e que há exigência de escrituração em separado. Afirmou que devemos estudar o aprimoramento do sistema, mas transferir financeiras em carteiras de bancos não altera em nada a situação.

Carne e Inflação

A outra pergunta sobre o aumento da inflação — que estaria fugindo ao controle governamental, — afirmou que o brasileiro é fértil em análises superficiais, mas que a quantidade sair em futuro a qualidade, um tipo de análise que realmente ajudaria ao Governo. O aumento da taxa inflacionária, no seu entender, foi episódico e praticamente se resumiu ao da carne, que se situou em 3,8 por cento.

Se por esse fato o Governo passasse a adotar política de restrição de crédito cometeria a taxa correspondente ao aumento grave erro, pois se abstrairmos de preço daquele alimento, o coeficiente de inflação encontra do seria muito próximo ao previsto. Todavia, o Governo está tomando medidas no setor da carne e deverão ser anunciadas ainda esta semana.

Agricultura

Perguntado se o Governo adotou incentivos visando dinamizar a produção agrícola, citou vários deles, inclusive as reduções do ICM, concessão de novas linhas de crédito, redução de IPT e outras, inclusive para implementos agrícolas.

Tal aconteceu face ao empenho do próprio presidente da República, que acredita na expansão da agricultura com aumento da produtividade. A resposta a este procedimento será, no ano de 1971, a obtenção da maior taxa de crescimento da agricultura já verificada em nos país.

Novamente sobre a agricultura, particularmente a cafeicultura, afirmou que o produtor é que não quer vender ao Governo o seu produto pelo preço de sustentação, pois pretende conseguir preços melhores. Disse que não é verdade que o Governo se recusa a comprar o produto. A respeito da abertura da agência do Banco do Estado de São Paulo em Londres, afirmou, que a expansão do sistema bancário brasileiro contribui no sentido de favorecer as nossas exportações.

«Open-Market»

Sobre as Letras do Tesouro, o sr. Delfim Neto disse que o Governo não reclama grande inteligência nas operações de open-market, pois estamos todos aprendendo. Lembrou que o open-market se destina a enxugar possíveis excessos de liquidez do setor bancário. Disse que estamos aprendendo a operar nesse sistema, e que o controle do Governo se limita, unicamente, a impedir que haja excessos. O Banco compra porque sabe que o Banco Central vai sair contra eles.

O open market constitui uma base de ensinamento para o Governo e para o sistema bancário. Com ele, visa-se, também, a consecução de um esquema que conduza à redução dos depósitos compulsórios o que deverá acontecer no momento que se julgar oportuno.

CONTRA O "DUMPING"

Jorge de Castro — Editor de Economia do DP

O Conselho de Política Aduaneira, reunido em Brasília, decidiu aplicar, pela primeira vez, o sistema de "preços de referência" para a importação de placas de ferro ou semijoias para fornos, eliminando os problemas existentes atualmente com a prática de "dumping" no mercado internacional, que estava prejudicando a indústria brasileira.

O secretário executivo do Conselho, Carlos Rocca, explicou que o sistema de "preços de referência" é a aplicação de valores mínimos calculados dentro da média de preços normais para a importação de determinados produtos que, no mercado internacional, apresentam ofertas de certas áreas com preços muito abaixo do normal, caracterizando-se o "dumping".

O decreto-lei que permitiu a adoção do sistema de "preços de referência" — afirmou o sr. Carlos Rocca — determina como condição básica para sua aplicação a existência de acentuada disparidade de preços de importação oriunda de várias procedências, de maneira que prejudique ou venha a prejudicar a produção nacional similar.

— Era exatamente isto que estava ocorrendo com as placas de ferro ou semijoias. Na área de comércio da Europa Oriental estava praticando preços de exportação para o Brasil muito abaixo da média mundial, abaixo inclusive dos custos de produção, o que caracterizava, nitidamente, a prática de uma política de comercialização que estava prejudicando os produtores nacionais.

— A aplicação de valores mínimos pela CADEX, para permitir ao produtor nacional enfrentar tal tipo de concorrência, obrigaria a adoção de uma "pauta mínima" com valores tão elevados que penalizaria o mercado interno importador e os próprios fornecedores externos cujos preços estão dentro da faixa normal.

— Com a aplicação dos "preços de referência" os preços finais de importação de produtos que provieram de fornecedores que estejam com práticas anormais de comercialização serão aproximadamente equivalentes aos

dos demais fornecedores. Isto porque, depois de estabelecido o "preço de referência", o Imposto de Importação a ser pago pelo produto será calculado com a soma de dois componentes:

1 — Valor correspondente a uma alíquota específica, determinado pela diferença entre o preço CIF de importação e o "preço de referência fixado";

2 — Valor correspondente à aplicação do Imposto de Importação "ad valorem" ao preço de referência determinado.

E a seguinte a íntegra da Resolução do Conselho de Política Aduaneira:

"A COMISSÃO CONSULTIVA DO CONSELHO DE POLÍTICA ADUANEIRA, usando das atribuições que lhe confere o art. 3.º do Decreto-lei n.º 739, de 5 de agosto de 1969, e tendo em vista o que dispõe os artigos 1.º e 5.º do Decreto-lei 1.111, de 10 de julho de 1970, resolve:

Art. 1.º — Ficam estabelecidos preços de referência para a importação dos produtos classificados no item 83.11.010 da Tarifa das Alfândegas — placas de ferro (ou semi-aco) fundido, para tórno — nos seguintes valores C.I.F.:

Medida em Milímetros	Preço de referência em US\$
até 135	27,8
de 136 a 165	37,6
de 166 a 215	42,0
de 216 a 255	47,3
de 256 a 325	70,0

Art. 2.º — De conformidade com o que dispõe o art. 6.º do Decreto-lei n.º 1.111, os preços de referência estabelecidos no art. 1.º serão reexaminados semestralmente a partir da data de vigência da presente Resolução.

Art. 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial da União.

COPEL é aos Dezesseis Anos uma das Maiores do Brasil

A Companhia Paranaense de Energia Elétrica — COPEL, completa amanhã, com extensa programação, 16 anos de atividades. Criada quando a disponibilidade de energia elétrica no Paraná era insuficiente para atender as necessidades internas, a empresa atuava, hoje, entre as maiores do Brasil, no setor, e apresenta um conjunto de realizações que permitiu ao Estado condições para impulsionar o seu desenvolvimento sócio-econômico.

Mais de 2,11 bilhões de quilowatt-hora de energia foram vendidos pela empresa somente nos últimos dez anos; 1,37 bilhão para os 131 mil consumidores atendidos diretamente e 735 milhões de kw-h para nove outras empresas concessionárias, que fazem a redistribuição em suas áreas específicas.

A História

Criada em 1.954, pelo Governo do Estado, a COPEL teve definida, através do decreto n.º 14.947, as suas finalidades: planejar, construir e explorar sistemas de produção, transmissão e distribuição de energia elétrica. A empresa foi constituída em termos de sociedade anônima com um capital inicial de 900 mil cruzeiros (o poder público do Estado realiza investimentos no setor de energia elétrica por meio da COPEL, mediante a tomada de ações de seu capital, e pela participação da companhia em outras empresas, por ela criadas ou às quais se associa). Até 1960, registrava-se no Estado um alarmante atraso no setor. O nível de consumo per-capita era dos mais baixos; o suprimento era feito

em grande parte por pequenas fontes geradoras. Os sistemas maiores (o de Curitiba, por exemplo, ou a extensão dos sistemas elétricos de São Paulo-Norte Pioneira e região de Londrina) funcionavam isoladamente. Até o fim da década de 1950, já seis anos de existência, a companhia havia produzido 11,5 milhões de quilowatts hora. Em 1960, 14 localidades (entre sedes municipais, distritos e povoados) eram atendidos, consumindo 26,4 milhões de kw-h, divididos entre 17 mil usuários.

Em 1961, uma nova etapa começou para a COPEL, que resultou em gigantesco impulso, alterando substancialmente seu quadro de produção e distribuição de energia. Daquela ano em diante, nunca mais se falou em soluções de continuidade, no setor, nas áreas já supridas e nas centenas de outras que passaram a ser abastecidas. As falhas e os atrasos anteriores deixaram de existir. Foi em 1961 que teve início a construção da Hidrelétrica do Estado. As obras: Litoral, início de construção da Hidrelétrica Chopim I, ampliação da Usina-Piloto de Campo Mourão, maior vigor às obras da Termelétrica de Figueira.

O progresso foi rápido, apesar de no setor energético os investimentos serem, sempre, a longo prazo. Já em 1965, a potência instalada disponível no Paraná girava em torno de 300 mil kw. A partir de 1966, os empreendimentos em curso de realização foram continuados, ao mesmo tempo em que outros objetivos passaram a ser incluídos na programação setorial. Neste ano, teve início o II Programa

Estadual de Eletrificação. Começaram a ser levados a efeito os projetos de Salto Grande do Iguaçu e aproveitamento de Capivari-Cachoeira, e o reinício da Hidrelétrica Mourão I.

Panorama Atual

Atualmente, parte substancial do objetivo de implantação do Sistema Interligado Estadual já foi alcançado, através de colocação em funcionamento de fontes geradoras como as usinas hidrelétricas de Júlio de Mesquita Filho e Salto Grande do Iguaçu, e de amplo sistema de transmissão e transformação de eletricidade gerada em usinas próprias e a recepção de outros Estados. O crescimento será maior ainda quando, no fim do ano, começar a operar a Usina de Capivari-Cachoeira, a maior hidrelétrica do Estado, que sobrinha terá potência de 250 MW.

A posição da COPEL alterou-se substancialmente, comparando-se com a situação de 1960. De 14 localidades, naquele ano, a COPEL atende, agora, mais de 250, cujos 131 mil consumidores recebem (previsão até o fim do ano) quase 600 milhões de kw-h. No início de 1960, a empresa tinha somente 18 quilômetros de linhas de transmissão; hoje, existem 5.750.

A produção em 1960, era de 33,9 milhões de kw-h. Em 1970 até outubro, é de 554 milhões, o revela um índice de aumento da ordem de 1.634 por cento. Nos últimos dez anos, foi este o consumo por categoria: 117,9 milhões de quilowatt-hora, para o setor de energia residencial; 417,9 milhões para o não residencial; 8.197 milhões para as outras categorias (iluminação pública, poderes públicos, rural etc.).

FUNDO PARFISA DE INVESTIMENTOS

administrado por **PARFISA S.A.** Crédito, Financiamento e Investimentos
DIA 23-10-70.
VALOR DA QUOTA Cr\$ 1.331.
VALOR DO FUNDO Cr\$ 383.862,26.
Aplique a parcela do seu Imposto de Renda no Paraná - Fundo Fiscal Parfisa - D.L. 157

Use um argumento de bôlso: dinheiro.

Compre seu carro à vista e pague-o a prazo usando o crédito direitíssimo da Finasa Paraná Santa Catarina. Você obtém rapidamente o financiamento. E pode usar à vontade o argumento a que nenhum vendedor ou revendedor resiste.

Conheça as vantagens do crédito direitíssimo na Finasa Paraná Santa Catarina ou em qualquer das 156 agências do Banco Comercial do Paraná S.A.



FINASA PARANÁ SANTA CATARINA S.A.

subsidiária do Banco Comercial do Paraná S.A. Rua XV de Novembro, 310, 8.º andar.



DESEMPREGO AMEAÇA TELEGRAFISTAS

INCENTIVO



O ministro Cirne Lima foi homenageado com um almoço na Revista "O Cruzeiro" quando defendeu os incentivos à iniciativa privada. (Meridional).

RIO, 25 (Meridional — DP — Via Telex) — Pelo menos oito mil trabalhadores em empresas telegráficas deverão estar desempregados até 23 de abril de 1973, com o fechamento da "Western", última companhia estrangeira que opera no Brasil até aquela data e cujos serviços serão absorvidos pela EMBRATEL.

Até o momento, já deixaram de operar no Brasil as companhias telegráficas "Al-América", "Radiobras" e "Italcable", deixando desempregados perto de quatro mil pessoas. Outras 1.500 serão despedidas até 12 de setembro de 1971, com o término do contrato da "Radional", subsidiária da ITT, que também deixará de operar no Brasil.

Apreensão

Os líderes dos telegrafistas estão apreensivos com a sorte desses profissionais.

Impechilo

Outro impechilo é a idade da maioria dos desempregados, pois a EMBRATEL

não absorveu ainda nem 5 por cento dos telegrafistas e outros técnicos demitidos das companhias estrangeiras que já encerraram seus trabalhos no país. A empresa brasileira exige, para aproveitamento em seu quadro, técnicos jovens e com cursos de especialização.

A maioria do pessoal que trabalha ou trabalhou nas companhias telegráficas estrangeiras não tem as qualificações que a EMBRATEL exige, hoje, pois na época que foram contratados, bastava conhecer o suficiente para operar os telegrafos. Agora a coisa é bem diferente e, além de certificados de conclusão de curso, a EMBRATEL exige conhecimento de línguas, o que impede que a esmagadora maioria seja absorvida.

fixou um limite que praticamente elimina os mais competentes de qualquer possibilidade de aproveitamento. A opinião acima é dos líderes da classe. Eles estão solicitando que a Confederação dos Telegrafistas empenhe-se junto ao governo federal para solucionar o grave problema que seus filiados estão vivendo e sugerem, mesmo uma audiência com o presidente Médici, a fim de explanarem a situação e com detalhes esclarecedores e apresentarem suas legítimas reivindicações.

Em Fortaleza, o presidente do Sindicato, sr. Hermeto Paula, manifestou sua apreensão pela situação dos telegrafistas diante do fechamento das empresas estrangeiras e solicitou à Confederação da categoria que promova encontro em Brasília com o presidente Médici, em quem "os telegrafistas depositam integral confiança".

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DAS EMPRESAS DE TURISMO NO ESTADO DO PARANÁ

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Ficam convidados os senhores associados da Associação Profissional das Empresas de Turismo no Estado do Paraná, a comparecerem no dia 07 (sete) de novembro próximo vindouro, às 9,00 (nove) horas, na sala de reunião do Hotel Iguazu, 2.º andar, nesta Capital, a fim de deliberar sobre o seguinte:

— Transformação de Associação para Sindicato das Empresas de Turismo no Estado do Paraná.

Curitiba, 22 de outubro de 1970.

a) CLEMENTINO BATISTA DEZORDI
— Presidente —

Ministro Defende Incentivo Para a Iniciativa Privada

RIO, 25 (Meridional — DP) — O Ministério da Agricultura é um órgão normativo e deve criar incentivos para que a iniciativa privada, dentro do princípio da livre empresa, possa desenvolver-se para que entremos o duelo da economia internacional, como ocorreu no caso dos têxteis, quando abrimos mão do trigo que iam importar dos Estados Unidos porque dispunhamos de reservas satisfatórias, afirmou o ministro Cirne Lima durante o almoço que lhe foi oferecido na revista "O Cruzeiro", explicando o trabalho que vem desenvolvendo à frente de sua pasta.

O ministro Cirne Lima foi saudado pelo jornalista Theófilo de Andrade, que frisou ser a agricultura o mais importante elemento para o desenvolvimento brasileiro, explicando que "O Cruzeiro", dentro desta perspectiva elaborou uma série de reportagens sobre o setor agrícola que serão editadas nos próximos números, lembrando ainda o papel de Assis Chateaubriand que no Rio Grande do Sul montou uma das fazendas mais modernas, trazendo da Inglaterra os melhores espécimes bovinos para reprodução, iniciativa pioneira na época.

Presentes

Juntamente com o ministro Cirne Lima estiveram presentes no almoço o chefe do Gabinete, do Ministério da Agricultura, Henrique Otávio Lima; representante do ministro na Guanabara, Jaime Lins de Almeida; presidente do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Paulo de Oliveira Leitão; presidente da COBAL, Rubens de Castro Albuquerque; presidente da CIBRAZEM, Manoel José Medeiros; diretor executivo da Comissão de Financiamento da Produção, José Eugênio Branco Lefevre; presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Newton Carneiro; presidente do IHOBA, José Francisco Cavalcanti; presidente da ABCAR, João Napoleão de Andrade; senador Pereira Dinis; superintendente dos jornais e revistas Associados na Guanabara, Rubens Fardado, diretores de "O Cruzeiro", Leão Godin de Oliveira, José Gomes Maranhão e Theófilo de Andrade; jornalistas Lincoln Nery, Joaquim Inojosa e Sérgio Marcondes; diretor da Agência Meridional, Francisco Bastos, além de outras autoridades.

Pedido Maior Intercâmbio na Radiodifusão

RIO, 25 (Meridional — DP) — «O intercâmbio entre as emissoras que compõem a União Européia de Radiodifusão e as emissoras da América poderia ser muito maior, principalmente, se estes dessem mais valor aos programas noticiosos, que são, sem dúvidas, os que mais interessam ao público europeu, quase sempre mal informado sobre os acontecimentos sul-americanos», afirmou o sr. Manoel Bezençon, diretor da TV Sulça, que veio ao Rio a convite do Festival Internacional da Canção.

Para o sr. Bezençon a maior dificuldade encontrada pelo Eurovisão, da qual foi um dos idealizadores, para estabelecer um real intercâmbio de programas com os países da América Latina é a diferença de fusos horários, que somente não influi na audiência por ocasião da Copa do Mundo, quando os telespectadores permanecem até altas horas a fim de assistir a transmissão direta dos jogos.

Expansão

Explicou o sr. Bezençon que a Eurovisão está em fase de expansão, já tendo inclusive, inaugurado um escritório em Nova York, para iniciar os primeiros contatos diretos com a América do Norte. Esperam que no próximo ano a Eurovisão esteja muito mais próxima dos latino-americanos. O nosso grande ideal é realizar um trabalho de intercâmbio e, principalmente, de compreensão entre a Europa e o resto do mundo. O ideal seria que as emissoras da América do Sul se reunissem para que as atividades de intercâmbio fossem facilitadas e melhor compreendidas. O sr. Marcel Bezençon prevê para os próximos 10 anos a união da imprensa com o rádio e a TV.

Esta união, frisou, — é a solução para inúmeros problemas de comunicação que, uma vez solucionados, trariam benefícios para toda a humanidade. O grande problema é a colaboração efetiva daquelas emissoras que usam os satélites de retransmissão, a fim de que todos pudessem desfrutar igualmente desse progresso da tecnologia, sempre tendo em vista uma maior compreensão entre os homens e o melhoramento crescente dos métodos de comunicação.

LOTERIA FEDERAL

EXTRAÇÃO DE ONTEM

1.º premio	21339	São Paulo	Cr\$ 400.000,00
2.º premio	06841	Guanabara	Cr\$ 50.000,00
3.º premio	38350	Guanabara	Cr\$ 20.000,00
4.º premio	35951	São Paulo	Cr\$ 15.000,00
5.º premio	34186	Santa Catarina	Cr\$ 10.000,00
Final 9 têm	Cr\$ 52,00
Dezenas 41 — 51 — 50 — 56 têm	Cr\$ 52,00

BEBA MAIS LEITE



MISSA DE 30.º DIA

A família de

LILIA MACEDO SOARES PEREIRA

convida os parentes e amigos para a missa de 30.º dia, que será celebrada em sufrágio de sua benfazeja alma, na Igreja São Vicente, às 18 horas de terça-feira, dia 27 do corrente mês. Antecipadamente agradece.

A Ford Rural prova:

o bom motorista faz mais de 9 km com 1 litro de gasolina.

O Sr. Carlos Rogério Florenzano, da Gazeta do Povo, e mais 5 provaram isso.

Foi ele o vencedor do Rallye da Economia Ford Rural, realizado dia 21, em Curitiba, no Autódromo Governador Paulo Pimentel, entre jornalistas de Curitiba e Ponta Grossa.

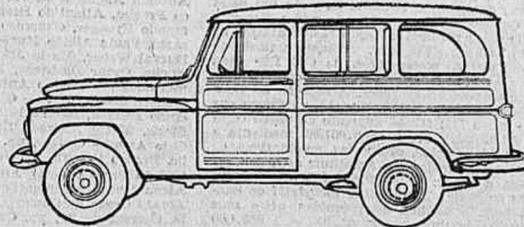
A Ford Rural sempre provou ser um veículo versátil, seguro e econômico, mas dependendo da perícia do motorista ela pode ser ainda mais econômica.

Eis os classificados até a 10.ª colocação e os resultados obtidos:

1.º - Carlos Rogério Florenzano	9,7 km/1 litro
da Gazeta do Povo, Curitiba	
2.º - Luiz Silva	9,4 km/1 litro
d'O Estado do Paraná, Curitiba	
3.º - Maria Carlotta G. Wolff	9,2 km/1 litro
- Rivadávio Cordeiro	9,2 km/1 litro
da Gazeta do Povo	
4.º - Valdomiro Pereira da costa	9,0 km/1 litro
d'O Estado do Paraná	
- João Vargas de Pieri Jr.	9,0 km/1 litro
do Jornal da Manhã, Ponta Grossa	
5.º - Júlio Krieger	8,9 km/1 litro
Guaira Produções Cinematográficas	
6.º - Luiz Alfredo Malucelli	8,8 km/1 litro
TV Iguazu, Canal 4	
- Sylvio Ronald	8,8 km/1 litro
Canal 6, TV Paraná	

- Luiz Fernando Fedeger	8,8 km/1 litro
Diário dos Campos, Ponta Grossa	
7.º - Juan Arduino	8,7 km/1 litro
d'O Estado do Paraná	
8.º - Alceu de Assis	8,6 km/1 litro
do Diário do Paraná	
9.º - Paulo Lepca	8,5 km/1 litro
Diário do Paraná	
10.º - Frank de Holanda	8,4 km/1 litro
da TV Paraná, Canal 6	
- Jorge dos Santos	8,4 km/1 litro
da TV Iguazu, Canal 4	

Mas o grande vencedor é que tem ou vai ter uma Ford Rural.



FORD RURAL 

Cia. Metropolitana de Automóveis

Av. Vicente Machado, 288 - Fones: 22-3818 - 22-7239 Curitiba

Importadora Comercial Olsen S.A.

Rua João Negrão, 750 - Fone: 22-0911 - Curitiba

Cia. Pontagrossense de Automóveis

Rua Dr. Colares, 337 - Fones: 24-1955 - 24-1956 Ponta Grossa

CICLONE MATA MAIS DE MIL NA ÍNDIA

DACCA, PAQUISTÃO, 25 (UPI — DIÁRIO DO PARANÁ) — As autoridades disseram ontem que é possível que mais de mil pessoas tenham morrido e cinco mil ficaram feridas em consequência de um ciclone e de um maremoto que assolaram anteontem à noite o delta do Ganges.

Cerca de 40 mil quilômetros quadrados foram atingidos pelo ciclone, com ventos de até 160 quilômetros por hora. Centenas de barcos afundaram, milhares de casas desabaram e as comunicações

e o abastecimento de água estão interrompidos.

A cidade mais atingida parece ter sido o Khulna, 130 quilômetros a Sudoeste de Dacca. Mas as autoridades ainda não têm informações sobre o que aconteceu nas ilhas situadas em frente ao litoral, onde os estragos devem ter sido muito grandes.

Os grupos de salvamento estão tendo dificuldades para chegar às áreas mais atingidas porque postes, árvores e barreiras caídas bloqueiam a maioria das rodovias e ferrovias.

Suspensa Fabricação de Dois Anticoncepcionais

WASHINGTON, 25 (UPI — DIÁRIO DO PARANÁ) — A fabricação de duas marcas de pílulas anticoncepcionais está sendo interrompida por causa de testes que evidenciam a relação de seus componentes com o surgimento de tumores não-malignos em seios de cadáveres.

Charles Edwards, membro da Administração de Alimentos e Drogas, ressaltou que não há provas de que as pílulas sejam prejudiciais aos humanos.

«Não há motivo para alarmar», disse Edwards. afirmou que as mulheres podem continuar a usar qualquer das duas marcas até que seus médicos lhe aconselhem uma mudança.

As duas marcas são C-Quens, fabricadas pelo Laboratório Eli Lilly e Co., e Provest, produzida por Up John Co... Edwards disse que os dois produtos têm componentes que não são utilizados nas outras marcas de anticoncepcionais.

Os Laboratórios Lilly e Up John informaram que enviaram cartas aos médicos anunciando que a fabricação de C-Quens e Provest está sendo interrompida e aconselhando que suas pacientes mudem para outro anticoncepcional.

Edwards louvou esta iniciativa voluntária. «É a única atitude prudente», disse numa declaração.

Nos testes realizados, cachorros e outros animais ingeriram 10 e 25 vezes a dose humana dos componentes contraceptivos. Os cachorros desenvolveram tumores de seio em idade precoce e em maior número devido à administração da droga. O exame microscópico dos tumores reve-

lou que não eram de natureza maligna. «Os cachorros são especialmente sensíveis ao desenvolvimento desses tumores», disse o órgão do Governo. «Os testes realizados com os componentes de C-Quens e Provest em outras espécies não provocaram surgimento de tumores. Portanto as conclusões não podem ser diretamente relacionadas à experiência humana».

Em sua carta aos médicos, o Laboratório Up John diz que não há motivo para alarmar.

«Todas as provas científicas de que dispomos evidenciam que Provest é completamente seguro para o uso humano», disse Up John. «Em vista de um risco eventual, por pequeno e improvável que seja, e porque há outros métodos de contracepção acessíveis a companhia decidiu suspender o produto».

Por sua vez, na sua declaração Lely diz que o mesmo tipo de testes realizados com outros tipos de animais — camundongos, ratos e macacos — e oito anos de observação clínica em mulheres comprovam a segurança do medicamento.

Entretanto, disse Edwards, é prudente informar sobre a diferença entre estas drogas e outras anticoncepcionais orais. afirmou que C-Quens e Provest não oferecem mais vantagens que os demais anticoncepcionais de maneira a poder justificar um risco adicional.

Calculase que oito milhões de mulheres tomam pílulas anticoncepcionais nos Estados Unidos. Juntas a C-Quens e a Provest representam entre 15 e 20 por cento do total empregado para o controle da natalidade.

ONU Encerra Solenidades do seu 25.º Aniversário

NAÇÕES UNIDAS, 25 (UPI — DIÁRIO DO PARANÁ) — O ONU encerrou ontem as comemorações de seu vigésimo quinto aniversário, com um apelo do secretário-geral U Thant para que o mundo evolua de uma política de potências para uma responsabilidade coletiva pois o que está em jogo é a própria sobrevivência.

Falando aos 127 dignitários de países membros presentes na Assembleia-Geral, Thant concluiu a sessão comemorativa com uma nota dramática e solene. «Se houvesse alguma alternativa — disse — o êxito ou fracasso das Nações Unidas teria relativamente pouca importância... Entretanto, pelo que posso ver, simplesmente não há alternativas à vista para enfrentar os crescentes problemas globais de urgência que agora nos assomam, especialmente agora, que a própria sobrevivência pode ser a questão crítica...»

«A explosão demográfica, a pobreza, a falta de alimentos, a urbanização, o desperdício dos recursos naturais, a contaminação de todo o ambiente — tudo isto são problemas que mal começamos a abordar», prosseguiu Thant.

«Tem sido assim durante a maior parte dos 25 anos das Nações Unidas», observou o secretário geral. «Com algumas exceções notáveis, os Governos membros estiveram mais preocupados em utilizar as Nações Unidas como instrumento para suas próprias políticas nacionais, que como um novo tipo de organização dentro da qual as na-

ções do mundo poderiam em cooperação forjar e executar soluções para os problemas mundiais e trabalhar juntas para um futuro melhor».

Entre os quais o presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon que anteontem fez um apelo à União Soviética para que se una aos Estados Unidos em «um novo caminho» para a paz. Além disso, 86 representantes de nações fizeram uso da palavra.

Na qualidade de presidente do Grupo Latino-Americano e do Caribe, o chanceler brasileiro Mário Gibson Barbosa disse que só pedimos o cumprimento da Carta das Nações Unidas e o respeito aos princípios da igualdade soberana dos Estados, da não-intervenção, abstenção da ameaça do uso da força, a autodeterminação dos povos e a integridade territorial».

No encerramento da sessão, a Assembleia aprovou por aclamação declarações de altos princípios relacionadas com a legislação internacional e as relações amistosas e de cooperação entre os Estados.

Finalmente, na tarde de ontem, a Orquestra Filarmônica de Los Angeles e o Coro da Universidade de Rutgers, dirigidos por Zubin Mehta, ofereceram um concerto na grande sala da Assembleia. Executaram, como é de tradição, a Nona Sinfonia de Beethoven e a seguir a cantata «Cosmogonia», especialmente composta pelo músico polonês Krzysztof Penderecki.

Zond-8 faz Voltas em Tórno da Lua e Toma Rumo da Terra

MOSCOU, 25 (UPI - DIÁRIO DO PARANÁ) — A cosmonave Zond-8 soviética fez volta em tórno da Lua com suas câmaras fotográficas em pleno funcionamento e depois tomou o rumo da Terra, conduzindo considerável quantidade de fotos, em branco e preto e coloridas, da superfície lunar.

A agência informativa soviética TASS indicou que a cápsula se aproximou a 1.120 quilômetros do satélite, após realizar manobra de trajetória elíptica, após o que a atração da gravidade lunar a catapultou para nosso mundo, onde deverá aterrizar suavemente na próxima terça-feira.

A «Zond-8» foi lançada na quarta-feira última.

As informações de origem soviética indicam que a viagem é essencialmente técnica e carece de espetacularidade.

«Durante o vôo do artefato à região da Lua, foram realizados estudos científicos do espaço vizinho a esse planeta e se fotografou a superfície lunar com filmes coloridos e branco e preto» anunciou a agência TASS.

A predecessora dessa cápsula — a Zond-7 — efetuou missão análoga no ano passado e voltou com as primeiras fotografias soviéticas em cores do satélite da

Terra. O vôo da Zond-8 serviu também para que os soviéticos experimentassem um novo equipamento telescópico, o qual, capaz de ampliar a luz emitida pelos corpos celestiais, focalizou a cápsula quando ela estava a 315.000 quilômetros da Terra e a acompanhou por umas três horas.

A TASS indicou que tal seguimento permite que se determine com grande precisão a exata posição das astronaves.

A «TASS» revelou que tal rastreamento ótico permite determinar com grande precisão a exata posição das astronaves.

A missão «Zond» é parte do programa soviético de exploração automática do espaço, ao qual também esteve ligado o vôo do Luná-10 realizado no mês passado, com a finalidade de trazer à terra amostras da crosta lunar e a longa viagem da Venus-7 iniciada em 17 de agosto último.

O Luná-10 foi o primeiro aparelho que pousou no satélite e voltou à Terra trazendo amostras do solo lunar. A Venus-7 tratará de descer suavemente no planeta do mesmo nome cercado por um anel de anidrido carbônico possivelmente no dia de Natal.

Vingando Desfeita a Indira

NOVA DELHI, 25 (UPI — DIÁRIO DO PARANÁ) — Um parlamentar indiano mandou ontem um despachado quebrado para o embaixador norte-americano Kenneth Keating, que não compareceu à partida do primeiro ministro Indira Gandhi para os Estados Unidos, como manda o protocolo diplomático, porque dormiu demais.

M. L. Sondhi, um dos líderes do Partido Jan Sangh (Partido do Povo), da oposição direita, juntou uma carta irônica ao seu presente, entregue à Embaixada por uma vendadora ambulante porque «foi uma senhora quem foi insultada».

Keating não compareceu terça-feira ao Aeroporto de Nova Delhi, quando a sra. Gandhi embarcou para Nova York, porque dormiu demais, segundo as informações divulgadas na Capital Indiana. O incidente provocou uma queixa do Ministério do Exterior e muitas críticas dos jornais.

Na sua casa Sondhi afirma que «eu comprei esse despertador em seu grande país para acordar-me todas as manhãs. Li nos matutinos de ontem que o senhor não acordou a tempo e senhor ministro elogia pelo povo, e soube também de fontes muito bem informadas que ela ficou aborrecida».

«Assim, para superar esta situação e para terminarmos isso bem... eu lhe estou enviando este presente pessoal. Infelizmente o despertador precisa de conserto, mas isso não deve ser um problema... conhecendo como conheço a excelente mecânica de seu país, que lhe permite fornecer armas e equipamentos mortíferos a Estados inocentes e acarneirados do tipo do Paquistão».

Sondhi disse aos jornalistas que «já que foi uma senhora quem foi insultada, decidi fazer com que uma mulher indiana entregasse o presente ao embaixador dos Estados Unidos, Narayan Devi, de 72 anos, vendedor de verduras, entregou o regalo e a nota a Galen Stone, vice-chefe da Missão, na ausência de Keating».

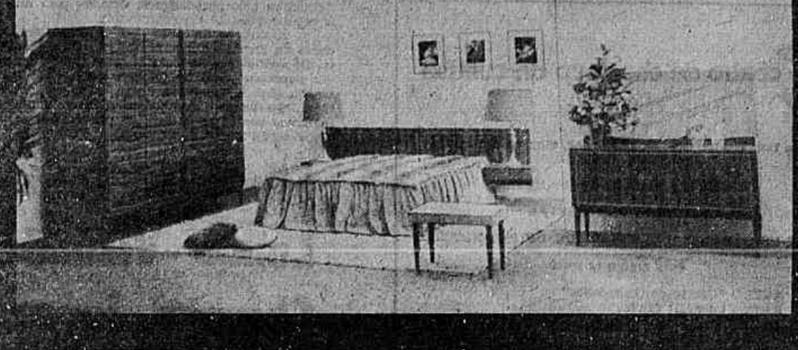
Também ao deixar os Estados Unidos para voltar à Índia, nenhum representante do governo norte-americano compareceu ao aeroporto para apresentar as suas despedidas a Indira Gandhi.

INCOMPARAVEL

o 14º festival MÓVEIS CIMO faz ofertas prá valer!

Ninguém, mas ninguém mesmo, pode oferecer tantas vantagens. Um verdadeiro presente de fim de ano.

UM VERDADEIRO PRESENTE DE FIM DE ANO



Finíssimo dormitório em madeira de lei, acabamento de primeira qualidade MODELO 6.270 com 25% de desconto e ainda

Veja ainda o setor de peças avulsas saldos de conjuntos e outros saldos com descontos espetaculares.

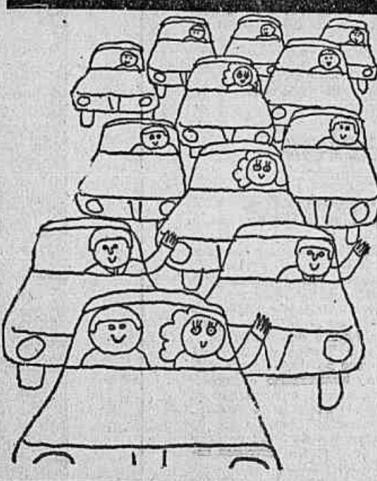


É INCOMPARAVEL

o 14º festival MÓVEIS CIMO

BARÃO - CARLOS DE CARVALHO - CAJURU - PORTÃO

Quem já entregou 15 mil carros pode entregar mais um. Entre no Consórcio Nacional.



Experiência de consórcio fica. Temos mais de 15 mil pessoas para provar essa afirmação.

Pergunte a qualquer uma delas como deve ser um consórcio. Elas darão uma aula de Consórcio Nacional.

Vão dizer que ele não cobra taxa de inscrição, taxa de expediente ou parcela intermediária.

Não retém os lances vencidos e credita os vencedores como antecipação das prestações.

Também aceita carro usado como lance.

Vão falar dos vários planos de poupança com várias categorias de crédito e da garantia Ford-

Willys, que torna seguro seu investimento.

O Consórcio Nacional ensina a ter carro e pratica o que ensina. Você pode escolher desde o Corcel até o F-600.

Afinal, quem motorizou mais de 15.000 pode motorizar mais um. Você, por exemplo.



FORÇA TOTAL

SOMENTE COM BATERIA **DELCO** QUALIDADE COMPROVADA PELA GARANTIA GM-HM



DISTRIBUIDORES **Hermes Macedo S/A** A ORGANIZAÇÃO AMIGA DOS MOTORISTAS 39 LOJAS • DO RIO GRANDE À GUANABARA

PREFEITURA INICIA OPERAÇÃO "FINADOS"

UNIDADE DE TREINAMENTO É UM TRABALHO PIONEIRO

Uma série de medidas especiais estão sendo tomadas pela Divisão de Cemitérios, do Departamento dos Serviços de Utilidade Pública, da Prefeitura de Curitiba, com vistas ao Dia de Finados. Trânsito, transportes, segurança e limpeza são os aspectos que estão merecendo a atenção da Municipalidade.

As pessoas interessadas em realizar serviços em túmulos nos cemitérios municipais terão prazo somente até o próximo dia 28. A partir desta data, não serão permitidos serviços em nenhum dos cemitérios.

Providências

Entre as diversas providências tomadas pela Prefeitura, estão os contatos mantidos com a Secretaria de Segurança Pública que, a exemplo dos anos anteriores, aumentará o esquema policial nos cemitérios. Sobre o trânsito, será determinada mão única em frente de todos os cemitérios, para a formação de um contorno, que facilitará o movimento de veículos. Quanto aos ônibus, todas as empresas destacarão veículos especiais para fazer linhas aos cemitérios. Do centro da cidade, partirão ônibus a cada cinco minutos. Nos bairros, o esquema de coletivos também será ampliado. As empresas manterão carros em reserva, para atender possíveis aumentos de fluxo em determinados setores da cidade. Com respeito à venda de flores nos cemitérios, o tabelamento dos preços será feito pela SUNAB, nos próximos dias.

Um esquema especial para a limpeza dos cemitérios, nos dias 1.º e 2.º de novembro, será montado pela Divisão de Cemitérios, da Municipalidade, em colaboração com a Diretoria da Coleta do Lixo. Aproximadamente 200 homens atuarão nos dois dias com a utilização de uma frota de caminhões. O lixo acumulado não permanecerá nos cemitérios, pois será transportado imediatamente, permitindo a manutenção permanente da limpeza.

Ano após ano, dentro da nova mentalidade que se arrigou à administração pública paranaense, os órgãos públicos, através de seus representantes, como é o caso da Secretaria de Saúde Pública do Estado, atualmente se preocupam em formar — observando não apenas a quantidade, mas a qualidade — novos técnicos, novos profissionais, a fim de atender a todos que procuram os órgãos estaduais especializados. Para o preparo técnico do pessoal, a Secretaria de Saúde conta com duas Escolas, uma de Auxiliar de Enfermagem — Escola de Auxiliares de Enfermagem «Caetano Munhoz da Rocha» — e a outra que prepara a maioria do pessoal técnico, indo desde o médico, para o trabalho da Saúde Pública, até o pessoal do saneamento, Laboratoristas, educadores sanitários, visitadores, atendentes e outros.

A Escola de Auxiliares de Enfermagem «Caetano Munhoz da Rocha» foi criada pela Lei Estadual 1.945/45 e incorporada à Secretaria de Saúde Pública pelo decreto 19.720/65 e, com o seu funcionamento, vem contribuindo para melhorar gradativamente o pessoal especializado, não só na equipe da Saúde Pública como na Hospitalar. De 25 alunos matriculados em 1966 passou para 82, o número de matriculados, em 1970. O número mostra o crescente interesse existente pelo trabalho, no campo da enfermagem. Por outro lado, há a Escola de Saúde Pública criada em janeiro de 1958 e estabelecida pela lei 3.807/58, como órgão integrante de diferentes níveis e categorias funcionais. Desde a sua fundação, até hoje, a Escola de Saúde Pública do Paraná já formou mais de 1.500 técnicos, não computando, neste total, os cursos ministrados a particulares municípios do Estado, através de sua equipe de enfermeiras, devidamente preparadas, com o comparecimento de mais de 1.600 militares que vêm desempenhando as funções de parteras, práticas, aparadeiras e curiosas. Dentro de uma nova modalidade de trabalho e atuação que vem caracterizando o novo Paraná, nos últimos três anos, a Escola de Saúde Pública tem passado a realizar os seus cursos, preponderantemente, no interior do Estado, — cursos regionais — formando pessoal técnico nas próprias áreas do trabalho. Este fato ganhou a simpatia e o apoio das Prefeituras Municipais que sentiram a importância desta nova orientação.

Anexo à Escola de Saúde Pública, e localizada no bairro do Tarumã, em Curitiba, funciona uma Unidade Sanitária de Treinamento, onde os alunos fazem o necessário aprendizado prático. Esta Unidade Sanitária vem, também, servindo para o treinamento de estudantes de medicina e odontologia, nas técnicas e métodos de trabalhos desenvolvidos pelos serviços de saúde pública. Esta atividade representa um dos trabalhos pioneiros no Brasil. Visa dar aos estudantes uma visão clara dos nossos problemas médico-sanitários e criar, nos mesmos, uma mentalidade que permita, dentro de suas profissões, contribuir mais efetivamente para o desenvolvimento dos problemas, que no campo da saúde pública, dificultam o desenvolvimento do país. Este trabalho conta com a colaboração da FIESP e vem apresentando resultados satisfatórios e obtendo grande receptividade por falta dos estudantes.

Um, Dois, Três de Oliveira Quatro Estréia Amanhã

A comentada e discutida peça de Lafayette Galvão «Um, Dois, Três de Oliveira Quatro» estréia segunda-feira próxima no Teatro da Praça, encenada pelo Grupo Escala — Laboratório de Cultura. Envolvendo personagens perfeitamente entoados dentro do sofrimento humano e das tramas urdidas pelos opressores dos menos favorecidos, esta tragédia já está tendo grande repercussão nos meios sociais e acadêmicos de Curitiba.

Os integrantes do Grupo estiveram recentemente em Brasília resolvendo alguns problemas surgidos com o Serviço de Censura do Departamento de Polícia Federal em relação ao texto, os quais já foram solucionados satisfatoriamente. Após uma curta temporada em Curitiba, a Companhia levará a peça para diversas cidades do interior do Estado. No roteiro do Grupo estão Maringá, Apucarana, Londrina, Nova Esperança, Paranavai, União da Vitória, Palmas, Pato Branco, Foz do Iguaçu e Palmas.

O Silêncio

O personagem principal é interpretado por Danilo Veludo, fazendo o papel de «Zé da Silva», um homem simples do interior que se vê envolvido por uma série de problemas. Maria Rosa interpreta uma mulher de vida fácil, desapercebida e sofrida, e George Rosenfeld desempenha três personagens, criados pelo autor de forma a causar impacto no espectador.

A direção da peça está a cargo de Telmo Faria, chefe da Divisão de Planejamento e Promoções Culturais do Departamento de Cultura, com uma bagagem de grandes sucessos junto ao público paranaense e brasileiro, o Grupo Escala mostrará nessa peça um teatro evolucionista, atualizado e que poderá alertar inúmeros indivíduos ingênuos contra os malefícios provocados pelos seus próprios semelhantes.

Filatelia Terá Leilão Visando Chamar Jovens

Será realizado em novembro, pela primeira vez em Curitiba, o «Leilão Filatélico», em dia ainda a ser fixado pela Sociedade Filatélica de Curitiba. A promoção é o início de uma campanha que a SFC vai iniciar para «reviviar a filatelia paranaense, principalmente com o ingresso de jovens no clube», segundo declarou o vice-presidente da Sociedade, sr. Emílio Albertotti.

Novo Impulso

Três os meios para a Sociedade é a nossa meta», continuou o vice-presidente. Por outro lado, uma comissão de oito elementos da Sociedade Filatélica Paranaense está participando com numerosas coleções de selos, da Exposição Luso Brasileira de Filatelia, atualmente realizada na Guanabara.

Os 600 membros da SFC contam em um novo impulso para a entidade, através da diretoria. Para formar esta nova mentalidade dinâmica, estão sendo realizadas reuniões todas as quartas-feiras, a partir das 20 horas, na rua Fernando Moreira, 234, sede da Sociedade.

A atual diretoria é a seguinte: presidente — Ernesto Knauer; vice-presidente — Emílio Albertotti. 1.º secretário — Augusto Kowalski; 2.º secretário — Carlos Alberto Brandes; tesoureiro — Ely de Azambuja Germano; diretor de trocas — Emílio Zagonei; diretor da sede — Solon Keinert; conselho fiscal — João Lukaszewski, Hans Werner Charnak, e Hugo Fernando Lunkmoss. Outra das metas da Sociedade é criar um intenso intercâmbio de trocas e compras de selos, entre Curitiba e as cidades do Interior. Os diretores da entidade acreditam que «os colecionadores isolados não têm muito valor, o importante é o intercâmbio».

No fim o Prazo de Inscrição na "Operação Mauá"

Encerram-se no final deste mês as inscrições para participação da Operação Mauá, que constará de viagens e estágios realizados durante janeiro e fevereiro do próximo ano. Os interessados poderão dirigir-se ao Centro de Integração Empresa-Escola do Paraná — CIEE, na rua Cândido de Abreu, 209, 5.º andar. O atendimento é feito durante os horários de 8h às 12h, e 14h às 18h (prédio do Serviço Social da Indústria).

Quem Pode

As inscrições são para estudantes de Engenharia Química, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Arquitetura, Economia, e Administração.

Os interessados, além de serem universitários que estejam frequentando os cursos citados, deverão apresentar-se para inscrição munidos de atestado de matrícula no estabelecimento superior de ensino e carteira de identidade. O telefone do CIEE é 22-9293.

Começa a Série os "Concertos" Para Juventude

Inicia amanhã série permanente de «Concertos para a Juventude», às 21h no Teatro Guaíra, com obras de Chopin, A. Carlos Gomes e Mozart, interpretadas pelo professor H. de Curitiba (Henrique Morozowicz). A iniciativa foi tomada a exemplo de Porto Alegre, onde existe promoção semelhante. Os concertos se prolongarão indefinidamente todas as semanas, às 21h dos domingos.

Por outro lado, a Fundação Teatro Guaíra está anunciando que fará concerto solista no próximo dia três de novembro, em homenagem ao bicentário do nascimento de Beethoven. Naquela dia, haverá apresentação da orquestra sinfônica da Universidade Federal do Paraná, tendo como solista o pianista Fernando Lopes, do Rio de Janeiro. As reservas, para as promoções da FTG, poderão ser feitas por meio do telefone 22-8536. Os ingressos serão vendidos na bilheteria do Teatro Guaíra.

Programação

O início dos «Concertos para a Juventude», contará amanhã com o seguinte programa, iniciando às 21h: Primeira parte: Mozart (Fantasia em Dó Menor), Brahms (Duas Rapsódias op. 79), e Carlos Gomes (Murmúrio — Improvisação — Uma paixão amorosa (1.ª composição), a cargo de Henrique Morozowicz.

A segunda parte constará de: Suite Acessível a) — tocantina; b) — seresta e sesta; c) — movimento contínuo. Três Prelúdios, Breve Improvisação, e Variações Ingênuas. Também desta vez, as execuções estarão a cargo do professor Henrique Morozowicz.

Luis Gastão de Alencar Franco de Carvalho
ADVOCADO
Rua Barão do Rio Branco, 45, 7.º andar. Conjunto 710 Telefone: 23-8305 - Curitiba - PR.

PASTILHA ESMALTADA
Oferta a preços reduzidos. Variedade de cores. Frontal em trepa. CERAMICA TREVISAN LTDA - Rua Emiliano Pernetá, 454 (fundos). Telefone: 23-3924

TERRENOS
ANITA GARIBALDI X ALBERTO FOLLONI (ex-Tomazina)
No asfalto e a 50 metros do asfalto. Planta Trevisan. Temos ainda ótimos lotes. Preços e condições de pagamento excelentes. Local de ótimo gabarito residencial. ADM. COM. IMOB. TREVISAN S.A. - Rua Emiliano Pernetá, 454 - fundos. Telefone: 23-3923 - CRECI 499.

LOTES
Sem entrada, Jardim Campo Alegre Cr\$ 130,00 mensais. Capão Raso - Rua Pedro Gussio a 900 metros dos Móveis Kastrup. Ruas abertas, luz, ônibus de 10 em 10 minutos. Com mais de 150 casas recém-construídas e habitadas. Vendas aos proprietários. ADM. COM. IMOB. TREVISAN S.A. Rua Emiliano Pernetá, 454-fundos, no horário comercial. No local todos os dias inclusive domingos e feriados. CRECI 499.

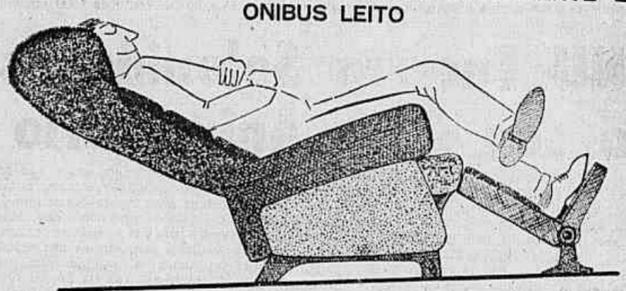
centro de check-up de Curitiba
Rua Des. Westphalen, 15, 12.º andar, esquina com praça Zacarias - Fone: 4-0101.
DIRETOR: DR. LUIZ SCHIRMAN
MEDICINA PREVENTIVA
CHECK-UP GERAL CHECK-UP PRE-NUPCIAL
Para ambos os sexos
ANEXO "Centro de Diagnóstico"
Revisão Integral: Clínica Laboratorial - Radiológica
EQUIPE DE ESPECIALISTAS EXPERIENTES

SINDICATO DOS CONTABILISTAS DO PARANÁ
EDITAL
Faço saber aos que o presente edital de convocação virem ou dele tomarem conhecimento que, no dia 26 de outubro de 1970, às 19:00 horas, será realizada na sede deste Sindicato, à Rua Voluntários da Pátria, 83 - 3.º andar - conj. 303, uma Assembleia Geral cujo ordem do dia será o seguinte:
a) - Leitura, discussão e aprovação do Balanço Geral de 1968 e 1969;
b) - Apresentação, discussão e aprovação em escrutínio secreto, da Previsão Orçamentária para o exercício de 1971.
NOTA: Não havendo número legal de associados na hora acima prevista, a Assembleia será realizada uma hora após com qualquer número.
Curitiba, 20 de outubro de 1970
a) ELIAS SIQUEIRA SALIBA - Prestante

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
ESCOLA DE SERVIÇO SOCIAL
EDITAL
Concurso de Habilitação 1971
- Inscrições: 26 de outubro a 30 de novembro
- Teste Psicotécnico: 10 e 11 de novembro
- Exame vestibular: 2.ª quinzena de dezembro.
Para as inscrições exige-se:
1) Preenchimento de requerimento oficial;
2) Apresentação do resultado do Teste Psicotécnico;
3) Prova de conclusão do 2.º ciclo (fotocópia do diploma ou ficha modelo 19)
4) Carteira de Identidade.
Outras informações na Secretaria da Escola, na Praça Senador Correia, s/n, junto a Igreja Nossa Senhora de Guadalupe. Fone: 22-9022.
Curitiba, 23 de outubro de 1970
a) Rachel Mäder Gonçalves - Diretora
a) Vera Maria Palmeiro Mendes - Secretária

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
REITORIA
Curso de Biblioteconomia e Documentação
Concurso de Habilitação - 1971
EDITAL N.º 8/70
Comunico, de ordem da senhora Coordenadora, que estará aberta de 2 a 27 de NOVEMBRO próximo, de 2ª a 6ª-feira das 13:30 às 17:30 horas, a inscrição para o CONCURSO DE HABILITAÇÃO, de candidatos à matrícula para o preenchimento de vagas na 1ª série do Curso.
O Concurso constará de 3 (três) provas escritas.
Em virtude das novas disposições governamentais, as provas realizar-se-ão nos dias:
DIA 5/01/71 - PORTUGUÊS
DIA 6/01/71 - INGLÊS e FRANCÊS ou Alemão ou Italiano
DIA 7/01/70 - HISTÓRIA GERAL E DO BRASIL, HISTÓRIA GERAL DA LINGUAGEM E CONHECIMENTOS GERAIS.
Não haverá SEGUNDA CHAMADA.
Não haverá REVISÃO DE PROVA.
Informações e inscrição na Secretaria do Curso de Biblioteconomia e Documentação, sala 310 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal do Paraná, à rua Gen. Carneiro, 460. Secretaria do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal do Paraná.
Curitiba, 23 de outubro de 1970.
a) LEONILDA DOMINGUES GAGO - Secretária.
VISTO:
a) MARIA DOROTHEA BARROSA - Coordenadora

VA À FOZ DO IGUAÇU
AGORA TAMBÉM DIARIAMENTE EM ONIBUS LEITO



INFORMAÇÕES
Em Curitiba: Fone, 23-6387
Em Foz: Fones, 397 e 463

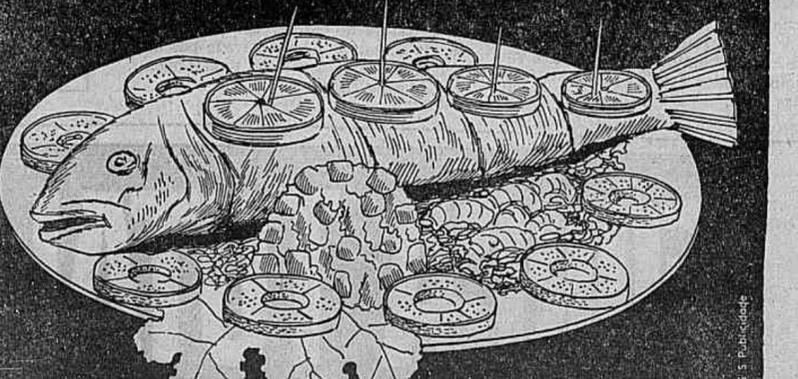
ULAMERICANA

COMO PEIXE MADEPESCA
(O MELHOR ALIMENTO)

VOCÊ SABE QUE PEIXE É O ALIMENTO MAIS COMPLETO.
É rico em proteínas, cálcio, fósforo, ferro e vitaminas.
Ideal para as crianças - e adultos também.

Quando comprar o seu peixe resfriado - nos postos MADEPESCA ou nos supermercados - prepare-o em seguida, ou coloque na geladeira para que não perca as características de peixe fresco. Se desejar, solicite ao vendedor que o limpe para poupar seu trabalho.

PEIXE RESFRIADO DEVE SER PREPARADO COMO PEIXE FRESCO, À MANEIRA QUE SEU BOM GOSTO EXIJA. BOM APETITE!



R. S. T. Publicidade

ALIMENTAÇÃO NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS

A BOA TAREFA



Duzentos e sessenta e um postos de puericultura estão sendo coordenados pelo Departamento Estadual da Criança, bem como 13 maternidades. A preocupação é assegurar melhor destino às futuras gerações.

Assistência à Infância tem Ênfase por Parte da Saúde

O governo do Estado distribuiu no primeiro semestre deste ano 99.332 latas de leite Nestlé, 16.600 quilos de leite Colacti, 71.975 quilos de leite em pó norte-americano, 191 quotas de medicamentos e um total, em dinheiro, de Cr\$ 206.102,64, dentro dos programas de assistência à maternidade e infância, mantidos pela Secretaria de Saúde, através do Departamento Estadual da Criança.

Nunca na história se deu tanta ênfase em referido setor, manifestando a administração de Paulo Pimentel especial preocupação em assegurar, às futuras gerações, um melhor destino.

Quem se Beneficia

Em nossa Capital estão integradas ao programa a Associação Beneficente Abrigo ao Berço, Associação de Proteção ao Recém-Nascido, Associação Nossa Senhora do Fátima, Associação Hospital Raul Carneiro, ACESA, APMI das Mercês, Associação Feminina de Proteção à Maternidade e Infância, Associação Victor do Amarel, Associação Maternidade Cesteira, Berçário Mezinho Jesus, Casa Maternal, Creche Ana Messias e Lactário Raul Carneiro. Sob orientação de Associação de Proteção à Maternidade e Infância "Saza Lattes", estão as entidades de Abranches, Ahu de Cima, Divino Espírito Santo, Querência, Barigui, Taveco, Mercês, Guadalupe, Portão, Plínio Possan, Santa Cândida, Santa Quitéria, Santa Bárbara, Higienópolis, Vila Feliz, Vila Sofia, Vila Nossa Senhora da Luz, Tarumã, Unibarrá, Uberaba, Yvone Pimentel, Casa São Francisco de Assis, Centro de Puericultura da Capital, Centro Paranaense Feminino de Cultura, Escola Maternal Anete Macedo, Liga das

Já Funciona Ambulatório Odontológico da TELEPAR

Com a entrada em funcionamento do seu ambulatório odontológico, na última quinta-feira, a Fundação Telepar passou a se constituir no órgão-modelo do Paraná em assistência bucal, mesmo antes de completar a seu primeiro ano de existência. Dispõe de serviço médico, jurídico, médico, hospitalar, de laboratório e de enfermagem, além de fazer operar diversas carteiras de benefícios, com auxílio matrimonial, natalidade, funeral, material escolar, seguro de vida, empréstimos simples e de emergência e outros, a Fundação da Companhia de Telecomunicações do Paraná dispôs como entidade exemplar, a ponto de receber pedidos de informações de outros Estados e de outros países a respeito de sua organização.

Atividades

Só no mês passado, a carteira de assistência médica concedeu 479 consultas e realizou 6 internamentos hospitalares. O serviço de enfermagem forneceu 162 medicamentos e aplicou 97 injeções, além de 19 curativos. O ambulatório médico da Fundação funciona das 16 às 22 horas, diariamente.

No mesmo período, mais de 1.200 empregados ingressaram no seguro de vida em grupo. Foram concedidos 12 auxílios matrimoniais, 21 natalidade, 2 funeral, 29 empregados receberam material escolar gratuito e 12 outros

obtiveram autorização de veículos para transporte de mudança.

A carteira de assistência financeira realizou 173 empréstimos simples e 6 de emergência, no valor total de Cr\$ 38 mil, além de intermediar 6 serviços de empréstimo de veículos.

Mais Ação

Enquanto a sua diretoria estuda convênio com óticas e outras firmas de eletrodomésticos, roupas e tecidos, desde a última quinta-feira já se encontra em funcionamento o moderno consultório dentário, que possui três profissionais a trabalharem em turnos que vão das 8 às 22 horas. Nesse setor, aos assistidos é cobrada a soma de 12 cruzeiros por extração, 3 brada a soma de 12 cruzeiros por extração, 3 cruzeiros por restauração, 1 cruzeiro por prótese pulpárea e 5 por odontologia, com cobrança efetuada através do sistema em folha de pagamento, após o término do tratamento.

Na ampliação de suas atividades, a Fundação Telepar pretende logo implantar sistema de financiamento de moradias e automóveis, completando o quadro assistencial da carteira de empréstimos para aquisição de móveis e utensílios diversos.

Nova Imagem Para Policial é Meta de Escola no Paraná

A criação de uma nova imagem para o policial moderno, colocando-o como parte integrante da sociedade para a qual trabalha e livrando-o das distorções e más interpretações que comumente eram dadas à sua atividade, foi a meta estabelecida pela nova Escola de Polícia do Paraná na formação de pessoal qualificado para as funções policiais.

Uma nova mentalidade pôde ser implantada nos últimos meses pela Escola de Polícia, conscientizando o policial da importância das relações humanas no tratamento para com as demais pessoas, inclusive em relação aos marginais graças às boas condições de trabalho proporcionadas pelo governo Paulo Pimentel e que fizeram da Escola uma das melhores do Brasil.

sem condições básicas necessárias. Hoje estas condições foram dadas. O quadro de professores atualmente é um dos melhores do País; a disciplina, defesa pessoal, com ta com cinco professores que ensinam aulas diariamente. A atuação da Escola se volta também para a integração do policial na comunidade, tão necessária à segurança coletiva, o que identifica o homem da polícia com o homem do povo, um elemento útil para o bem social.

NOVA SEDE

Nova sede foi dada a EPP para que pudesse ampliar suas atividades e aperfeiçoá-las através dos equipamentos modernos instalados. O serviço técnico áudio-visual foi melhorado, com projeção de filmes sobre serviços a serem feitos na área da segurança pública, como pericia em acidente de trânsito, homicídio, arrombamento ou furto qualificado. Os alunos são treinados para enfrentar qualquer problema de tumultos ou distúrbios, como também possuem os elementos básicos da defesa pessoal. As matérias que constam do cur-

DIÁRIOS E EMISSORAS ASSOCIADOS

A maior força publicitária e informativa da América Latina.

AGUARDEM!
INVASÃO DE PREMIOS
Mercadorama DEMETERCO

A MAIOR FATIA É SUA

Além dos preços super-baixos...

10 VOLKS DE GRAÇA!

PREÇOS TÃO BAIXOS QUE SÃO VERDADEIROS PRESENTES!

Fabuloso estoque para pronta entrega!

Hermes Macedo S/A
39 LOJAS - DO RIO GRANDE À GUANABARA

NA FESTA DOS 38 ANOS DE HERMES MACEDO S/A

COPAS HELEN - HM
Em formioplac
Mesa elástica - Buffet e 6 cadeiras.
A vista Cr\$ 489,00
Ou apenas
Cr\$ 36,90 mensais!

CONJUNTOS ESTOFADOS LAFER
Sofá e 2 poltronas
A partir de Cr\$ 489,00
Ou apenas
Cr\$ 36,90 mensais!
GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks!

TELEVISORES SEMP
A partir de
Cr\$ 849,00
Ou apenas
Cr\$ 55,70 mensais!
GRÁTIS: 1 cupon para concorrer a 10 Volks!

OMISSOS: 11.400 JÁ SE APRESENTARAM



Na fase preliminar da «Operação Omissos», desenvolvida pela Receita Federal em todo o país, somente na 9.ª Região Fiscal — Paraná e Santa Catarina — já foram apresentadas 11.400 declarações de rendimentos de pessoas físicas. A operação visa o levantamento das empresas que não declararam suas rendas, referentes ao ano base de 1969, inicialmente através de campanhas de esclarecimentos visando a declaração espontânea e posteriormente, por meio de intimações e multas.

Segundo revelou a Superintendência da Receita Federal todas essas declarações foram apresentadas espontaneamente, sendo esperado que esse número venha a duplicar ou até mesmo triplicar até o final deste mês. O Serviço de Processamento de dados do órgão está concluindo a tarefa de identificação dos omissos, para a posterior expedição das intimações e as empresas que anteciparem à intimação não serão atingidas por multas.

Intimações

Amanhã a Receita Federal dará início à expedição das intimações de todos os contribuintes omissos, mas ainda há uma oportunidade para as organizações que não apresentaram suas declarações de rendimentos, ao fazê-la espontaneamente até 31 deste mês, recebendo multa atenuada de Cr\$ 50,00. Caso contrário a pena poderá atingir até 225 por cento

sobre o imposto devido e até mesmo o cancelamento do respectivo registro no Cadastro Geral dos Contribuintes — CGO.

Chama a atenção, ainda, a Receita Federal, das entidades jurídicas sem finalidades lucrativas — associações esportivas, culturais, científicas ou sociais; entidades beneficentes; cooperativas; e sindicatos as quais poderão regularizar sua situação junto à Fazenda Nacional, independentemente do pagamento de multa, isto se apresentarem suas declarações de rendimentos até 31 do corrente.

Contadores

Paralelamente, a Receita Federal está solicitando a todos os contabilistas devidamente registrados no CRC, relações das organizações para as quais exercem trabalho contábil, como parte da tarefa para identificação de contribuintes omissos. Serão considerados contribuintes omissos, perante o Ministério da Fazenda, aqueles os contabilistas que não atenderem à intimação para apresentação de relação de seus clientes ou que prestarem informações com omissões ou irregularidades.

Salteta ainda a Receita Federal que, em decorrência, as autarquias da Fazenda da União não darão fé, nem aceitarão declarações de rendimentos com balanços assinados por profissionais contadores que negarem o fornecimento de tais declarações. Ainda, os contabilistas estarão sujeitos a multas pecuniárias

SEMANA DE ESTUDOS



Falando sobre «Tópicos Econômicos», o economista Lineo Klüppel encerrou, sexta-feira, às 20 horas, a Semana de Estudos de Direito e Finanças, promovida pelo Diretório Acadêmico «2 de Julho», da Faculdade Católica de Direito e pelo Diretório Acadêmico «Visconde de Mauá», da Faculdade Federal de Economia e Administração. Economista do Ministério da Fazenda, o sr. Lineo Klüppel é chefe do Setor de Projetos do BID e chefe do Setor de Recursos Externos do Banco Central e da Programação Financeira daquele Ministério.

Luto na Imprensa do Paraná com o Falecimento de Gomy

A imprensa e as letras paranaenses estão de luto, com a morte de José Augusto Gomy, poeta, prosador e jornalista, contemporâneo de Emílio de Menezes, Emiliano Pernetta e Seraphim França e que marcou época como orador. José Augusto Gomy faleceu sexta-feira, aos 81 anos de idade, deixando duas filhas, Nancy e Tany, além de vários netos. Seu sepultamento foi realizado ontem, às 10 horas, no Cemitério da Água Verde.

Embora de origem simples, José Augusto Gomy que não chegou a ter instrução além do curso primário, conseguiu, com seus próprios esforços e sua capacidade inata, firmar-se como um dos expoentes da literatura regional. Autodidata e de espírito aberto ao conhecimento, o trovador percorreu todo o Estado, onde marcou sua presença colaborando para diversos jornais. Em Curitiba trabalhou para diversos órgãos, sendo, o decano da imprensa paranaense.

Bom Brasileiro

José Augusto Gomy era filho de descendentes alemães, mas antes de tudo um autêntico brasileiro, chegando mesmo a exercer a função de Inspetor de Ensino Nacionalista, que procurava corrigir os males da educação estrangeira no Brasil. Nasceu em Curitiba a 10 de agosto de 1889, onde viveu sua infância, transferindo-se posteriormente para o Rio, onde passou um período de dificuldades em sua juventude, trabalhando até como garçon.

Como jornalista, foi redator, em Curitiba,

n'«A Republica» e «A Tarde», n'«O Estado do Paraná», «Diário da Tarde», «O Dia» e na «Gazeta do Povo». No interior escreveu em jornais de Ponta Grossa, Guarapuava, União da Vitória e outras cidades. Escreveu perto de três mil «Crônicas Esparsas», além das obras «Trovas», «Pedacos do Coração» e «Crônicas». Editou ainda muitas trovas e prosa em folhetins, que distribuiu a amigos.

Sindicato de Luto

«A morte do jornalista José Augusto Gomy enlutou a Imprensa do Paraná, do qual ele era o mais velho baluarte. Sua vida inteira foi dedicada a jornal. Ele era a própria imagem de luta pela liberdade de expressão no Paraná, do qual era um dos expoentes máximos» — disse ontem o jornalista Ayrton Luis Baptista, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná.

Falando em nome da classe jornalística, o presidente do sindicato lembrou os tempos de atuação de José Augusto Gomy, «imagem da honestidade, batalhador incansável, representante do velho jornalismo romântico, de tantas histórias e lutas. Quem não se lembra do Gomy, quase muito, a defender nas páginas de tantos jornais onde trabalhou causas justas e, não contente, sair à praça pública para denunciar indignidades em tra a pessoa humana? Este Gomy que morre deixa um vazio. Um vazio muito grande, não só na imprensa, mas no seu cenário de lutas: o Paraná» — finalizou.

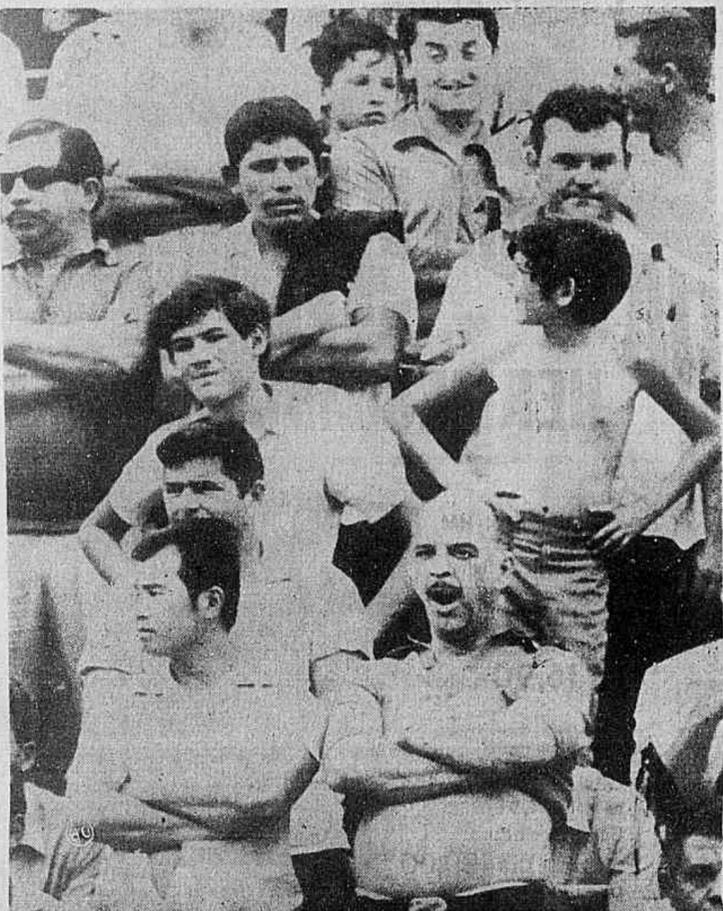
Servidores vão Festejar o seu dia na 4.ª-Feira

Várias solenidades vão assinalar a 28 de outubro a passagem do Dia do Servidor Público, data tradicionalmente consagrada ao funcionalismo, quando não funcionarão as repartições públicas federais, estaduais e municipais. O programa começa com missa e termina com entrega dos prêmios aos vencedores dos Jogos dos Servidores deste ano.

Para assinalar a data, a Associação dos Servidores Públicos do Paraná organizou o seguinte programa: 8 horas — missa em ação de graças na Catedral Metropolitana; 9 horas — romaria ao Cemitério Municipal, para depositar uma coroa de flores na Cruz da Alma, em homenagem póstuma aos servidores falecidos; 14, 16, 20 e 22 horas — sessões de cinema grátis no Cine Plaza, mediante ingressos distribuídos pela ASPP; 17 horas — entrega dos prêmios aos vencedores dos Jogos Universitários de 1970, solenidade que será realizada na sede da Associação.

ESSA TORCIDA DESANIMADA À ESPERA DE UMA VITÓRIA

Fotos de Amauri Notaroberto



O torcedor atleticano que domingo passado saiu novamente do campo, triste, com a bandeira enrolada, dizendo desistir de sofrer novamente, como sempre, retornará hoje ao campo. Além de tudo, uma nova esperança cresce entre a grande massa rubro-negra. As palavras do bicampeão Djalma Santos são a maior esperança.

Ele afirmou que confia muito em sua torcida e que não a decepcionará. Os atleticanos e os torcedores de outras agremiações que prestigiam o Atlético, vão pagar para ver, apesar do clima de desânimo, como se registrou na última partida. A massa rubro-negra emudeceu, com justa razão.

Os cronistas esportivos não estão arriscando prognósticos para o resultado do jogo de hoje. O São Paulo vem de uma situação semelhante ao do escrete paranaense. Conseguiu, depois de muitos anos o campeonato paulista e não começou bem o Robertão, com muitas justificativas. Agora, começou a se reabilitar. Por outro lado, o homem que conseguia, em momentos dramáticos de muitas partidas, levantar o moral do Atlético, respeitado pelos seus colegas, hoje atuará do banco, esperando dar uma vitória ao seu time.

O Atlético não tem velocidade, e é isto que o torcedor, da arquibancada reclama. Djalma, assim que assumiu a direção técnica, depois de duas décadas como jogador, afirmou que vai imprimir maior velocidade ao time. Os jogadores reclamam de estafa. E a torcida, de sua posição de expectadora, dá os seus palpites e no fundo ainda acredita nas cores de seu time. Diz, apesar de tudo, que quando falta time para o rubro-negro é a camisa que joga, como ocorreu nas últimas partidas do campeonato paranaense.

Djalma, em quem estão depositadas todas as esperanças fala com tranquilidade, dizendo que prevê sem ilusão, uma vitória contra o grande time sampaulino. E diz mais que o Atlético é o dono da casa. Falta agora a torcida, superar seu desânimo e tentar levar o rubro-negro para uma vitória.



**AUGUSTO PROLIK
FAURLLIM NAREZI
FRANCISCO DAMBROSKI**
ADVOGADOS

Comunicam a mudança de seu escritório para sede própria à RUA MAL. DEODORO N.º 497 - 17.º ANDAR - Edifício Nerina Caillet, com NOVO TELEFONE N.º 23.3442 (PABX)

AQUI AS NORMAS PARA VOTAR NO DIA 15

Leon Peres em Maringá Ativa Toda Campanha

"Depois de tomar posse como governador, quero vir sempre a Maringá, de mangas de camisa, sem batedores, sem onda nenhuma. Quero misturar-me com o povo, ouvir e sentir o povo", foi o que declarou, ontem, o futuro governador Haroldo Leon Peres, depois de apertar as mãos de dezenas de mecânicos, motoristas, vendedores ambulantes, comerciantes, lavradores, pecuaristas, quando percorria as ruas de Maringá, em campanha eleitoral dos candidatos seniores, srs. Mattos Leão e Accioly Filho, e postulantes locais para a Assembléia Legislativa e Câmara dos Deputados.

A presença do governador eleito em Maringá deu colorido especial à campanha arenista, motivando os principais líderes maringáenses para o comício realizado ontem à noite na Vila Operária, que se constituiu na maior concentração política já promovida em Maringá. Pouco antes, Haroldo Leon Peres inaugurou com o prefeito Adriano Valente, a Praça das Nações Unidas em homenagem à data de fundação daquela organização internacional; debateu questões educacionais com universitários e professores e participou de churrascada num colégio eleitoral.

Empenho Eleitoral

Por todas as ruas que percorreu, visitando amigos e correligionários de pleitos anteriores, o governador eleito evidenciou seu empenho na eleição de Mattos Leão e Accioly Filho no Senado Federal. Os candidatos a deputação federal e estadual, com base eleitoral em Maringá — Ary de Lima, Ardinial Ribas, Tulio Vargas, Jorge Sato, Wilson Brandão, Osvaldo Vieira, Naby Zacarias, Antenor Sanchez e Kasumy Taguchi acompanharam o futuro chefe do Executivo paranaense nas suas visitas eleitorais, que ocorreram desde quarta-feira última e foram concluídas ontem, com o percurso das principais ruas da Vila Operária. A presença do deputado Haroldo Leon Peres na pregação política da ARENA expandiu consideravelmente as possibilidades de largo triunfo das candidaturas do partido, beneficiando os postulantes para o Senado Federal que deverão vencer em Maringá com uma larga margem de votos.

Com os Estudantes

Recebendo uma comissão de líderes universitários das Faculdades de Maringá, o futuro governador debateu com eles aspectos da administração paranaense no setor educacional. Instado a falar sobre política, por um dos presentes, afirmou o governador eleito: "Se vocês querem me ajudar politicamente, votem nos candidatos da ARENA. O presidente Médici precisa de uma sólida bancada no Senado Federal, para ter tranquilidade no Governo. O presidente Médici está trabalhando bem, não é? Então vamos mandar para a Câmara Alta não um homem que fique contra o presidente da República, mas dois candidatos que apoiem o que ele está fazendo e assegurem cobertura ao governador do Paraná".

"Vamos eleger, pois, nossos companheiros Mattos Leão e Accioly Filho".

Cantarão 3 mil na Missa ao Maestro Bento Mossurunga

O maestro Mário Garau quer reunir três mil cantores no próximo dia 29, durante a missa de 7.º dia de falecimento de Bento Mossurunga. Para isso, está apelando a todas as pessoas que já cantaram sob sua regência, para que estejam às 15 horas de quarta-feira, dia 28, no auditório do Colégio Estadual do Paraná. Esta informação foi prestada durante o guardamento de Bento Mossurunga, que faleceu às 6h45m de sexta-feira, e foi sepultado ontem no Cemitério Municipal. Numerosas autoridades e amigos foram velar Mossurunga.

Durante o guardamento, que foi feito ontem na Câmara Municipal de Curitiba, houve apresentação solene de parte do Coral do Colégio Estadual do Paraná (35 moças e 20 rapazes), sob regência do maestro Garau. Cantaram quatro músicas: "Ave Maria", "Monte Olivetti", "Félix Anima" e o "Hino do Colégio Estadual do Paraná". Este último foi composto pelo extinto, que durante vários anos lecionava no CEP, estando aposentado quando de seu falecimento.

Amigos

O maestro Mário Garau era íntimo amigo de Bento Mossurunga. Está há quinze anos do Brasil, e fundou diversos corais, entre eles o do Colégio Estadual do Paraná, o da Universidade Federal, e também o Coral Universitário de Santa Catarina, em Florianópolis. Já regeu aproximadamente 30 corais, só em Curitiba.

Com o falecimento de Mossurunga, que fundou e foi o primeiro regente da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná, o concerto da orquestra e apresentação do coral da UFP, que seriam realizados ontem, foram transferidos para amanhã. Terá início às 20h30m, no auditório da Reitoria. É uma promoção da Associação Cristã Feminina, em homenagem ao 25.º aniversário da Organização das Nações Unidas.

Com o Governador a Indicação dos 18 Novos Juizes

Já estão com o governador Paulo Pimentel os 20 nomes dos juizes que serão nomeados esta semana para as comarcas de Entrância Inicial. Embora tenham sido enviados 20 nomes pelo Tribunal de Justiça, apenas 18 serão nomeados, correspondente ao número, por ora, de comarcas vagas no interior do Estado. Trinta e cinco foram os bacharéis aprovados em concurso encerrado na semana passada e todos serão nomeados, paulatinamente, à medida que forem vagando comarcas no interior.

Para o envio dos nomes ao Chefe do Poder Executivo o Tribunal de Justiça respeitou a ordem de classificação e a inclusão de 2 nomes a mais devido-se às exigências da legislação que rege esse tipo de nomeações. Na mesma oportunidade, o desembargador Alceste Ribas de Macedo, apresentou ao governador Paulo Pimentel o nome do juiz José Sald Zanlute para ser nomeado para o Tribunal de Alcada, na vaga deixada pelo juiz Ossian Franca, nomeado para desembargador do Tribunal de Justiça.

Os Nomes

São os seguintes os 20 nomes enviados para as 18 nomeações de juizes de Entrância Inicial: Luiz Carlos Sibut — Tercio Bastos Mello — Airvaldo Natal Stela Alves — Ruy Francisco Thomaz — Waldemir Luis da Rocha — Ovídio Rebelo — Geraldo Munhoz de Mello — Luiz Cesar de Oliveira — Clotário de Macedo Portuagal Neto — Emílio Luiz Augusto Prohmann — Luiz Gonzaga Milani de Moura — Celso Araújo Guimarães — Jossé do Amaral Camões — Munir Karam — Rafael Augusto Casserari — Fernando Arenhart — Wilson Willy — Carlos Alberto Raltani Condessa — Idevan Batista Lopes e José Carlos Lins Santos.

Por outro lado, amanhã cerca de 300 candidatos estarão disputando uma vaga para o cargo de Auxiliar de Conservação, em concurso promovido pelo Tribunal de Justiça do Estado. O local será o primeiro andar do Palácio de Justiça e as provas terão início às 9h30m. Os candidatos deverão comparecer munidos do cartão de identidade, sob pena de não serem admitidos no recinto das provas.

O Tribunal Regional Eleitoral está alertando os novos eleitores, aqueles que votarão pela primeira vez no dia 15 de novembro, que devem observar as normas estabelecidas pelo Código Eleitoral, durante o dia e a hora da votação. Com isto estarão tornando mais fácil o trabalho dos mesários e acelerando o processo, de modo que não se formem filas demasiado longas.

Assim é que, no artigo 24 do citado código, estão as instruções a serem observadas no Ato de Votar, que são as seguintes: Primeiro o eleitor receberá, ao apresentar-se na sessão, e antes de penetrar no recinto da mesa, uma senha numerada que o secretário rubricará na hora, depois de verificar, que o nome do eleitor consta da pasta da seção.

Demais Normas

Isto feito, o secretário anotará o número de ordem da folha indicada na pasta, no verso da senha, número esse que constará da relação enviada pelo cartório à mesa receptora. Admitido a penetrar no recinto da mesa, segundo a ordem numérica das senhas, o eleitor apresentará ao presidente seu título, o qual poderá ser examinado por fiscal ou delegado do partido. No mesmo ato, o eleitor entrega a senha.

Tendo o número anotado no verso da senha, o presidente ou mesário localizará a folha individual de votação, que será confrontada com o título e poderá também ser examinada por fiscal ou delegado do partido.

Achando-se em ordem o título e a folha individual, o presidente da mesa convidará o eleitor a lançar sua assinatura no verso da folha individual de votação. Em seguida entregará a cédula oficial rubricada no ato pelo presidente e mesários e numerada em séries contínuas de um a nove. Deve instruir o eleitor sobre a forma de dobrar a cédula, fazendo-o passar à cabina indevassável, cuja porta ou cortina será cerrada em seguida.

Observe-se que o eleitor será admitido a votar, ainda que deixe de exibir no ato da votação o seu título, desde que seja inscrito na seção e conste da respectiva pasta a sua folha individual de votação. Neste caso a prova de ter votado será feita mediante certidão, que obterá posteriormente no juízo competente.

No caso de omissão da folha individual na respectiva pasta, verificada no ato da votação, se o eleitor ainda admitido a votar, desde que exiba o seu título eleitoral e dele conste que o portador é inscrito na seção. O seu voto, nesta hipótese é tomado em separado e recolhida sua assinatura na folha de votação modéstio dois.

Natação

Na hora de votar propriamente dita, quando estiver dentro da cabina indevassável, o eleitor só poderá permanecer até um minuto. Deverá indicar os candidatos de sua preferência e dobrar a cédula oficial observando as seguintes normas: Assinalar com uma cruz, ou de modo que torne expressa a sua intenção os quadriláteros (quadrinhos) correspondentes aos candidatos a senador de sua preferência. Pode assinalar dois quadriláteros, tanto do MDB como da ARENA.

Isto feito, escreverá o nome, o prenome ou o número do candidato de sua preferência nas eleições proporcionais, sendo que, nas eleições para a Câmara dos Deputados e Assembléia Legislativa, os candidatos devem ser do mesmo partido, sob pena de nulidade do voto para os dois cargos. O eleitor poderá escrever apenas a sigla do partido, se pretender votar só na legenda.

Ao sair da cabina, o eleitor depositará na urna a cédula, mas deverá fazê-lo de maneira a mostrar a parte rubricada à mesa e aos fiscais do partido, para que verifiquem, sem nela tocar, se não foi substituída.

Duas Hipóteses

Se a cédula oficial não for a mesma, será o eleitor convidado a voltar à cabina indevassável, e a trazer seu voto na cédula que recebeu. Se não quiser tornar a cabina, será recusado o direito do voto, anotando-se a ocorrência na ata, e ficando o eleitor reido, pela mesa, e à sua disposição até o término da votação ou a devolução da cédula oficial já rubricada e numerada.

Se o eleitor, ao receber a cédula ou ao recolhê-la à cabina de votação, verificar que a cédula se acha estragada, ou, de qualquer modo, viciada ou assinalada, ou se é próprio, por imprudência, imprevidência ou ignorância a inutilizar, estragar ou assinalar erradamente, poderá pedir uma outra ao presidente da mesa. Neste caso, restituirá porém, a primeira, a qual será imediatamente inutilizada à vista dos presentes e sem quebra do sigilo do que o eleitor haja nela assinalado.

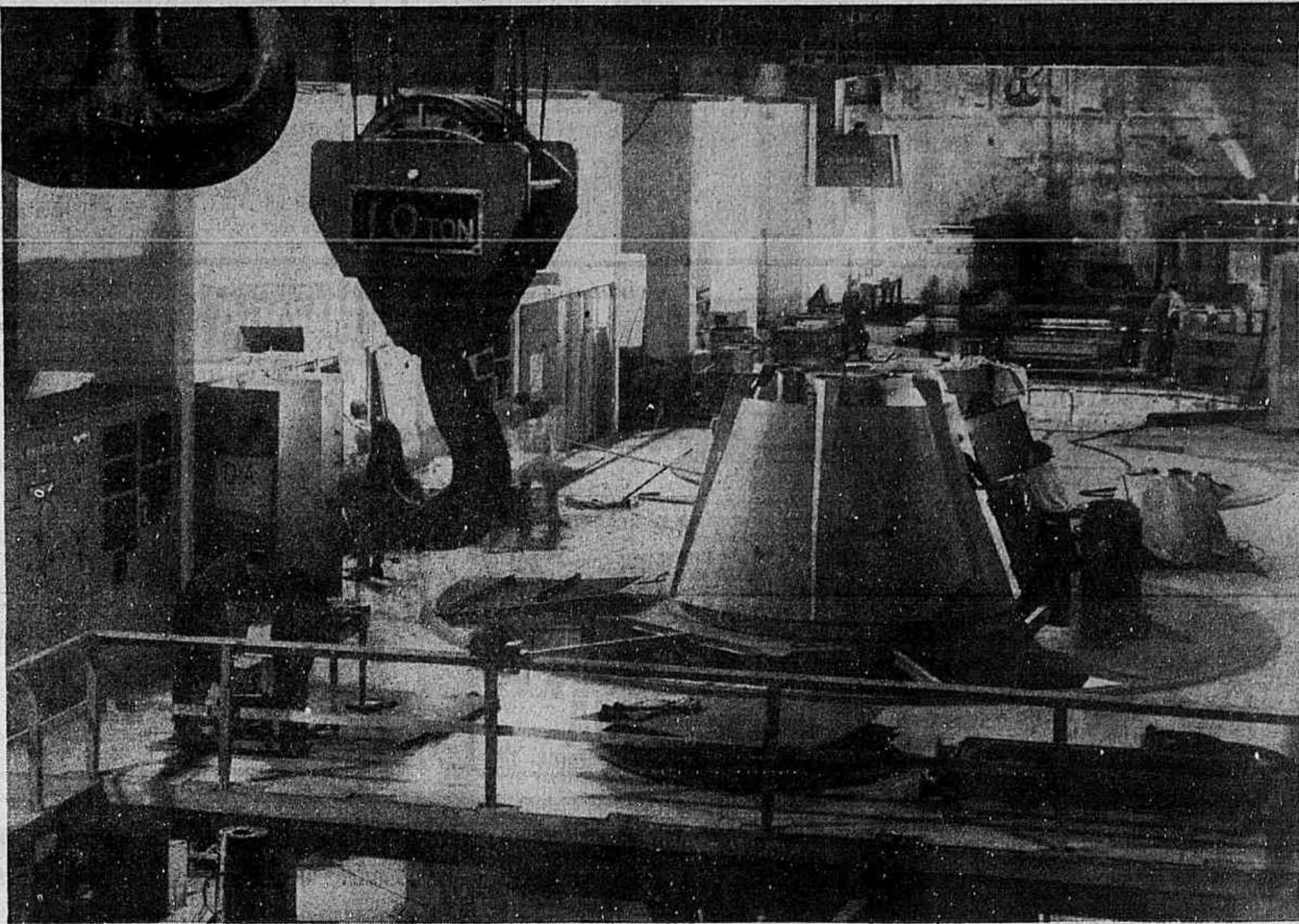
Não havendo dúvida, tendo o eleitor introduzido a cédula oficial na urna, o presidente da mesa devolverá o título ao eleitor, depois de datá-lo e assinalá-lo. Em seguida rubricará, no local próprio, a folha individual de votação. E é só, mas, há ainda umas observações que devem ser levadas em conta.

Local de Votação

O eleitor somente poderá votar na seção eleitoral em que estiver incluído o seu nome. A exigência só é dispensada no caso do presidente, mesários, secretários, suplentes e dos delegados e fiscais do partido, e outros casos especiais, como presidente da República, governadores, candidatos. Mas neste caso será necessário a exibição do título de eleitor.

O eleitor que votar fora de sua seção está sujeito à pena de detenção de quinze dias a um mês ou pagamento de cinco a quinze dias — multa. O presidente da mesa receptora que permitir que o eleitor vote fora de sua seção está sujeito à mesma pena em detenção ou pagamento de vinte dias — multa.

O horário para a votação é entre às 8 horas e às 17 (cinco da tarde). As dezesseis horas, o presidente fará entregar as senhas a todos os eleitores presentes, e em seguida, os convidará a entregar à mesa seus títulos, para que sejam admitidos a votar. Os que chegarem após, mesmo que alguns segundos atrasados, não poderão exercer seu direito.



O resultado de uma opção

Decidir e realizar: os dois momentos mais importantes da arte de governar. Decidir certo, optando pelas melhores formas de realização. Depois, transformar o projeto em realidade, materializar a opção num resultado concreto. Capivari-Cachoeira surgiu de uma decisão certa. Foi a opção básica no setor da produção de energia, num Estado que quer mais quilowatts para progredir, expandindo a indústria e multiplicando as oportunidades de promoção humana. São 250 mil quilowatts a serviço do desenvolvimento. Energia à disposição de quem quer progredir. ESTE É O NOVO PARANÁ.

COPEL-ELETOBRÁS-BADEP-BID
eletoacap

CAPIVARI-CACHOEIRA

REALIZAÇÃO DO GOVERNO DO PARANÁ COM A COLABORAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL



famafilmes
OPERA
* FONE 4-6554

LES CHOSES DE LA VIE

BREVE

GRANDE PRÊMIO
Louis Delluc
1970

"as coisas da vida" tem
ROMY SCHNEIDER
MICHEL PICCOLI

Eastmancolor



famafilmes
AVENIDA
* FONE 4-8999

HOJE em 5 sessões
2 - 4 - 6 - 8 - 10 hs.

ACOSSADO PELA LEI! 15 FÓRCAS PARA UM ASSASSINO

CRAIG HILL
SUSY ANDERSEN
ALDO SAMBRELL
GEORGE MARTIN

Proibido até 18 anos

famafilmes
GLORIA
* FONE 4-8999

HOJE em 4 sessões
2 - 4 - 8 - 10 horas.

GIULIANO GEMMA VIVO OU PREFERIVELMENTE MORTO

NINO BENVENUTI

Proibido até 18 anos

famafilmes
SÃO JOÃO HOJE
* FONE 4-8954

DE VOLTA AO PLANETA DOS MACACOS

CHARLTON HESTON

Proibido até 18 anos

famafilmes
RIVOLI
* FONE 4-8954

HOJE em 4 sessões
2 - 4,15 - 7,45 - 10 hs.

MASH

20th Century-Fox

Proibido até 18 anos

famafilmes
OPERA
* FONE 4-8554

HOJE A NOITE
As 8 e 10 horas.

DUSTIN HOFFMAN MIA FARROW

JOHN & MARY

Proibido até 18 anos

famafilmes
VITÓRIA
* FONE 2-8173

HOJE em 4 sessões
2 - 4 - 8 - 10 horas.

O MEU PE DE LARANJA LIMA

AURELIO TELHEIRA

Proibido até 18 anos

famafilmes
MARABÁ
* FONE 4-8173

HOJE em 4 sessões
2 - 4 - 8 - 10 horas.

MODESTY BLAISE

MONICA VITI, TERENCE STAMP

Proibido até 18 anos

famafilmes
ARLEQUIM
* FONE 4-8554

HOJE em 2 sessões
2 e 8 horas

AS DUAS FACES DO PERIGO

JOAQUIM MURIETA

Proibido até 18 anos

famafilmes
AVENIDA
* FONE 4-8999

HOJE EM
Matinada às 10 horas

"FESTIVAL DE DESENHOS"

TECHNICOLOR - CENSURA LIVRE

famafilmes
OPERA
* FONE 4-8554

HOJE EM
Matinée às 2 e 4 horas

"SMOKY"

TECHNICOLOR COM FESS PARKER
CESURA LIVRE

2ª feira
famafilmes
OPERA
* FONE 2-8554

CERTO, CERTÍSSIMO, MAIS QUE PROVAVEL

JOHN PHILLIP LAW, ROBERT HOFFMAN

Proibido até 18 anos

ELAS ENTRAVAM DIRETO NO JOGO DO AMOR E TU DO DAVA...

Claudia Catherine CARDINALE SPAAK

Super Charmosa Super Sexy

MARCELLO FONDATO

famafilmes
MARABÁ 2ª FEIRA
* FONE 4-8173

O Belo Antonio

MARCELLO MASTROIANNI, CLAUDIA CARDINALE

Proibido até 18 anos

LIDO
R. SCS. FERMINO LEÃO 144
FONE 22-0575

HOJE = EM 4 - SESSÕES
13-45 = 16,00 =
19-45 = 22,00 =

MELHOR FILME DO ANO

2ª SEMANA DE SUCESSO!

PERDIDOS NA NOITE

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS!

PALACIO
R. VOL. DA PÁTRIA
FONE 23-6185

HOJE = 4 - SESSÕES
14-00 = 16,30
19,30 = 22,00

A PONTE DE REMAGEN

UM DRAMA TÃO GRANDE COMO A HISTÓRIA

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

SCALA
R. RIACHUELO
FONE 23-3505

HOJE em 4 sessões
2 - 4 - 8 - 10 HORAS

O MAIS FASCINANTE FILME ATÉ HOJE APRESENTADO!

PLANETA DOS MACACOS

CHARLTON HESTON

Proibido até 18 anos

PLATA
R. GAL. OSÓRIO 125
FONE 32-0308

HOJE em 4 sessões
2 - 4 - 8 - 10 HORAS

2ª SEMANA DE SUCESSO!

O MATRIMÔNIO PERFEITO

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS!

CIRANDA DOS CLUBES

CINCO FESTAS PARA HOJE

MIECISLAU SUREK

São sugestivas as promoções dançantes programadas para hoje em nossa cidade pelos dirigentes clubísticos...

ASSOCIADOS do Clube Literário e Recreativo do Portão estão sendo convidados para o Sarau das Debs Caçulas...

BAGAROTES é o conjunto que anima hoje a soár dançante programada pelo Grêmio Ala Jovem da Sociedade Santa Quiteria...

CONJUNTO "Os Mugstones", direitamente do Canecão do Rio de Janeiro, foi contratado pela Sociedade Internacional da Água Verde...

DIRIGENTES do Grêmio Juvenil Danúbio Azul, da Sociedade Santa Felicidade, convidam para o Sarau com Aquarius...

COM O CONJUNTO Garétes Unidos, hoje, às 19 horas, a soár dançante que a direção social da Sociedade Cultural Cruzeiro do Sul promove...



Isabel Regina foi uma das graciosas meninas-moças que debutaram em noite de gala, ontem, nos salões da sede urbana da União Juventus. Filha de Acir (Elsa) Gomes de Andrade.



Iriléia, a sorridente menina que estampamos acima, debutou ontem à noite nos salões decorados da União Juventus, em Curitiba. É filha do casal Leopoldo Antonio (Irena) Sokolowski.

CIRCUITO FECHADO

O CANTOR Fernando Perela está na cidade, para se apresentar em importantes locais curitibanos. Ele canta em português e inglês...

EM ALGUNS clubes curitibanos, quando foi anunciada a elaboração do manifesto sobre o comportamento de certos jovens nos salões...

NO PROXIMO dia 7, a Sociedade Santa Felicidade vai promover uma sugestiva festa: é a quinta do chape, com muitas atrações...

ALGO MAIS

UMA NOITE NO HAVAI é o nome da promoção que a comissão de festas de colação de grau do Colégio Estadual Jorge Queiroz Netto levará a efeito no próximo dia 31.

nos salões do Clube Piratense, em Piraí do Sul, a partir das 23 horas. Música será do conjunto Onda 70.

O 237.º ANIVERSÁRIO de fundação de Morretes será comemorado nos próximos dias 30 e 31 de outubro, com bailes animados...

BAILE DA RAINHA do Centenário de Campo Largo será promovido no próximo dia 7 de novembro, com muitas atrações...

EM ARAUCÁRIA, no próximo dia 31, com música fornecida pelo conjunto Os Fugitivos, será realizado o Baile da Rainha dos Estudantes...

NO PROXIMO sábado, o Sindicato dos Empregados no Comércio de Curitiba vai eleger a Mais Bela Comerciária do Ano...



O acontecimento desta tarde não será apenas desportivo. Também social. Não será apenas local. Da cidade e do Estado...

Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Santos, Pelotas, São Paulo. Daqui nem se fala. Praticamente todo o nosso "grand monde" lá estará também...

sido um sucesso, brilhante mesmo. Resta o tempo ajudar para que as corridas desta tarde no hipódromo do Tarumã encerrem com chave de ouro...

Encontro no Tarumã Esta Tarde Para Assistirmos ao Grande Prêmio Paraná

Com um jantar à luz de velas a diretoria do Jockey Club recebeu e deu as boas vindas, na sexta-feira, aos integrantes das diversas delegações brasileiras...

O encontro, como não poderia deixar de ser foi dos mais agradáveis, com uma cordial confraternização entre os anfitriões, visitantes e convidados especiais...

Dentre os visitantes estavam os casais Fernando Schneider e Carlos Bastos Ribeiro, da delegação de Porto Alegre; senhor e Senhora Alexandre Kogan e senhor e senhora Adir Vidal Pereira, de Pelotas; Caio Sampaio de Jesus, de Santa Maria...

De São Paulo, José Martiniano Rodrigues Alves Filho, que é o chefe da delegação paulista, da qual também fazem parte Candido Egidio Gonçalves, Milton Lody, senhor e Senhora Mario Freire (Filho). E aquele cavalheiro que tem vindo todos os anos, o Adelfino de Almeida Prado...

Do pessoal da casa: Rubens Amazonas Lima e Senhora (dona) Jasil, recebendo homenagens especiais por estar estrondosa nova idade; Homero Oliva e Senhora; Aramís Bartoldi e Senhora; José Cid Campelo e Senhora; Alveir Zanjolo e Senhora; Colmar Catnasso e Senhora; Líneu do Amaral.

O regresso de dois homens de negócio que estiveram ausentes alguns dias de Curitiba: Saul Piccoli, que andou circulando pelos caminhos do Rio Grande do Sul, e Mario De Mari, que foi mais longe, fazendo o percurso Rio-Roma-Nova York-Milão-Roma-Athens-Roma-Rio-Curitiba... Só.

Desfile de moda feminina e infantil será realizado amanhã à tarde na sede social da Sociedade Hipica, promovido pela Associação e Oficina de Caridade de Santa Rita de Cassia. Marcado para as 16 horas.

Estréia amanhã no Teatro da Praça Rui Barbosa a esperada peça de Lafayette Galvão, "Um, Dois, Três de Oliveira Quatro", dirigida por Telma Faria. Trata-se de um texto inteligente, alegre, dinâmico e atual, reunindo, independente disso tudo, todos os ingredientes do sucesso.

A partir do dia 28, na galeria de arte Cococa, a exposição das obras de João Augusto Gerlinger, mais de duas dezenas de Paisagens Brasileiras focalizadas pelo artista. Quem nos recomenda a exposição é o professor e crítico de arte Pietro Maria Bardi, diretor do Museu de Arte de São Paulo.

Mando hoje um abraço antecipado ao meu irmão-amigo Alípio Aires de Carvalho. Abraço acompanhado dos meus melhores votos de que lhe aconteçam todas as alegrias do mundo, pois amanhã é o dia de seu aniversário.

Marina e Elvira, as irmãs que tornaram conhecida internacionalmente a etiqueta "Laffitte", seguem amanhã com destino ao Paraguai. Vão mostrar na quarta-feira, em Assunção, suas últimas criações de verão numa grande festa promovida pela Associação de Guias Paraguanas.

Presidente da Associação Feminina de Assistência ao Repem Nascido, Glauca Pimentel, comentando ontem para um grupo de amigas que todo o êxito do bazar realizado terça-feira no Country deve-se ao esforço e dedicação de Idalina Cerqueira Leite e sua equipe.

Praticamente já não restam ingressos-convites para o chá-dinheiro que será realizado dia cinco no Curitibaano, em benefício do Lar Escola Leocádio Correia. São patronesses a primeira dama Ivoe Pimentel, Branca Sabbag, Dália de Castro Lacerda e Enneh Pires.

Circulando na cidade o meu amigo Carlos Dondéo Filho e Senhora. O casal veio do Rio para uma visita a seus pais e eram das mais simpáticas presenças no jantar que o Jockey Club ofereceu às delegações visitantes. Ela destacando-se por sua elegância, vestindo um bonito modelo maxi verde.

Doutor Beleza assistindo uma noite dessas ao "MASH", no cine Rivoli. Claro que vocês sabem de quem estou falando. Do cirurgião plástico Walter Matner, que ganhou esse apelido desde que começou a embelezar e rejuvenecer uma porção de rostos conhecidos da nossa sociedade. Estava acompanhado da esposa, por sinal também muito simpática, muito bonita.

Robledo, quando realizava temporada na Europa com Agostinho dos Santos, Robledo, Domingo e Música vai ao ar, hoje, ao meio-dia e meia, pelo Canal 6. A apresentação é de Mário Bitencourt que volta à TV Paraná.

cel-vos, porque hoje o "Atrético" enfrenta a fera paulistana. Se o Atlético escapar dessa, o caminho para o Roberto está mais fácil. De todo o jeito, se você não tiver coragem de ver o jogo poderá ver o vídeo-tape, às 22h30m, pelo Canal 6.

Pisulino Amanhã, às 19h50m, no Show de Pisulino, pelo Canal 6, grandes surpresas para a garotada. Não posso dizer mais nada, tá?

Eddy Antonio Franciosi INFORMA SOBRE Sociedade



Dois festas anunciadas para sexta e sete de novembro: a primeira em comemoração à Data Nacional da Austrália, com coquetel e baile na Sociedade Thalia, e a segunda no antigo solar dos Lupion, no Batel.

Os Marchesini e os D'Oliveira em expectativa com a promessa de visita de dona Cegonha. O primeiro herdeiro de Waterloo-Carmem Silvia Marchesini (Junior) está sendo aguardado para os primeiros dias de dezembro.

Quem é Quem: Ela é Regina. Jovem, bonita, sempre com muito charme. Por isso aparece no alto da coluna de hoje, enfeitando-a com seu sorriso. É a Senhora Abílio Abreu Neto, nomes conhecidos do nosso "grand monde" social. Na segunda foto é um grupo formado por Edith Franco, Norma Cordeiro e Lisle Marçal, reunidas em recente encontro nos salões do Graciosa Country Club.



QCV NA TV

IVO NALCE

SÓ MAIS 3 DIAS

Tem uma patota que deixa sempre tudo pra última hora, dizem até que isso é mania de brasileiro. Ontem, deviam terminar impreterivelmente as inscrições para o 1º Festival Intereleitoral da Música Brasileira...



Foi a maior alegria da paróquia, quinta-feira passada na Guanabara. Aconteceu que a divina pornógrafa Lella Diniz, para pagar prenda ao Programa Flávio Cavalcanti teve de desfilhar sua graça e beleza, de biquíni pela Avenida Rio Branco, no centro do Rio de Janeiro...

Depoimento Werner Martensen, diretor da MacCan Erickson, de São Paulo, após visitar os novos estúdios da TV Paraná: "Caiu minha cara! Não existe em lugar nenhum do mundo, estação de televisão tão bem montada. O povo do Paraná precisa conhecê-la e compreender a importância que os novos estúdios da TV Paraná tem para eles". Logo, logo, a TV Paraná muda para lá, Werner.

A Volta Mário Bitencourt, participou do Canal 6, desde sua inauguração e sempre foi um dos mais corretos apresentadores de nossa televisão. Durante algum tempo esteve afastado. Suas experiências em outra emissora de televisão não funcionaram, pois o bom Mário ficou apagado, sem nenhum programa onde ele pudesse estar em contato com seu imenso público. Mário agora volta à TV Paraná e passa a apresentar e co-produzir Robledo, Domingo e Música, programa que estreou na semana passada e já conquistou os telespectadores. Em Robledo, sado e já conquistou os telespectadores. Em Robledo, sado e já conquistou os telespectadores. Em Robledo, sado e já conquistou os telespectadores.

Futeba Furma, comove-vos, tremel-vos, apavorei-vos e tor-

PARANÁ AGRÍCOLA

ESTUDANTES TÊM GRANJA EXPERIMENTAL

A fim de atender os aspectos práticos do ensino de agronomia e de medicina veterinária, relacionados com a avicultura, a Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná mantém em funcionamento uma granja experimental. Essa granja está subordinada à cadeia de avicultura da faculdade e funciona sob a direção do professor Lulmar Perli.

Ensinar

Sobre a granja, Lulmar informou que ela tem importante missão na iniciação dos estudantes nas práticas da moderna avicultura, possibilitando-lhes uma formação técnica especializada. Basicamente a granja é manejada pelos alunos, divididos em grupos, que cuidam da criação realizando ao mesmo tempo os mais variados testes com rações, manejo, densidade por metro quadrado, etc.

Após o trabalho, o grupo relata e avalia os resultados em função dos custos, rendimento conseguido, conversão, mortalidade, etc., que valem para nota no curso. Segundo Lulmar, é uma orientação inédita nos cursos de agronomia ou veterinária. Atualmente a faculdade tem 56 alunos de veterinária e 99 de agronomia que cursam a cadeia de avicultura.

Lulmar frisou que a granja é toda trabalhada copiando as condições comerciais existentes, fazendo com que o aluno solucione problemas de manejo e administração encontrados na prática. Com esse objetivo os trabalhos e testes feitos são com rações, aquecimento, sistemas de arrefecimento, ventilação, iluminação, luhagens, etc. Todas as rações e aves utilizadas são de marcas comerciais existentes no Paraná.

Granja

A granja dispõe de 11 galinheiros, cada um com capacidade para 600 frangos. São dotados dos diversos equipamentos normalmente utilizados em condições comerciais: campânulas e gás, comedouros tubulares, de madeira, cama de sabugo de milho, marvalhia, palhas, etc. Isto permite melhor avaliação dos resultados, pois possibilita o confronto entre equipamentos diversos para a mesma finalidade.

Os galinheiros têm a base de alvenaria, piso de cimento e laterais fechadas por janelas de madeira, o que permite um perfeito controle de ventilação. Está localizado em terrenos da própria faculdade, em local bem isolado.

Abatedouro

Para complementar o trabalho da granja, está sendo concluída a construção de pequeno abatedouro piloto. Sua capacidade de abate será de 250 frangos por hora. No abatedouro procurar-se-á também fazer a réplica de operações comerciais quanto ao abate, processamento e refrigeramento de carcaças.

Possibilitará o domínio das condições práticas do trabalho de um abatedouro e, aos alunos de veterinária, um melhor conhecimento dos exames de carcaças quanto às suas condições de utilização para o consumo.

Explicou Lulmar que esse empreendimento irá beneficiar a avicultura paranaense a curto prazo. Isto possibilitará a

formação de maior número de técnicos universitários interessados nas atividades avícolas, preenchendo assim uma lacuna que se observa no setor.

Com o objetivo de conceder maiores estímulos à avicultura, o Governo do Estado do Paraná decidiu construir há algum tempo atrás uma granja modelo — a de Canguiri, para a produção de pintos de um dia, em terrenos do Parque Castello Branco. O parque, situado a 16 quilômetros de Curitiba, pertence à Secretaria de Agricultura paranaense e compõe-se de vários departamentos dedicados ao desenvolvimento das atividades agrícolas.

Entretanto, os bons propósitos de que estavam imbuídas as autoridades paranaenses não poderiam sanar as consequências prejudiciais da inelativa, conforme o demonstraram diversos setores ligados à avicultura do Estado. Isto porque, ponderaram, antes de mais nada a intromissão do Governo num campo da economia privada provocaria desestímulo a novas inversões no setor.

Por outro lado, sem uma estrutura adequada e flexível para a comercialização de seus produtos a Secretaria de Agricultura sentiria dificuldade em levar até os avicultores os produtos de sua granja modelo. Assim, argumentaram, o Estado poderia pagar um preço muito alto pela decisão tomada. Exemplos de outros Estados foram lembrados para melhor situar as dificuldades que poderiam advir da iniciativa.

Investimento

Em 1969 o Governo do Paraná já havia investido cerca de 500 mil cruzeiros nas instalações da granja modelo de Canguiri. A previsão para concluir as obras previam aplicação de mais 600 mil cruzeiros. Os gastos compreendiam a construção de 12 galinheiros, três pinteiros, depósitos para rações e para ovos, abastecimento de água, escritórios, etc. Enfim, tudo para que a granja do Canguiri pudesse servir de modelo aos avicultores paranaenses.

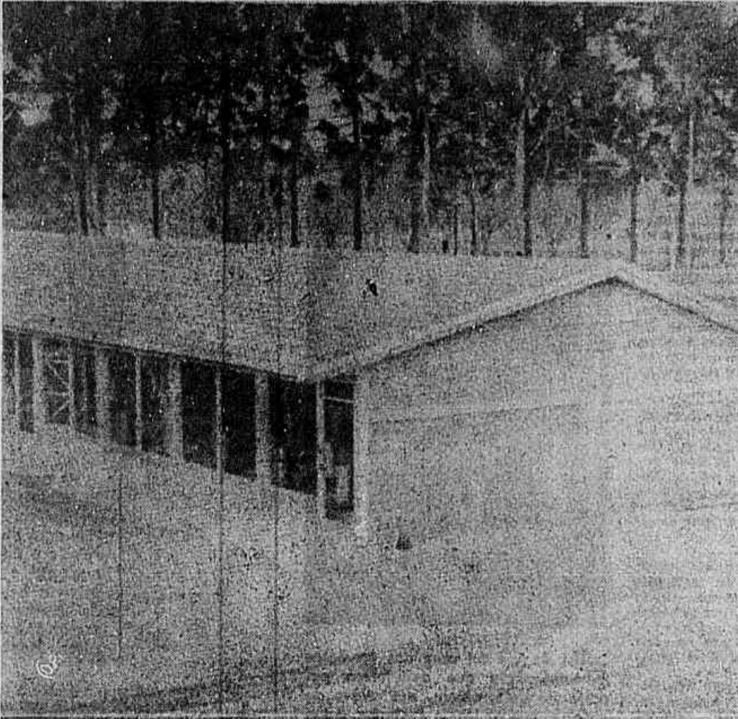
Apoio à Iniciativa Privada

Terminada a primeira etapa das obras, o Governo paranaense viu-se na condição de optar pela administração direta do empreendimento ou, então, confiar a gerência da granja modelo à iniciativa particular, medida pleiteada por setores ligados à avicultura.

Decidindo-se pela segunda opção, a Secretaria de Agricultura firmou convênio com a Avícola Industrial do Sul, cuja proposta de administração da granja modelo atende aos objetivos do Governo, não só do ponto de vista comercial mas, também, principalmente do ângulo do aprendizado.

Isto reflete também a disposição da atual administração estadual paranaense de sempre apoiar a iniciativa privada onde ela possa atuar com vantagens sobre o trabalho do Governo, fato que é constatado na avicultura daquele Estado. Segundo o pensamento do Governo Paulo Pimentel no tocante à iniciativa particular o Estado deverá desenvolver sempre que possível apenas um papel supletivo, atuando mais como colaborador.

NA PRÁTICA



Um dos galinheiros-padrão, construído em alvenaria, onde os estudantes desenvolvem na prática, os conhecimentos sobre avicultura.

Novas Variedades de Café Garantem Maiores Colheitas

Só os agricultores mais antigos podem se lembrar dos cafés dos velhos tempos. Eram plantados em terras de mata derrubada, onde a fertilidade garantia gordas colheitas.

Hoje em dia, não mais existem matas a serem derrubadas. As novas variedades não podem sentir o "cheiro do mato" ou o "bafo do sertão", considerados essenciais ao café, naqueles velhos tempos.

Mas, houve compensações. As novas variedades de café são muito mais produtivas e evoluíram muito as práticas de plantio e de cultivo das lavouras. A fertilidade das terras novas, por exemplo, foi substituída pela adubação.

As lavouras de agora já são formadas com adubo na covas; o caféiro é adubado enquanto está em desenvolvimento; depois, todo ano recebe novas dosagens de adubos. E paga bem tudo isso, produzindo maiores colheitas.

Horário Especial Para Trabalhador da Área Agrícola

O artigo 25 do Estatuto do Trabalhador Rural nos informa que a duração do trabalho rural não pode nunca ser superior a 8 horas, tendo seu início e término normal estipulado de acordo com os usos, praxes e costumes de cada região.

Para todo trabalho contínuo superior a 6 horas, deve haver um descanso intermediário para repouso e alimentação obedecendo, também aos usos e costumes da região.

Horas Extras ou Prorrogações

O artigo 26 do referido Estatuto prevê que a duração normal do trabalho poderá ser ampliada conforme as exigências, para concluir serviços que, pela sua natureza, não possam ser adiados. Existe, neste caso, o regime da compensação, isto é, as horas excedentes serão compensadas em descansos dentro do mês, e deverão ser anotadas na carteira de trabalho.

Se as circunstâncias não permitirem a compensação dessas horas extraordinárias, dentro do mês em que ocorreram, as mesmas deverão ser pagas ao empregado, em dinheiro, com um acréscimo de 25 por cento sobre o valor das horas normais.

Caso o empregado se desligue da empresa antes de completado o mês, as horas prorrogadas e ainda não compensadas até a data de seu desligamento, também deverão ser pagas com o acréscimo de 25 por cento.

Períodos de Trabalho

O Estatuto divide a jornada de trabalho rural em dois períodos: noturno e diurno, assim enunciados pelo artigo 27:

- Para atividades agrícolas: DIURNO — das 5,00 às 21,00 horas NOTURNO — das 21,00 às 5,00 horas. ● Para atividades pecuárias: DIURNO — das 4,00 às 20,00 horas NOTURNO — das 20,00 às 4,00 horas.

Todo trabalho noturno deverá ser pago com um acréscimo de 25 por cento sobre as horas normais. As prorrogadas não compensadas, ocorridas durante o período noturno deverão, além dos 25 por cento de acréscimo de horas noturnas, ter mais um acréscimo de 25 por cento a título de horas prorrogadas extras. Temos, então, que as horas extras noturnas serão remuneradas com 25 por cento além das horas noturnas normais. Friamos ser tal remuneração com um acréscimo de 25 mais 25 por cento e não 50 por cento.

Pode acontecer que, durante o mês o empregado tenha a receber: horas normais, horas extras diurnas, horas extras noturnas.

Esses cálculos podem parecer complicados e, para que o empregado não se perca nêles, aconselhamos que, para cada mês empregado, tenha um cartão ou ficha de controle de horas trabalhadas diariamente.

Tal controle, além de mostrar o início e término da jornada diária, discriminará o total de horas normais diurnas e noturnas e horas extras diurnas e noturnas feitas diariamente bem como os descansos tidos como compensação de horas excedentes.

Recuperação da Fertilidade foi Sucesso em SC

No ano agrícola 1969-70 foi implantado em Santa Catarina, o Programa de Recuperação da Fertilidade do Solo — também conhecido como "Operação Fertilidade" — através de 10 lavouras demonstrativas de milho, instaladas no município de Nova Veneza, na região Sul daquele Estado.

Os resultados foram altamente significativos, apresentando um aumento de 420 por cento na produção por unidade de área e, 1.500 por cento na renda líquida obtida com o cultivo de um hectare de milho segundo a moderna tecnologia criada pela ciência agrônoma.

O Programa

As lavouras demonstrativas, com um hectare cada, foram realizadas em áreas tradicionalmente cultivadas com milho, utilizando-se práticas racionais de cultivo como: controle de erosão, uso de sementes selecionadas, combate às pragas, espaçamento adequado e, aplicação de calcário e fertilizantes para correção da fertilidade do solo.

Assim, quando as lavouras tradicionais de milho apresentaram uma produção de 23 sacos de 60 quilos por hectare (1.320 quilos) e um lucro de Cr\$ 23,12, as lavouras demonstrativas atingiram — em média — a produção de 92 sacos de 60 quilos por hectare (5.520 quilos) com um lucro líquido correspondente a Cr\$ 347,68, no mesmo hectare de terra.

Esses resultados despertaram interesse junto às autoridades, diretores de agências creditícias, comerciantes, industriais e, o que é importante sensibilizou os agricultores e seus órgãos de classes (sindicatos e cooperativas) de tal modo que, somente deverão, no corrente ano, recuperar a fertilidade de 500 hectares de solo agrícola, segundo orientação técnica da "Operação Fertilidade". Esses 150 agricultores, contando com recursos financeiros das agências creditícias da região, deverão utilizar, além dos fertilizantes químicos, cerca de três mil toneladas de calcário no valor total (inclusive adubos) de Cr\$ 200.000,00.

Além de Nova Veneza, agricultores dos municípios de Criciúma, Ipara, e municípios de outras regiões do Estado, já solicitaram sua inclusão na "Operação Fertilidade" para o próximo ano agrícola.

Principais Problemas das Roseiras em seu Cultivo

Até há bem pouco tempo, no Brasil, a floricultura era praticada quase que exclusivamente por lazer ou distração, sendo levada a cabo economicamente apenas por alguns poucos floricultores.

Atualmente, em especial no que se refere ao cultivo de roseiras, observa-se um incremento enorme na produção de flores, incremento este oriundo de uma demanda em crescimento bastante rápido nos últimos anos. Mais recentemente a exportação de botões de rosas para diversos países veio acelerar ainda mais o desenvolvimento deste cultivo, que passou a ser, além de distração, um empreendimento de alta rentabilidade.

O comércio dos botões de rosas ou mesmo nas mudas desta planta baseia-se, no caso de flores em sua aparência e, no caso de mudas, em sua robustez. Estas qualidades dificilmente seriam alcançadas sem o concurso de uma técnica racional de cultivo, em que são especialmente importantes os tratamentos fitossanitários com produtos de alta qualidade, visto serem as roseiras plantas bastante exigentes em termos culturais e intensamente atacadas por diversas pragas e doenças.

O bom rendimento econômico da cultura torna plenamente compensadores os tratamentos fitossanitários, uma vez que, sem estes, de pouco adiantariam as podas, as adubações e os outros tratamentos, frente a perda parcial ou total da qualidade dos produtos ocasionada pela ação das pragas e doenças, quando não há a proteção dos inseticidas, acaricidas e fungicidas específicos.

As Pragas

Em primeiro plano devemos considerar as formigas, as quais, pela depredação da área foliar podem reduzir em muito e até mesmo no todo as possibilidades da cultura. São muitas as espécies que danificam as roseiras; contudo, podem ser facilmente controladas pela aplicação de um formicida por olibeto ativo. Para saber quais são os olibetos ativos, basta raspar a superfície do formigueiro com uma enxádua e, no dia seguinte, verificar quais as entradas que foram abertas novamente pelas formigas e nelas aplicar o formicida.

Além das formigas existem ainda outras pragas extremamente danosas, destacando-se primeiramente diversos besouros, tais como:

- a) — Besouro Euphorbia lurida, que ataca além das roseiras as acácias, as cerejeiras do café, as flores da cebola e diversas partes de outras plantas. Roja as flores das roseiras, escondendo-se entre as pétalas. Este besouro mede cerca de 12,5 mm de comprimento e tem coloração castanho escura, em pequenas manchas mais claras nas asas duras (élitros). Os movimentos deste inseto são lentos, o que possibilita

reconhecê-lo facilmente quando encontra atacando as roseiras.

- b) — Besouro verde — Iphimedes dives — O besouro verde é um grande destruidor de folhas novas, as quais deixa muito estragadas.

Sua ação impede o desenvolvimento das partes novas da planta, o que condiciona o não desenvolvimento ou mesmo a não formação das flores e conseqüentemente tremendo prejuízo ao vegetal e a produção final.

Este besouro mede de 7,3 a 9,4 mm de comprimento, possuindo as asas duras (élitros) de coloração verde metálica, parte frontal do corpo de cor azul metálica e pernas alaranjadas.

- c) — Besouro Pelidnota pallidipennis — Esta praga roja as folhas e as pétalas das flores, podendo um só besouro inutilizar várias flores em um só dia. Mede de 23 a 26 mm de comprimento, apresentando coloração amarelo acastanhada, parte frontal do corpo a cabeça de cor mais escura e pernas castanhas.

d) — Besouro Pelidnota sericea — Este besouro é muito parecido com o anterior. Apresenta as asas duras (élitros) amarelas esverdeadas, parte frontal do corpo e cabeça mais escuras e as mesmas dimensões do anterior. Ocasionalmente também danos enormes, podendo um mesmo besouro destruir diversas flores em um só dia.

- e) — Besouro Rutela lineola — É um besourinho do corpo de 17 mm de comprimento, o qual tem o corpo preto, apresentando uma lista amarela, que toma a parte frontal do corpo. Seu ventre é amarelo e pré terno.

Vários destes besouros reúnem-se em uma mesma flor, destruindo-a em pouco tempo.

- f) — Vaquinha amarela — Macrocaelytus pumilio — Esta praga tem apetite especial pelas flores, principalmente para rosas, em cujas plantações ocasiona, anualmente, elevado prejuízo pela destruição de grande número de flores.

São várias dezenas destes besouros que se reúnem sobre uma flor, um broto ou uma folha ocasionando grandes danos em pouco tempo a essas órgãos.

A vaquinha amarela é uma das principais pragas das roseiras no Estado de São Paulo e Rio de Janeiro. Seu tamanho varia de 8,5 a 8,8 mm e seu corpo apresenta-se recoberto por intensa pulverulência amarela e sua pernas são bastante longas e providas de espinhos, caracterizando muito bem a praga.

Todos estes besourinhos, tão perigosos para a cultura, são rápida e eficientemente eliminados por pulverizações com inseticidas adequados, encontrados no comércio do ramo.

Extensão Rural e Pesquisa Juntas Também no Paraná

Com a participação dos agrônomos Ayrton Zanou e Rubens de Paula Xavier, diretor e subdiretor do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias Meridional — IPEAME, e do agrônomo Dúlio José de Paula, secretário executivo da Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná — ACARPA, bem como vários técnicos em pesquisa e extensão rural, realizou-se recentemente a reunião de planejamento conjunto das atividades programadas pelos dois órgãos para o exercício 1970/71.

Os trabalhos foram abertos pelo Secretário Executivo da ACARPA, que congratulou-se com os técnicos presentes pela integração entre a pesquisa e a extensão rural. Também o diretor do IPEAME manifestou a importância do encontro, para um planejamento conjunto, visando a programação de metas prioritárias capazes de melhor solucionar os problemas do homem do campo, em nosso Estado. Posteriormente, incluiu-se uma série de exposições a cargo dos técnicos dos vários setores, presentes à reunião.

Expositores

Inicialmente a sra. Ivoneide Dias Araújo apresentou os resultados que vem alcançando com os

trabalhos que vem desenvolvendo sobre doenças do feijão e, em seguida, o agrônomo Afonso Buss, da Estação Experimental de Ponta Grossa, apresentou trabalhos que vem desenvolvendo em práticas culturais da mesma leguminosa. Com relação à cultura da soja, o técnico Francisco Terasawa destacou as experiências em colheita e competição de variedades e diversas práticas culturais.

Na cultura do trigo, dois técnicos do IPEAME, Arlete Rigatano e Celso de Almeida Gaudêncio, explanaram a respeito de melhoramento genético, ensaios de competição de variedades, época de plantio e os trabalhos que vem conduzindo nas diversas regiões do Estado. No setor de sementes, o sr. Juracy Luiz Roman destacou a atuação do IPEAME no que tange a produção de sementes selecionadas de trigo, feijão e soja, enquanto que o técnico Pedro Abel Vieira discorreu sobre as experiências com arroz, na Estação Experimental de Ponta Grossa. Concluindo as exposições, o técnico Milton Geraldo Ramos, do setor de fertilidade do solo, falou sobre estudos culturais de arroz, feijão, soja, trigo e problemas do solo. A reunião foi concluída com a integração de vários programas do sistema de extensão rural no Estado, desenvolvidos pela ACARPA, em ação conjunta com o IPEAME.

Combate ao Gafanhoto Exige uma Ação de Todos os Países

Embora no Brasil há muito tempo não se tenha conhecimento de uma praga de gafanhotos, este problema tem afligido numerosos países da África e da Ásia. De 1967 a 1969, uma praga de proporções gigantescas abateu-se sobre o Norte da África, Península Arábica e Oriente Médio, sendo controlada somente em fins de 1969.

O combate a esse inseto, entretanto, envolve a cooperação internacional, de vez que sua extinção exige uma verdadeira operação militar numa guerra que deve necessariamente envolver todos os países que periodicamente são afetados.

O Livro do Ano da Enciclopédia Barsa de 1970, que traz interessante relato sobre esse problema, informa que em 1949 os governos do Reino Unido, França e Bélgica criaram a Organização Internacional do Gafanhoto Migratório Africano, financiada atualmente por 20 países africanos. Posteriormente, a FAO passou a coordenar o empreendimento, estando também funcionando atualmente, com a ajuda da ONU, o Serviço de Informações sobre o Gafanhoto do Deserto.

Informações Estratégicas

O Serviço de Informações tem a função de enviar a todos os países interessados um resumo mensal sobre a posição do gafanhoto, juntamente com uma previsão de possíveis movimentos e invasões. Edita também advertências especiais, tendo sido capaz de prever, com quatro meses de antecedência, o aparecimento da praga, o que permitiu aos países ameaçados adotarem as medidas necessárias para defenderem as suas colheitas.

Essas informações são de suma importância, pois, tal como numa guerra, estará em condições de vencer, o Exército que conhecer com antecedência a movimentação do inimigo. Esta estratégia, aliada a modernos inseticidas e poderosos produtos químicos, tem dado resultados satisfatórios no combate à praga. Entretanto, a prática tem demonstrado que os meios de combate ainda deixam muito a desejar; os técnicos acham que a chave do sucesso está na colaboração internacional efetiva.

As Nuvens da Destruição

Com base nas informações enviadas de todo o mundo, constatou-se que os movimentos das nuvens de gafanhotos não ocorrem ao acaso: costumam locomover-se ao sabor do vento. Conseqüentemente, os gafanhotos são levados para as zonas do baixo índice de convergência de vento, ou seja, para as áreas chuvosas. Assim, embora o gafanhoto do deserto viva principalmente em zonas áridas e semi-áridas, as nuvens chegam, geralmente, na época de chuvas.

Um gafanhoto adulto, que pesa de 2 a 3 gramas, pode consumir, em cada 24 horas, o equivalente ao seu peso em alimento. Considerando-se que numa nuvem de gafanhotos com cerca de um quilômetro quadrado existem entre 50 a 100 milhões de insetos, pode-se calcular que uma nuvem compacta de 100 km² (que é o tamanho médio das grandes pragas) pode consumir 10 mil toneladas de alimento por dia. E no dia seguinte mais 10 mil toneladas, eis que a praga avança em ritmo veloz.

Clubes Agrícolas em Nova Londrina

Nova Londrina, Interior do Paraná, também incorporou-se à filosofia de integração comunidade-escola, com a recente realização de seu 1.º Treinamento em Ação Comunitária Escolar, promovido pela Associação de Crédito e Assistência Rural do Paraná — ACARPA, em colaboração com Prefeitura Municipal e outros órgãos locais.

Participaram do encontro 60 professoras primárias que, debateram com técnicos em educação e extensionistas rurais a problemática do ensino das atividades agrárias, visando a fundação dos Clubes Agrícolas Escolares, em estabelecimentos do ensino primário do município. Os trabalhos do 1.º Treinamento em Ação Comunitária foram coordenados por três técnicos do escritório local da ACARPA. Ao final do encontro a Prefeitura Municipal distribuiu certificados às professoras participantes.

A QUALIDADE Montgomery garante este motor! Motores a gasolina 4 tempos. Resfriados a ar.

Computador Controla Impôsto de Serviços

Gastroenterologia é o Tema de Curso que Começa Amanhã

A Sociedade Paranaense de Gastroenterologia e Nutrição, em colaboração com a cadeira de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Paraná, dará início amanhã, ao seu 1.º Curso de Atualização em Gastroenterologia. O certame, que terá como local a sala três, 2.º andar do Anexo «B» do Hospital de Clínicas, se estenderá até 29 do corrente.

Os temas do curso, entre outros, versarão sobre métodos atuais no diagnóstico do câncer gástrico, endoscopia e fotografia gástrica, síndromes de malabsorção e hormônios do aparelho digestivo. Para participar do encontro foram convidados vários especialistas de São Paulo, além de professores da Universidade Federal do Paraná.

Programa

O programa elaborado para o curso é o seguinte: amanhã, às 20h30m, «Valor Diagnós-

tico da Gastrocâmara em Patologia Gástrica», exposição a cargo do médico Akira Nakadaira, de Marília, São Paulo; dia 27, às 10 horas, «ecolôgi sobre câncer gástrico», com a participação dos especialistas Akira Nakadaira, Luiz Felipe Paula Soares, Olival Leitão, Reginaldo W. Lopes, Sebastião Leão de Carvalho, Sérgio Ercamer e João Batista Neiva. As 20h30m, ainda na terra-fértil, «bases morfológicas para o estudo do intestino delgado», por José Vicente Campos; e às 21h30m, «contribuições da microscopia eletrônica para o estudo do intestino delgado», por Lorete Maria Silva.

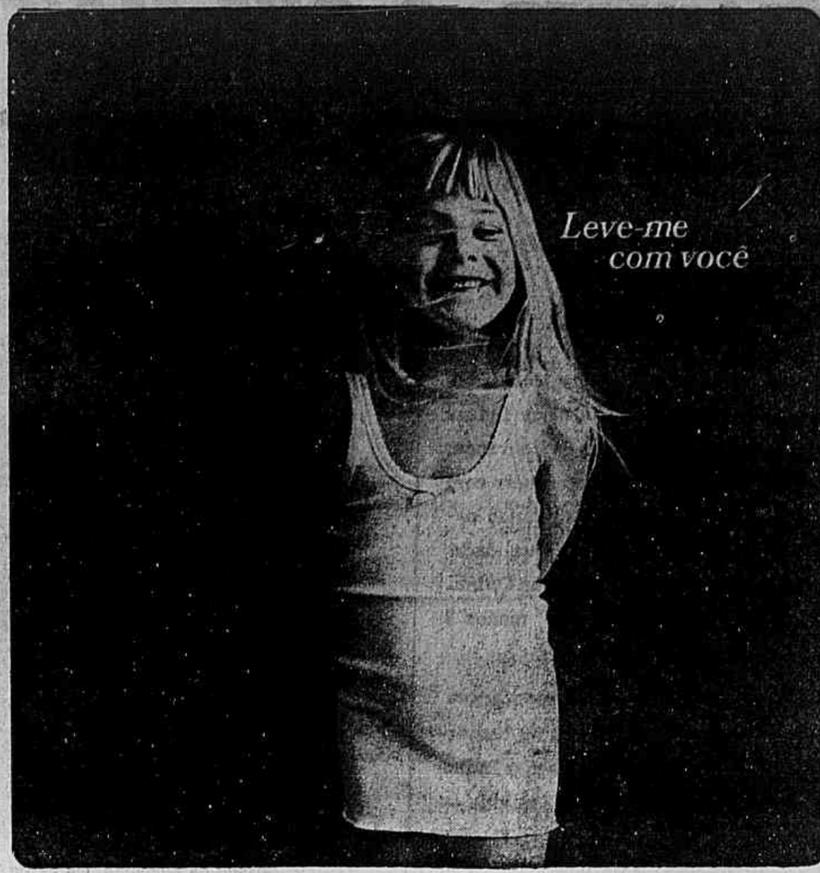
O curso tem continuidade no dia 28, às 10 horas, com a exposição de José Vicente M. Campos sobre «conceitos atuais sobre síndromes de malabsorção»; às 11 horas, «análise crítica das provas de malabsorção», pela médica Lorete Maria Silva. No dia 29, às 20h30m, encerrando o curso, o professor José Fernandes Pontes falará sobre «conceitos recentes sobre hormônios do aparelho digestivo».

Para automatizar todo o sistema de controle do Impôsto de Serviços, o Departamento de Fazenda da Prefeitura de Curitiba está contando com o funcionamento de um computador que verifica o autolancamento do contribuinte e acusa os omissos.

Esta automatização faz parte do plano de melhoria dos serviços fazendários, estabelecido pelo Departamento de Fazenda, no sentido de promover precisão e rapidez no sistema tributário do município.

O Computador

Verificando o autolancamento do contribuinte e acusando os omissos, o computador está sendo utilizado pelo Departamento de Fazenda da Municipalidade há um mês, período que foi precedido de um longo tempo de experiências e estudos. As notificações de débito já estão sendo expedidas pela Prefeitura, através do funcionamento do computador, que acusa imediatamente todos os contribuintes que se omitem. O Impôsto de Serviços recebeu prioridade no funcionamento do computador, em vista dos objetivos de automatizar o complexo funcionamento do IS. O Impôsto de Serviços deve ser declarado pelo contribuinte até o dia 10 de cada mês e, com o funcionamento do computador, já no dia 11 a Municipalidade tem condições de notificar os omissos. As notificações de débito que estão sendo expedidas nas últimas semanas, já são resultado do funcionamento do computador.



Leve-me com você

Mostre o Brasil a seus filhos. A CRUZEIRO é o caminho. Faça isso na próxima viagem de negócios. Um investimento de cultura, patriotismo e amor. Fale com a CRUZEIRO. Tudo é fácil. Oferecemos a você a maior frota de jatos operando no Brasil. Damos os melhores vôos "non stop" (diretos), os melhores horários de partida e chegada, serviço de classe internacional, financiamento a longo prazo, reservas de hotéis e passeios, etc... Fale com sua mulher. Fale com a CRUZEIRO ou com o seu Agente de Viagens. Everna voar conosco.



voe 2003-voe CRUZEIRO

A Empresa da Integração Nacional



Brasileiro em viagem

PROGRAMA A MENOS

HÉL

Os brasileiros não sabem, mas qualquer madrilheño tem conhecimento de que, às quintas-feiras pela manhã, o Real Palácio de Madrid está fechado. Nesse dia, o Generalissimo Franco costuma receber lá os embaixadores estrangeiros, e turista não entra. Mas os passageiros do ônibus "Copacabana-35", da excursão GE-0407, da agência Tropical (Lisboa), tiveram sua visita para conhecer os famosos 14 quilômetros de tapeçarias desse palácio exatamente numa quinta-feira cedo. Como ocorre sempre — E NAO DEVA OCORRER — a guia da agência que vende a excursão no Brasil entrega seus turistas à guia local e fica de folga. O pequeno rebanho passa para outras mãos e para outro pastor, isto é, outro guia. No presente caso, uma bonita senhora madrilheña, muito bem vestida, muito bem falante, com os cabelos prateados em artístico penteado e uma apresentação geral do pessoal educado. Afável, logo demonstrou ser profissional com conhecimentos variados e, no Museu do Prado, proporcionou verdadeira aula sobre pintura aos componentes de seu grupo. A cada passo alguém a cumprimentava; a cada instante, ela respondia a uma pergunta ocasional.

das, deram gritinhos de felicidade, porque haviam se livrado de uma visita monótona a coisas cheirando mfo e podiam ir adquirir bijuterias de Toledo, puro ouro... 20% mais caras do que as boutique do próprio hotel onde se hospedavam...

Mas para quem faz turismo com o fito de adquirir um pouco de cultura, tal fato é lamentável, pois rouba oportunidades únicas de se conhecerem lugares célebres, porque os guias da agência em questão não se dispõem ou a agência não exige que acompanhem seus passageiros e que não calam nas artimanhas dos guias locais. Em Paris, quando fomos a Versalhes (nossa guia ficou descaçando, como sempre), nem vimos os jardins do palácio, que dirá os Trianos de Maria Antonieta. Nossa guia local, uma adorável velhinha, ficou cansada... e nós tivemos a visita cortada pela metade. Na Itália, cobramos mais 25 contos para que, na ida a Nápoles, passassemos por Pompéia. A guia da excursão ficou descansando, em Roma, naturalmente. O guia Pepe, além de ser uma criatura completamente sem educação, brutal mesmo, na ida esqueceu o assunto; à volta, diante dos portões cerrados uma hora antes, declarou, zombeteiro:

Com sua acuidade especial, percebeu logo que, inas uma vez, um bando de brasileiros detestava obras de arte e desejava, como tantos outros, apenas fazer compras. Mas, ali da assim, levou-nos diante do Palácio Real e ali proporcionou-nos uma conceção de interesse, diante dos guardas: "Ah, não podiamos entrar? Mas não seria possível uma exceção? Vieramos de tão longe, cotidinhos... (Alguém nos perguntou como fazíamos para atravessar as ruas, em nosso país, onde existe tanta cobra...) Será que as visitas, especialmente hoje, não demorariam menos?"

— Olhem para dentro, isso aí é Pompéia. Vou lhes dar umas explicações, daqui mesmo...

Foi comumente, mas era óbvio que ela sabia, perfeitamente, que a visita impraticável. Então — vejam que coincidência — a simpática guia lembrou-se, subitamente, de que ali pertinho havia uma casa especial para turista, onde as queridas brasileiras podiam comprar centenas de "souvenir". E as queridas brasileiras, como cotegiais premia-

Somando essa falta de interesse à malandragem dos guias em geral, à porcentagem que ganham de certas casas comerciais para atraírem turistas, sómente uma agência de alto nível poderia evitar os incessantes ludibrios ao turista brasileiro que levou uma vida de trabalho para poder realizar o sonho de conhecer a Europa.

PALAVRAS CRUZADAS

HAMILTON ROCHA

1	2	3	4	5	6	7	8
9				10		11	
12						13	
		14					15
		16				17	18
19			20	21			22
23		24					25
26						27	
28							29

HORIZONTAIS
1 — Planta herbácea ornamental da família das Canáceas, conhecida também por biri. 5 — Guarnecer de abas. 9 — Amargor. 11 — Marco das portas; arredores de terra importante. 12 — Multidão de cavaleiros; freguesia de gente a cavalo. Equitação; freguesia de cavaleiro andante. 14 — Famoso perfume indiano, que é um óleo de pétalas de flores, sobretudo rosas. 15 — Abreviatura: Nosso Senhor. 16 — Asa de ave ou inseto. Metade de um batalhão. 17 — Interjeição: o mesmo que éia. 19 — Qualquer fluido aeriforme. 20 — Osso mais ou menos alongado de certas partes do corpo humano. 23 — Lugar onde se abatem as reses para consumo público; carniceria; lugar muito insalubre. 26 — Nome de uma aranha amazônica. 27 — Um dos cinco continentes (pl.). 28 — Salva ou bandeja de metal. 29 — Qualquer parte do esqueleto dos vertebrados. (Fig.) Dificuldade.

VERTICAIS
1 — Pedra de louça quebrada; traste sem valor. (Fem.) Cabeça; pessoa doente ou velha. 3 — Mulher que amamenta por ajuste criança alheia. 3 — Referente a navios (particularmente de guerra) ou à navega-

ção. 4 — Armadilha para apanhar animais silvestres. 6 — Botoquim onde se servem bebidas. 7 — Indígena da tribo dos Arinas, do rio Negro. Relativo a essa tribo. 8 — Do verbo roer. 10 — Folha de palma, na Índia portuguesa. 13 — Coberto de arca. Acreto; com aspecto de areia. 16 — Em má hora; o mesmo que eram. Abelha silvestre da família dos Melliponídeos; o mesmo que borá-bol (em Mato Grosso). 18 — Planta; porção de água estagnada; terra alagada; brejo (pl.). 19 — Nome de uma árvore da ilha de São Tomé (pl.). 21 — Sufixo; coleção. 22 — Operação de tosar a lã ou de aparar-lhe a felpa (masc.). 24 — Romance de José de Alencar. 25 — Chefe etíope.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA ANTERIOR
HORIZONTAIS: 1 — Rosa. 5 — Eféo. 9 — Alôá. 11 — Ora. 12 — Rivalizar. 14 — Aclé. 15 — Ta. 16 — Ara. 17 — Eas. 19 — At. 20 — Truc. 23 — Maneirosa. 26 — Aca. 27 — Lotar. 28 — Rala. 29 — Sela.

VERTICAIS: 1 — Rara. 2 — Oti. 3 — Sovar. 4 — Abacate. 6 — Foz. 7 — Orate. 8 — Sara. 10 — All. 13 — Iebaró. 16 — Ataca. 18 — Azote. 19 — Amar. 21 — Rul. 22 — Cara. 24 — Nal. 25 — Sal. (No 1.980-1).

Pois é, o Opala 71 está aí. Na hora de comprar, lembre-se: a Dipave é o Concessionário de Qualidade.

O que significa: melhores planos de pagamento, melhor avaliação do seu carro usado, garantia de esmerada assistência técnica - satisfação total para você.

DIPAVE CHEVROLET
Distribuidora Paranaense de Veículos S.A.
CHEVROLET EM CURITIBA
Av. Cândido de Abreu, 381 - Tels.: 23-0548 - 23-3114



GERLINGER, O QUE MAIS AMOU A NOSSA NATUREZA

CARLOS MOREIRA

Ele era um artista ciumento, não mostrava suas obras nem à própria família. O seu amor pela paisagem brasileira era profundo e exclusivo. Nenhuma de suas obras que recentemente foram descobertas, está assina-

nada, e alguns de seus desenhos serão expostos agora em Curitiba, seguindo depois para Novo Hamburgo, Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Estados Unidos e Alemanha, em 1972.

INDÚSTRIA REFRIGERAÇÃO "CONSUL" S/A PROCURA

Supervisor para Departamento de Produção com experiência em Chefia Industrial, dinamismo e qualidades de liderança, idade de 30 a 45 anos, de preferência com formação técnica; Assistente Químico para Laboratório de Controle de Qualidade, com nível técnico (Metalurgia ou Química) e preferivelmente com pelo menos 2 anos de experiência.

Salários em aberto. Correspondência com «Curriculum» profissional, ou contato, com o Departamento de Relações Industriais, Rua Araranguá n.º 514, Joinville — Santa Catarina.



Estrada da Lagoinha, em Santa Tereza, nos traços no artista.

Uma paz muito grande. E isto que se sente ao observar a obra de Gerlinger, alienado naturalizado que descobriu uma beleza diferente na exuberante natureza brasileira. Durante sua vida, nunca quis compartilhar a arte com ninguém, nem mesmo com os familiares. Agora, entretanto, 63 de suas quase 300 obras inéditas serão expostas na galeria Coasa, de 28 de outubro a 10 de novembro, em uma iniciativa de uma de suas filhas, a senhora Elisabeth Gerlinger.

O bloco de desenho e o pedaço de carvão foram companheiros inseparáveis de João Augusto Gerlinger desde os 14 anos de idade, quando ele ainda morava em sua cidade natal, Nuremberg. Os seus pais, austeros e trabalhadores camponeses europeus, não sabiam entender o porquê daqueles hábitos relativamente estranhos para um filho de lavradores. Mas Gerlinger prosseguia, desenhando sempre, nos bosques, nas estradas, nos museus. Não imaginava nesta época, que estava prestes a descobrir um outro universo de beleza natural, futura inspiração de quase todas suas obras. Quatro anos após seu casamento, em 1929, emigrou para o Brasil. Nesta ocasião, tinha 27 anos, e radicou-se com a família em São Paulo. A vinda para o Brasil foi um dos acontecimentos mais importantes da vida de Gerlinger. Aquel, o pintor encontrou um potencial de beleza natural quase intocada que estimularam a sua extraordinária capacidade de expressão artística. De suas viagens como caixeiro-viajante, trouxe aquarelas e desenhos, muitas vezes rabiscados dentro de um trem, entre uma cidade e outra. A medida que tomava contato com a natureza tropical do país, aumentava o seu fascínio, e aos poucos foi sedimentando um profundo e amplo amor pelo Brasil. E Gerlinger soube mostrar a intensidade de seus vínculos com a nova terra, não só retratando-a com muito carinho mas também divulgando-a no exterior. Em um exemplar do periódico «What's News» de 1930, publicou extensa matéria, onde falava da extrema beleza do Rio de Janeiro e do Belém do Pará, e também da pujança de São Paulo, Minas Gerais e Volta Redonda. O jornal era propriedade da Ad. Auriema Inc, da qual ele era representante exclusivo no Brasil.

Após ter percorrido todo o país, se estabeleceu no Rio de Janeiro em 1937, onde viveria os seus dias. No Rio de Janeiro em 1937, onde viveria os seus dias. Na tranquilidade bucólica da estrada da Lagoinha, diante do mar de Santa Tereza, ou aos pés das incipientes favelas, Gerlinger passava horas e horas, transportando para sua prancheta imagens serenas da paisagem do Rio. Entretanto, eram as matas do Itatiaia que mais recebiam a visita do pintor amante da Natureza.

Ainda não se sabe bem por que Gerlinger era tão exclusivo em relação às suas obras de arte, não mostrando as mesmas nem aos familiares. Talvez não quisesse compartilhar com ninguém o profundo amor que nutria pela privilegiada arquitetura natural brasileira. Entretanto, Gerlinger gostava de ser humano. O seu carinho pelas coisas do Brasil era consistente. Durante seis anos, dedicou-se exclusivamente a estudos profundos de anatomia humana, na Escola de Belas Artes, produzindo mais tarde uma coleção de nus artísticos insuperáveis em expressão, equilíbrio e proporções.

A opinião de P. M. Bard, diretor do Museu de Arte de São Paulo, onde as obras de Gerlinger ficaram expostas longo tempo além do previsto, em face ao sucesso que alcançou a mostra, reflete a personalidade do pintor com exatidão. Diz Bard: «Gerlinger era o desenhista da exceção. Interpretava as paisagens com meticulosidade, estudando cada minúcia, compreendendo o espírito de cada coisa com amor. Faznos pensar em Claude Lorraine ou em Corot. Desenhista de singular expressão, ocupa posição de destaque entre o platinado que se dedicou à natureza brasileira. Os desenhos de J. Augusto Gerlinger foram feitos para a própria satisfação, visto que nem os próprios familiares acompanhavam seus trabalhos. Nunca fez questão de ser reconhecido como profissional, apesar de ter todas as qualidades e capacidades de um pintor. Desenhava para a própria, ciumento até de que outra pessoa tocasse».

Houve quem criticasse o apuro ao detalhe, presente nas obras de Gerlinger. Entretanto, para os críticos que têm aguçado discernimento, e desconfiada sensibilidade, fica evidente que a preocupação com a minúcia não era propositiva, mas sim a manifestação de um profundo amor ao tema expressado. A natureza brasileira, era tratada pelo lápis de Gerlinger, como um ente animado, do qual o artista estava constantemente preocupado em saber os «sintomas», as «emoções» e «sensações».

BIOGRAFIA

João Augusto Gerlinger nasceu em Nuremberg, Alemanha, no dia dois de agosto de 1902, filho de camponeses. Em 1920, mudou-se para Hamburgo, onde casou-se cinco anos depois com Marie Steinfeld. Em 1929, emigrou com a esposa e uma filha para o Brasil, radicando-se inicialmente em São Paulo. Em maio do mesmo ano, nasceu a segunda filha, em Vila Mariana. (Atualmente, está vivendo na Colômbia para onde levou parte do acervo artístico do pai). Em 1934, João Augusto Gerlinger naturalizou-se brasileiro e, em 1937, transferiu sua residência para a cidade do Rio de Janeiro, que então era Capital Federal. Aquela cidade seria o seu segundo torrão natal, cujas praias, matas e recantos diversos retrataria inúmeras vezes, usando diversas técnicas. Todos os trabalhos eram feitos em horas vagas, aos domingos, feriados, e em certos períodos de férias. Frequentou por seis anos a Escola de Belas Artes, quando dedicou-se ao estudo do corpo humano.

Em 1953, atendendo às exigências de sua firma em expansão, regressou de mudança para São Paulo, onde fundou a empresa Bravox S/A, em 1964. Este período corresponde a uma fase triste da vida de Gerlinger, porque a partir desta época, teve muito pouco tempo para dedicar-se à sua arte. As cartas datadas deste período retratam a profunda tristeza e frustração do artista, por não poder se dedicar como gostaria à reprodução das paisagens às quais se tinha vinculado muito fortemente. Três anos mais tarde, no mês de outubro, teve um enfarte, e no dia 24 daquele mês, faleceu, sendo sepultado no cemitério de Campo Grande, em São Paulo. Sua esposa viveu vários anos com a filha Elisabeth, em Curitiba, vindo a falecer em abril de 1968.

BANCO MINEIRO DO GESTE S.A.

patrocina o «Jornal da Música», o compositor e crítico musical Sergio Bittencourt trazendo em primeira mão as informações de bastidores do meio musical brasileiro. A partir de hoje no seu DP-DOMINGO.

Cirurgia da Surdez
PROF. LEONIDAS
MOCELIN
Rua Cândido Lopes, 205,
6.º andar.
Horário: 15 às 18 horas.

«DIÁRIOS E
EMISSORAS
ASSOCIADOS»
A maior força publicitária
e Informativa da América
Latina.

BEBA MAIS LEITE

chamada geral para os brasileiros capazes.

«Não é apenas o Governo, nem apenas os professores, que têm deveres para com a Educação. Você também, o que quer que faça no campo ou na cidade, na fábrica, no escritório ou no lar - você também tem um compromisso cívico com a tarefa de educar. E tanto pode ensinar você mesmo, como ajudar a criar novas facilidades de ensino em mais escolas,

melhores escolas; escolas adequadas para cada local ou região, para cada grupo social ou profissional. Por toda parte, neste país, em qualquer cidade ou vila, o problema da Educação pede a sua participação. Ajude. Faça. Contribua.»

faça da década da
educação uma idéia fixa.
você estará ajudando a
resolver os problemas brasileiros..

Colaboração dos

DIÁRIOS E EMISSORAS ASSOCIADOS À DÉCADA DA EDUCAÇÃO/MOBILIZAÇÃO NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO - MONAPE.

DEPOIS DA QUEDA

VALENCIO XAVIER

Nos anos que antecederam a 2ª Guerra Mundial, a França era considerada a pátria do espírito. Era o país que melhor representava o alto grau de evolução que havia alcançado a Civilização Ocidental. De lá saía o modelo das Artes, da Cultura, da maneira livre de viver. Não só, na parte espiritual, a França nos mandava o modelo. De lá também vinha (e até certo ponto continua vindo) o que de melhor havia na difícil arte de bem viver. Os melhores vinhos sempre foram franceses, que deveriam ser degustados acompanhados dos saborosos queijos galeses, ou das refinadas receitas de sua cozinha. A moda francesa inspirava construtores em todo o mundo, embelezando mulheres de todas as nacionalidades e o perfume francês tornava-se mais desejável ainda. Quem buscava diversão, não precisava ir a Paris: O cinema francês do pré-guerra exportava a diversão e a cultura; Julien Duvivier, Marcel Carné eram a cultura e Viviane Romance, a diversão. Não só nas coisas espirituais e do bem viver, a França dominava, em coisas mais materialistas como a Política, Indústria e Exército, o modelo francês era bem aceito. Citroën, Renault fabricavam tão bem carros esportivos quanto tanques de guerra. A Terceira República, parlamentarista e com eleições livres por voto secreto, mesmo se contando que as mulheres não votavam eram o paradigma da Democracia. O alto grau da Cultura Francesa na Terceira República era mais do que que um sonho, era uma realidade palpável. De repente, aquela realidade desmoronou-se, não num sonho, mas num pesadelo. As tropas nazistas invadem a França e no fim de poucas semanas dominavam o país. O soar das botas nazistas desfilando por debaixo do Arco do Triunfo, em Paris, foi o despertador que fez o mundo acordar e raciocinar: Como isto pode acontecer? Como pode o país modelo do mundo ser destruído em poucas semanas? Por que a França não ofereceu a resistência tão esperada pelo mundo livre? Estaria o nazismo certo e a Democracia errada? Como pôde esse pesadelo acontecer? Estas perguntas tomaram conta da consciência do mundo de então e até hoje continuam ecoando em nossos pensamentos. Muita gente até agora, tem tentado explicar o porque da queda da França. São muitas as obras que tratam do assunto e a elas vem juntar-se agora «A Queda da França - O Colapso da Terceira República», editado entre nós pela Record de autoria do jornalista americano William L. Shirer. Shirer é bastante conhecido entre nós pelo sucesso e grandiosidade do «Ascensão e Queda do Terceiro Reich», no seu gênero a obra definitiva sobre as funestas consequências do nazismo alemão. Além de escritor hábil e reporter arguto, William Shirer leva uma grande vantagem sobre outros jornalistas que trataram do assunto: viveu na Europa tumultuada daqueles tempos. Viveu lá fazendo cobertura dos acontecimentos para importantes jornais americanos. Seu primeiro livro publicado, «Diário de Berlim» (sobre os anos que antecederam a segunda Guerra Mundial, na Alemanha), sob certos aspectos superior ao

mais completo «Ascensão e Queda do Terceiro Reich», além da clareza jornalística já bem demonstrada o que a nós parece ser a principal e grande qualidade de William L. Shirer: Seu profundo amor e interesse a tudo aquilo sobre o que escreve. Em seus livros, apesar da farta documentação e testemunho pessoal em que se baseia para escrever, o que há de mais importante é o profundo calor humano que Shirer dedica aos por ele tratados. Pegamos, por exemplo, uma também brilhante peça de jornalismo moderno que é «O Mais Longo dos Dias», de Cornelius Ryan. É um livro bom, bem arquitetado, prende a atenção, porém falta o principal: a participação do autor naquilo sobre o que está escrevendo. Não que queiramos obrigar todos os jornalistas, ou escritores a enfrentar a «frente de batalha». Certos escritores porém escrevem livros (o termo certo seria: fazem livros) sobre acontecimentos jornalísticos apenas porque sabem que os assuntos sobre os quais vão escrever tem um sucesso garantido, ou por pedido dos proprietários de cadêias jornalísticas e o resultado nem sempre é compensador: o livro poderá ser bom, mas será sempre «frio». O que se desprende das obras de William L. Shirer, não é isso é bem ao contrário: em cada página sua, a par da descrição correta dos acontecimentos a gente encontra o lado humano, saltando a nossos olhos e sobrepunção o aspecto jornalístico. Em livros como «A Queda da França», a força do Homem aparece em todas as páginas. Por mais que o relato procure ser imparcial, somos levados pelos sentimentos transmitidos por Shirer e o leitor passa a participar ativamente do que está lendo, amando ou odiando os personagens reais como no caso de «A Queda da França», força do Homem aparece em todas as páginas de muita obra de ficção que anda por aí. Nos três alentados volumes de «A Queda da França», de Shirer, vamos encontrar uma descrição viva da Terceira República da França, desde o fim da guerra Franco-Prussiana (Que de certa forma foi o fermento da I e II Guerras Mundiais) até a derrocada dos exércitos franceses frente às tropas nazistas e a formação da República de Vichy, em 1940. Como recheio de tudo isso, Shirer nos dá o preciso relato de acontecimentos até hoje palpantes: O Caso Dreyfus, A Primeira Guerra Mundial a Depressão, A Frente Popular, O Militarismo Francês, A «Drôle de Guerre»... Enfim toda uma série de acontecimentos marcaram a História do Mundo dos últimos trinta anos do século passado até os primeiros quarenta deste nosso conturbado Século Vinte. Em «A Queda da França», existe a descrição viva da personalidade de figuras que marcaram sua passagem neste mundo: De Gaulle, Clemenceau, Leval Poincaré, Foch, Leon Blum, Deladier, Malraux, Gamelin, Leval e tantos outros: fantoches na mão da História, mas que pela pena de Shirer nasce «A Queda da França», da Record, voltam à vida por seu estilo vibrante e sempre realista em seu traçado. E obra que deve ser lida para que melhor compreendamos não só a França dos dias atuais mas todo o nosso mundo moderno.

PARANÁ COM NÔVO PANORAMA ENERGÉTICO

A Companhia Paranaense de Energia Elétrica - COPEL, completa amanhã, com extensa programação, 16 anos de atividades. Criada quando a disponibilidade de energia elétrica no Paraná era insuficiente para atender as necessidades internas, a empresa situa-se, hoje, entre as maiores do Brasil no setor, e apresenta um conjunto de realizações que permitiu ao Estado condições para impulsionar o seu desenvolvimento socio-econômico.

Mais de 2,1 bilhões de quilowatts-hora de energia foram vendidos pela empresa somente nos últimos dez anos; 1,97 bilhão para os 131 mil consumidores atendidos diretamente e 735 milhões de kWh para outras empresas concessionárias, que fazem a redistribuição em suas áreas específicas.

A História

Criada em 1954 pelo Governo do Estado, a COPEL teve definida, através do decreto n.º 14.047 as suas finalidades: planejar, construir e explorar sistemas de produção, transmissão e distribuição de energia elétrica. A empresa foi constituída em termos de sociedade anônima com um capital inicial de 800 mil cruzeiros (o poder público do Estado realiza investimentos no setor de energia elétrica por meio da COPEL, mediante a tomada de ações de seu capital e pela participação da companhia em outras empresas, por ela criadas ou às quais se associa). Até 1960, registrava-se no Estado um alarmante atraso no setor. O nível de consumo per-capita era dos mais baixos: o suprimento era feito em grande parte por pequenas fontes geradoras. Os sistemas maiores (o de Curitiba, por exemplo, ou a extensão dos sistemas elétricos de São Paulo - Norte Pioneiro e região de Londrina) funcionavam isoladamente, até o fim da década de 1950, já com seis anos de existência, a companhia havia produzido 115 milhões de quilowatts-hora. Em 1960, 14 localidades (entre sedes municipais, distritos e povoados) eram atendidos, consumindo 26,4 milhões de kWh, divididos entre 17 mil usuários.

Em 1961 uma nova etapa começou para a COPEL, que resultou em gigantesco impulso, alterando sobremaneira seu quadro de produção e distribuição de energia. Daquele ano em diante, nunca mais se falou em soluções de continuidade, no setor, nas áreas já supridas e nas centenas de outras que passaram a ser abastecidas. As falhas e os atrasos anteriores deixaram de existir. Foi em 1961 que teve início a execução do I Programa de Eletrificação do Governo do Estado. As obras: lançamento das bases dos sistemas regionais de transmissão do Norte e do Litoral, início de construção da Hidrelétrica Chopim I, ampliação de Usina Piloto de Campo Mourão, maior vigor às obras da Termelétrica de Figueira.

O progresso foi rápido, apesar do no setor energético os investimentos serem, sempre, a longo prazo. Já em 1965, a potência instalada disponível no Paraná girava em torno de 300 mil kW. A partir de 1966, os empreendimentos em curso de realização foram continuados, ao mesmo tempo em que outros objetivos passaram a ser incluídos na programação setorial. Neste ano, teve início o II Programa Estadual de Eletrificação. Começaram a ser levados a efeito os projetos de Salto Grande do Iguaçu e aproveitamento de Capivari-Cachoeira, e o reinício da Hidrelétrica Mourão I.

Programa Atual

Atualmente, parte substancial do objetivo de implantação do Sistema Interligado Estadual já foi alcançado, através da co-

locação em funcionamento de fontes geradoras como as usinas hidrelétricas de "Julio de Mesquita Filho" e Salto Grande do Iguaçu, e de amplo sistema de transmissão e transformação de eletricidade gerada em usinas próprias e a recebida de outros Estados. O crescimento será maior ainda quando, no fim do ano, começar a operar a Usina de Capivari-Cachoeira, a maior hidrelétrica do Estado, que sózinha terá uma potência de 250 MW. A posição da COPEL alterou-se substancialmente, comparando-se com a situação de 1960. De 14 localidades naquele ano, a COPEL atende, agora, mais de 250, cujos 131 mil consumidores recebem (previsto até o fim do ano) quase 600 milhões de kWh. No início de 1960, a empresa tinha somente 15 quilômetros de linhas de transmissão; hoje existem 5.750.

A produção, em 1960, era de 33,9 milhões de kWh. Em 1970, até outubro, é de 554 milhões, o que revela um índice de aumento da ordem de 1634 por cento. Nos últimos dez anos, foi este o consumo por categorias: 417,0 milhões de quilowatts-hora para o setor de energia residencial; 426,3 milhões para o não-residencial; 261,8 milhões para o industrial; 270,1 milhões para as outras categorias (iluminação pública, poderes públicos, rural).

A categoria que teve maior crescimento foi a industrial. Em 1960 a COPEL fornecia luz e força para 98 indústrias. Hoje, o número de ligações em indústrias é de 1955. O consumo destas indústrias era em 1960, de 2 milhões de kWh para agora, elas usufruem mais de 70 milhões. Além disso, a companhia fornece energia em grosso a outras nove concessionárias que operam no Paraná, beneficiando importantes regiões como as de Curitiba, Londrina, Ponta Grossa, Guarapuava, União da Vitória e outras. Atualmente, todas as regiões do Paraná são atendidas, desde o litoral até as fronteiras com outros países. Para se ter ainda, uma idéia de crescimento da empresa, basta notar que o capital social, de 800 mil cruzeiros, à época da criação, foi elevado durante o mês de outubro para 430 milhões.

O Futuro

Outras importantes etapas são iniciadas, com vistas à continuidade do atendimento às necessidades crescentes de energia em todo o Paraná. O Banco Interamericano de Desenvolvimento aprovou financiamento a ser completado pela Eletrobrás e pela COPEL, para a execução de amplo sistema de transmissão e distribuição de eletricidade para beneficiar extensa faixa ocidental do Estado (programa que inclui a interligação do sistema elétrico do Paraná ao do Paraguai e o recebimento, a partir de 1972, de 23 mil kW da Hidrelétrica de Acaray, situada naquele país, consoante contrato assinado, de dezembro de 1969, entre a COPEL e a ANDE - Administração Nacional de Eletricidad - empresa paraguaiense). Um outro financiamento foi aprovado pelo BID para desenvolver programa de eletrificação rural em dezenas de municípios paranaenses, visando trazer benefícios para cerca de 6 mil propriedades rurais, em quatro anos, mediante a implantação de aproximadamente 1500 quilômetros de linhas de distribuição.

Há, ainda, que se salientar a construção, por parte da COPEL, da Usina Hidrelétrica do Salto Osório, no rio Iguaçu, com a capacidade final de ordem de um milhão de quilowatts, na forma de convênio assinado com a Eletrobrás, subsidiária da Eletrobrás, recentemente criada. Esta obra deverá estar concluída em 1975. Este é um ligeiro retrospecto, juntamente com um quadro de previsão, das atividades da COPEL nestes 16 anos em que responde pela política energética do Paraná.

Estudos Árabes em Novembro

A Associação Brasileira de Estudos Árabes, seção do Paraná, transferiu para a segunda quinzena de novembro a realização da 2ª Semana de Estudos Árabes que, anteriormente, seria realizada no corrente mês. A transferência foi motivada pela impossibilidade da vinda a Curitiba dos embaixadores dos países árabes no Brasil, tendo em vista o luto oficial de 40 dias pelo falecimento do presidente Gamal Abdel Nasser, da RAU.

A 2ª Semana de Estudos Árabes terá exposições, projeções de filmes e conferências, com a presença dos embaixadores árabes no Brasil e de intelectuais do mundo árabe. Entre os convidados da ABEA, está o intelectual brasileiro Maiba Tahan, que fará conferências.

DIÁRIOS E EMISSORAS ASSOCIADOS

A maior força publicitária e informativa da América Latina.

enfrente a realidade! preocupe-se também com a qualidade!

MAMIYA PRESS super 23

Formato 6 x 9, com correção de perspectiva. De fácil manejo, é recomendada para reportagens, trabalhos comerciais, científicos, industriais e para o amador exigente. Objetiva confiável. Grande linha de acessórios.

176,00 mensais

GRAVADOR PHILIPS

26,64 mensais

No compra de um Gravador PHILIPS Mini K-7 V, leva grátis: Uma caixa acústica - Um estojo - Um estante p/ gravações - Cabo para extensão - Um microfone C/ controle remoto e uma fita.

RETRO PROJETORES 3 M

Indispensáveis para a moderna didática.

143,25 mensais

80,63 mensais

ÓCULOS Grande variedade desde **6,45** mensais

ROLLEI 35

Câmara fotográfica compacta, extremamente prática, seleção de exposições eletrônica, sem margem de erros.

80,32 mensais

GRAVADOR MINICASSETTE TRANSCORDER

Estereofônico, duas caixas acústicas, com excepcional qualidade sonora. Potência de saída para cada canal - 3,5 W

58,66 mensais

ótica boa vista

O centro cine ótica fotográfico do Paraná

VENDO OS DETALHES



O secretário Eurides Mascarenhas Ribas, dos Transportes, reuniu o sr. Aldo Patitucci, diretor do DER, e demais assessores, para tratar da programação da entrega oficial da rodovia Maringá-Umuarama. Está definitivamente marcado o dia 7 de novembro.

Tudo Pronto Para Entregar Rodovia Maringá-Umuarama

Os detalhes finais para a inauguração da rodovia Maringá-Umuarama foram acertados durante reunião realizada no gabinete do secretário dos Transportes, Eurides Mascarenhas Ribas, que teve a participação do diretor geral do Departamento de Estradas de Rodagem, engenheiro Aldo Patitucci e dos chefes dos distritos do DER em Maringá e Cruzeiro do Oeste, engenheiros Antônio Thalma e José Luiz Caneparo, respectivamente, que fiscalizaram os trabalhos de construção da estrada.

O ato inaugural da Rodovia do Noroeste - como é chamada a Maringá-Umuarama - a 7 de novembro, será realizado junto ao Monumento Rodoviário, construído à entrada da cidade de Cruzeiro do Oeste. O acontecimento está sendo aguardado com o maior entusiasmo pela população de cerca de 30 municípios que serão beneficiados com mais esta obra do Governo do Estado. Uma grande recepção está sendo preparada, naquela região, ao governador Paulo Pimentel e sua comitiva.

Programação de TV

CANAL 4	CANAL 6	CANAL 12
HOJE 9h - Missa Dominical; 9h45m - Reprises; 11h - TV Educativa; 12h - Show; 16h - Filme; 16h30m - Filme; 17h - Filme; 17h30m - Filme; 18h - Filme; 18h30m - Show; 22h - Filme; 23h - Futebol; 00h30m - Encerramento.	HOJE 08h00m - Artigo 99; 10h00m - Mini-Chance; 11h00m - Madureza Ginásial; 11h45m - Santa Catarina do Fato; 12h10m - Música Pró Música; 12h30m - Roldão, Domingo e Música; 13h00m - Opinião Pública; 14h00m - Jim das Selvas; 15h30m - Clube do Curumim; 19h30m - Café sem Concerto; 19h00m - Flávio Cavalcanti; 22h00m - DP Domingo; 22h30m - Futebol (Atlético x São Paulo).	HOJE 9h - Matinada; 10h - Show; 11h - TV Educativa; 12h - Futebol; 14h - Reportagem; 15h30m - Show; 17h - Filme; 19h - Show; 20h30m - Show; 23h - Filme; 23h30m - Filme.
AMANHÃ 15h50m - TV Educativa; 16h30m - TRE; 17h - Desenhos; 17h15m - Filme; 18h15m - Novela; 19h - Noticiário; 19h15m - Novela; 20h20m - Show; 22h - TRE; 22h30m - Noticiário; 23h - Futebol; 00h30m - Encerramento.	AMANHÃ 15h50m - Madureza Ginásial; 16h30m - TRE; 17h00m - Sabrina; 17h30m - Flash Gordon; 17h45m - O Zorro; 18h10m - Mulher 70; 18h15m - A Gardinha; 18h40m - Simplesmente Maria; 19h30m - Telo-Notícias Móveis Cimo; 19h50m - Show do Pisolino; 22h00m - TRE; 22h30m - Resenha Esportiva.	AMANHÃ 15h - Filme; 15h30m - Capitão Furacão; 16h - TV Educativa; 16h30m - TRE; 17h - Filme; 17h30m - Filme; 18h - Filme; 19h - Novela; 19h30m - Noticiário; 20h - Novela; 20h30m - Show; 23h - TRE; 23h30m - Filme.

Hermes Macedo lança a moda primavera/Verão

Novamente os mais recentes lançamentos da moda masculina e feminina para você continuar ainda mais elegante.

TUDO SEM ENTRADA e SEM ACRÉSCIMO!

CALÇA TERGAL ALGODÃO
Modelo atual - 2 bolsos trazeiros com pesponto médio - bainha lisa.
Apenas Cr\$ **5,66** mensais
Sem entrada e sem acréscimo!

CAMISA ESPORTE EM TERGAL
Com manga curta, pesponto largo no colarinho. Côres e padrões atualizados.
Apenas Cr\$ **5,40** mensais
Sem entrada e sem acréscimo!

CAMISA DE MALHA
Fio de seda importado com original estampado. Côres arrojadadas.
Apenas Cr\$ **13,86** mensais
Sem entrada e sem acréscimo!

CALÇADOS EM COURO SELVAGEM
Com vira e serrilha larga. Sola de couro.
Apenas Cr\$ **6,55** mensais
Sem entrada e sem acréscimo!

TRAJE EM TERILENE - 3 BOTÕES
2 bolsos chapeados, 1 abertura. Calça sem prega.
Apenas Cr\$ **29,95** mensais
Sem entrada e sem acréscimo!

SLAK EM JACQUARD HELANCA
Com desenhos labirinto
Apenas Cr\$ **13,60** mensais.
Sem entrada e sem acréscimo!

VESTIDO EM DIOLEN-LOFT
Com recortes na altura da cintura e busto.
Apenas Cr\$ **13,87** mensais
Sem entrada e sem acréscimo!

TERNINHO ESPORTIVO PARA O VERÃO
Em algodão cru
Apenas Cr\$ **14,60** mensais
Sem entrada e sem acréscimo!

VESTIDO CHEMISIÊ EM DROPGAL
Debruado em cor contrastante
Apenas Cr\$ **21,80** mensais
Sem entrada e sem acréscimo!

VESTIDO EM ALGODÃO CRÚ
Todo pespontado. Uma novidade para cada estação.
Apenas Cr\$ **12,35** mensais
Sem entrada e sem acréscimo!

ENXOVAIS HM
Seleção de beleza e qualidade em artigos de cama, mesa e banho. Composto de 82, 92 e 165 peças.
A partir de Cr\$ **68,00** mensais
Sem entrada e sem acréscimo!

GRÁTIS: útil e prático baú de vime.

esteja sempre "por dentro da moda" visitando

Hermes Macedo SA
CURITIBA • PONTA GROSSA • LONDRINA
MARINGÁ • BLUMENAU e PORTO ALEGRE

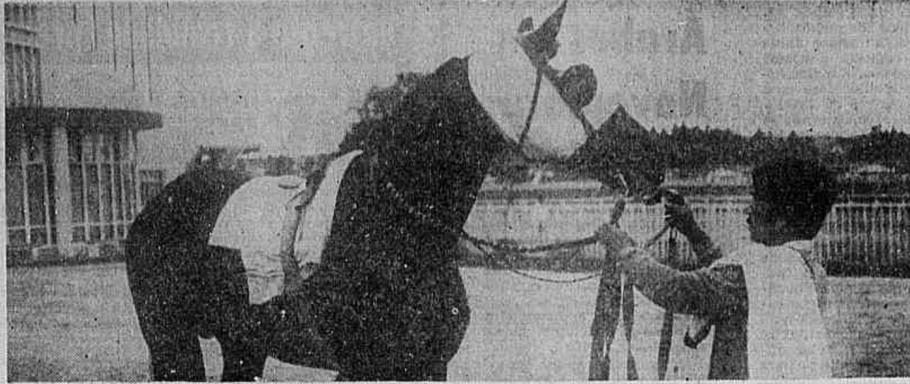
GP PARANÁ, UMA LUTA DE CATEGORIA

LIDER



PRETTY BOY ainda continua invicto no Tarumã. Hoje enfrentará animais de grande categoria. Terá grande torcida.

BOA POULE



CASTAO (Milodi e Katifa) melhorou muito. Agora é um dos favoritos do G.P. Paraná. Se ganhar ainda paga poule.

O Turfa paranaense viverá hoje, a sua tão esperada fase de emancipação. E o momento em que o futebol e outros esportes são esquecidos, para darem lugar ao esporte dos reis. Todo ano acontece isto e neste, mais do que nunca as atenções estão voltadas para o Tarumã. São doze animais da melhor categoria que irão a pista para lutarem por Cr\$ 25.000,00 de prêmio. Estamos bem representados, desta feita, aliás já estivemos no ano passado, quando Masteréu, um paulista-paranaense venceu a prova, colocando nossa marca para os 2.400 metros. Masteréu pretende repetir seu feito e com boa chance, pois está finindo. Don Cachola é outro que anda bem. Já mostrou categoria ao vencer Ask For It recentemente. Trabalhou a contento e está pedindo chuva, pois é lameiro por excelência.

Os Visitantes

Pacú é o mais cotado dos paulistas. Trabalhou em Cidade Jardim e embarcou para cá, onde só fez reconhecimento de pista. Cumberland fracassou na estréia em nosso hipódromo, porém seu "waterloo" deve ser taxado apenas de fracasso e não derrota, pois teve atrapalhos com os locomotores Castão voltou a trabalhar bem. Agora está cotado entre muitos para vencer a prova. E assim, teremos mais um Grande Prêmio Paraná, uma festa de beleza, charme e emoção.

Além do páreo principal, teremos ainda a realização do Grande Prêmio "Presidente da República", em 1.600 metros, onde estarão reunidos os melhores milheiros do país. Otona, discutida parrelinha paulista foi alistada com chance. Forville, que venceu clássico no Cristal e em São Paulo venceu duas provas nas vezes que foi à pista e ainda Soleil Du Matin, atualmente cumprindo campanha em Minas Gerais, são os mais cotados, porém Iman, um torcido bonito do sr. Fernando de Carvalho, está cotado. Este também poderá vencer a prova.

Favoritos da Crônica

- 1.º Páreo — Já Viu (8)
- 2.º Páreo — Miss Tókyo (5) — Gamado (2) — Lord Zumbo (1)
- 3.º Páreo — Remate (4) — Cananeico (3) — Tobruk (1)
- 4.º Páreo — Don Pixote (3) — Koljack (3) — Bau (1) — Il Fair (1)
- 5.º Páreo — Foxville (3) — Iman (3) — Soleil du Matin (2)
- 6.º Páreo — Cumberland (3) — Castão (2) — Pacú (1) — Masteréu (1) — Negróni (1)
- 7.º Páreo — H. Spring (3) — Xarasco (2) — Ojet (1) — L'Express (1) — El Vingador (1)
- 8.º Páreo — Allan (4) — Rio Negro (2) — Hannibal (1) — Scratch (1)

PROGRAMA PARA HOJE

1.º Páreo — 1.200 metros — Cr\$ 1.000 — 250 — 100 — 50 — As 12,45 horas — (C. Especial — F)	
PREMIO "DELEGAÇÃO DO JOCKEY CLUB DO URUGUAY"	
1 — 1 DESATINO — D. Pereira 3-58	Aqui tem chance.
2 — 2 JÁ VIU — A. Zanin 7-60	Força. Nosso eleito.
3 — 3 MERRY CHRISTMAS — J. Pereira 4-57	Tinindo. Tomem nota.
4 — 4 MONK — O. Loezer 4-59	Para uma colocação.
5 — 5 SIMUM — J. Borges 1-59	Ligeiro e só.
6 — 6 TROPELIO — A. Bolino 8-60	Pode chegar colocado.
7 — 7 VESTAL BOY — J. Terres 5-59	Placês e nada mais.
8 — 8 FRUSAL — O. Batista 2-58	Pouco pretense.
" MANOLITA — M. Santos 6-50	Nem como reforço.
Resumo: JÁ VIU — MERRY CHRISTMAS.	
2.º Páreo — 1.300 metros — Cr\$ 1.000 — 250 — 150 — 100 — As 13,20 horas (C. Especial — B)	
PREMIO "DELEGAÇÃO DO JOCKEY CLUB ARGENTINO"	
1 — 1 ALEGRE — O. Reichel 2-56	Vai de alegre outra vez.
2 — 2 BREJEIRO — L. Rosa 8-54	Aqui é mais difícil.
3 — 3 GAXETA — J. Terres 10-56	Poderá formar a dupla.
4 — 4 LOTA — I. Nogueira 7-54	Largando pode incomodar.
5 — 5 LORD ZUMBO — J. Borges 6-58	Na molhada estaria melhor.
6 — 6 MISS TOKYO — J. P. Saldanha 7-56	Ainda sobra na turma.
7 — 7 PATRONA — A. Zanin 7-56	Ligeira. Dovemos temê-la.
8 — 8 URANO — J. Pereira 1-58	Não gostamos.
9 — 9 BLACK JASTER — N. Carvalho 4-54	Idem, idem.
" PLASSY — x x x 4-56	Cuidado com esta.
7 — 10 GAMADO — J. Fagundes 3-54	Vai correr melhor. Olho.
" VILA VECCHIA — A. L. Silva 5-56	Reforça bem a manta.
8 — 11 EXCELSO — L. J. Lima 11-58	A primeira foi ruim.
" GAFANHOTO — A. Soares 7-54	Cômo reforço apenas.
" SABRE — x x x 9-54	Não gostamos.
Resumo: MISS TOKYO — GAXETA.	
3.º Páreo — 1.300 metros — Cr\$ 3.000 — 750 — 450 — 300 — 150 — As 14,00 horas.	
GRANDE PREMIO "COMISSÃO COORDENADORA DA CRIAÇÃO DO CAVALO NACIONAL"	
1 — 1 CANANEICO — J. Fagundes 10-55	Aqui tem chance.
2 — 2 GRITO — I. Ohya 2-56	Falado. Vamos aguardar.
3 — 3 KOLMOR — A. L. Silva 7-50	Sem balda tem chance.
4 — 4 PERICÓN — J. Borges 3-56	Não cremos.
5 — 5 PONTA DE AÇO — x x x 12-56	Estreante. É bonito.
6 — 6 REMATE — J. Terres 6-56	Dizem que agora ganha.
7 — 7 TOBRUK — A. Zanin 4-56	Trabalhou bem. Cuidado.
8 — 8 DON ASSU — O. Batista 11-56	Vai aguardar ainda.
" THURN — O. Loezer 7-56	Outro que vai esperar.
7 — 9 JOHN DEER — L. Rosa 5-56	Para colocações apenas.
" NITROL — A. Bolino 9-56	Este está melhor.
8 — 10 NERGAL — P. Ilheo 8-56	Pode assustar.
" JOHN NYRDHAL — L. J. Lima 1-56	É bom tomar cuidado.
Resumo: REMATE — CANANEICO.	
4.º Páreo — 1.400 metros — Cr\$ 3.000 — 750 — 450 — 300 — 150 — As 14,40 horas.	
GRANDE PREMIO "PAULO PIMENTEL"	
1 — 1 ARRUMADINHA — x x x 14-56	Vamos ver como voltou.
2 — 2 BAÚ — D. Pereira 6-56	Sem touradas não ganha.
3 — 3 BIGUAÇU — L. J. Lima 9-56	Este é perigoso.
4 — 4 CAFE PEQUENO — J. Terres 11-55	Bem na distância.
5 — 5 CIOME — A. Zanin 10-56	Regula com a turma.
6 — 6 IL FAIR — L. Rignoni 1-56	Vai bem montado. Perigoso.
7 — 7 CIRVEL — L. Rosa 7-56	Aqui é difícil.
8 — 8 GUPA — A. B. Pires 4-54	Não reforça nada.
9 — 9 DON PIXOTE — A. L. Silva 2-58	Gostamos deste. Cuidado.
10 — 10 OREX — J. Machado 3-58	Parece ser o bom de todos.
7 — 9 KOLJACK — O. Batista 13-53	Falado. Muito manhoso.
" MISTE GULLIVER — A. Soares 4-58	Bem na distância.
8 — 10 NILOX — A. Bolino 8-56	Gosta de molhada.
" QUIRIMBO — O. Loezer 12-53	Aqui tem pouca chance.
" SUN PRIDE — J. Borges 5-51	Poderá assustar também.
Resumo: OREX — MISTER GULLIVER.	
5.º Páreo — 1.600 metros — Cr\$ 6.000 — 1.500 — 900 — 600 — 300 — As 15,20 horas.	
GRANDE PREMIO "PRESIDENTE DA REPUBLICA"	
1 — 1 FOXVILLE — S. Lobo 4-57	Bom milheiro. Tomem nota.
2 — 2 IMAN — J. C. Avilla 2-58	Distância desfavorável.
3 — 3 KARDO — D. Pereira 12-58	Aqui tem pouca chance.
4 — 4 KING'S JOY — I. Ohya 9-58	Trabalhou mal. Não cremos.
5 — 5 OTONA — L. A. Pereira 10-56	Esta tem de ser respeitada.
6 — 6 PRINCIPADO — A. Barroso 6-58	Trabalhou bem. Uma das forças.
7 — 7 SOLEIL DU MATIN — J. Terres 7-58	Perigosissimo. Bem jogado.
8 — 8 VERAMAR — J. Borges 5-56	Talvez nem corra aqui.
9 — 9 TAPIARA — J. Pereira 1-56	Pouca chance com estes.
10 — 10 XIN-LO — A. Bolino 3-57	Ligeiro este. Vamos aguardar.
11 — 11 GATÃO — E. M. Bueno 11-58	Depende da de ontem.
" UMAIA — x x x 8-56	Esta é atrevida.
" PRETTY BOY — A. Zanin 4-58	Milheiro bom. Vamos ver.
Resumo: SOLEIL DU MATIN — FOXVILLE.	
6.º Páreo — 2.400 METROS — Cr\$ 25.000 — 6.250 — 3.750 — 2.500 — 1.250 — AS 16,20 HORAS.	
GRANDE PREMIO "PARANÁ"	
1 — 1 MASTERÉU — I. Ohya 1-54	Vai tentar com chance o "bl".
2 — 2 PACAU — D. Garcia 12-59	É a barbada dos paulistas.
3 — 3 NEGRONI — A. Bolino 4-59	Está bem o alazão. Cuidado.
4 — 4 QUABIRÓ — J. Borja 2-57	Dependerá do "train" de corrida.
5 — 5 ESTENTOR — A. Barroso 8-52	Voltou a trabalhar bem.
6 — 6 GAJÃO — x x x 11-54	Não corre.
7 — 7 SAUVAGE — O. Nobre 6-59	Atrevido este.
8 — 8 ITAIMBÉ — A. Cassante 5-59	O mais fraco do lote.
9 — 9 XAZIR — x x x 7-57	Não corre.
10 — 10 CASTÃO — J. Fagundes 10-52	Esta falado. Cuidado então.
11 — 11 CUMBERLAND — J. Machado 3-52	É nossa barbada.
" DON CACHOLA — L. Rignoni 9-54	Reforço dos melhores.
Resumo: CUMBERLAND — MASTERÉU.	
7.º Páreo — 1.500 metros — Cr\$ 1.300 — 325 — 195 — 130 — 65 — As 17,00 horas.	
PREMIO "CONSELHO DA CAIXA ECONOMICA FEDERAL"	
1 — 1 CELSO — O. Batista 7-53	Não gostamos.
2 — 2 HAPPY SPRING — A. Zanin 2-55	Esta tinindo. Cuidado.
3 — 3 L'EXPRESS — N. Carvalho 3k 1-56	Molhada! — Que perigo.
4 — 4 OJET — I. Nogueira 6-57	Vamos ver como se comporta.
5 — 5 REALEJO — I. Ohya 14-54	Vai correr muito.
6 — 6 UPIARA — C. Moreira 4-50	A coberta é curta.
7 — 7 KARASCO — x x x 5-52	Este sim, perigoso mesmo.
8 — 8 EL VINGADOR — O. Loezer 2k 9-55	Está "plado". Tomem nota.
9 — 9 GORILA — J. N. Pereira 2k 3-52	Gosta da molhada.
10 — 10 KAMERANITO — J. Borges 12-54	É um leão na molhada.
11 — 11 VIGOROSO — L. Rosa 2k 10-52	Reforça bem a manta.
12 — 12 AGACANT — A. L. Silva 8-52	Não gostamos.
13 — 13 QUICKMATCH — J. Terres 11-55	Nem deste.
14 — 14 PROVINCIAL — A. Soares 13-57	Idem idem.
Resumo: KARASCO — KAMERANITO.	
8.º Páreo — 1.200 metros — Cr\$ 1.000 — 250 — 150 — 100 — 50 — As 17,45 horas (T — 9).	
PREMIO "CRONISTAS DE TURFE"	
1 — 1 AZAMOR — O. Loezer 2k 8-58	Continua com chance.
2 — 2 EL ZIG — I. Nogueira 2-56	Este é perigoso.
3 — 3 HANNIBAL — J. Terres 4-56	Vamos aguardar primeiro.
4 — 4 LABÓ — A. Zanin 5-58	Ligeiro e só.
5 — 5 SAGAL — N. Carvalho 3k 1-55	Não gostamos agora.
6 — 6 SCRATCH — O. Reichel 10-55	Na molhada rende menos.
7 — 7 ALLAN — J. Pereira 9-58	Igualmente.
8 — 8 FACIERO — D. Pereira 4-58	Reforça um pouco.
9 — 9 BRADDOCK — J. N. Pereira 2k 5-57	Não existe.
10 — 10 PONCHE VILLE — L. Rosa 2k 6-58	Cuidado pessoal.
11 — 11 DE BRIO — I. Ohya 7-58	Ligeiro e só.
12 — 12 RIO NEGRO — O. Batista 4-56	Venceu e vai repetir.
Resumo: RIO NEGRO — EL ZIG.	

Contas de Luz e Obrigações da Eletrobrás

Compramos pagamos em dinheiro na hora. INDUSTRIAIS, COMERCIAIS e PARTICULARES dos anos de: 1964, 1965, 1966, 1967, 1968 e 1969. Rua José Loureiro n.º 540-A Térreo entre Barão e João Negrão.

COMPRAMOS BONUS DA CODEPAR

Que foram trocados pelas notas de compra do seu Talão Vale Hum Milhão, pagamento no ato. Rua José Loureiro, n.º 540-A entre Barão e J. Negrão.

MISSA DE 7.º DIA

Os Gerentes e Funcionários de ARTHUR LUNDGREN TECIDOS S/A — CASAS PERNAMBUCANAS — filiais do Paraná, Praça Tiradentes e Praça Zacarias, profundamente consternados participam o falecimento do seu saudoso Diretor Comercial

SR. HEINS RICHARD GRUENE

ocorrido em São Paulo no dia 21 e convidam os seus amigos para assistirem a Missa de 7.º dia que por sua intenção será celebrada dia 27 do corrente, às 8 horas na Igreja do Senhor Bom Jesus — Praça Rui Barbosa.

A PEDIDO:

"ASSOCIAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE RENDAS INTERNAS DOS FUNCIONÁRIOS DO ESTADO DO PARANÁ"

NOTA DA PRESIDENCIA

Por dever de honra, torna público o Presidente em exercício da «Associação do Departamento de Rendas Internas dos Funcionários do Estado do Paraná», que a série de COMUNICADOS publicados pela imprensa desta Capital e assinados por ADERBAL CIDADE, não traduzem de forma alguma a realidade dos fatos, pois, intitulou-se Presidente da entidade quando já havia sido AFASTADO por irregularidades constatadas em sua gestão, em data anterior, sendo que a Assembléia Extraordinária realizada em data de 20 do cte. mês, na sede do Clube Juventus, referendou a Ata da Diretoria e Conselho Fiscal reunidos em 13 do mesmo mês, com firmando assim definitivamente o AFASTAMENTO.

E ainda por uma questão de honra, a atual Presidência tem o dever de informar ao público em geral que as calúnias, difamações e injúrias assacadas criminosamente contra o conceituado causidico DOUTOR DJALMA GARBELOTO, é fruto da irresponsabilidade manifesta do subscritor daqueles COMUNICADOS, que, em desespero, por ser pelo referido advogado denunciado por vários crimes praticados frente ao cargo junto à Secretaria da Fazenda, como prova o inquérito administrativo instaurado na petição formulada e protocolada sob o nr. 42.004, de 12 de outubro corrente.

A presidência da entidade tributa ao advogado agravado uma homenagem de gratidão pelo destemorado demonstrado, denunciando uma falcetria que abalou a entidade, e faz questão de tornar público tratar-se de um advogado probo e honrado, de atitudes dignas e de gestos justos, que com a sua coragem demonstrou estar cumprindo fielmente seu mandato de lido procurador da classe.

Fica assim, a todo o público, a satisfação necessária e espontânea da Presidência.

Curitiba, 23 de outubro de 1970.

a) Manoel Diogo do Nascimento — Presidente (Firma reconhecida)

EM JOINVILLE S/C.

Centralíssimo ponto Comercial se transfere, apto para todo ramo de negócios com lugar para estacionamento e residência anexa: TRATAR: — Rua Visconde Taunay, 38 esquina com 9 de Março.

MISSA DE 7.º DIA

ESTELA RONCONI e família, agradecem as manifestações de pesar e o comparecimento de amigos e parentes, quando do passamento do seu genro, cunhado e tio

GUIDO DANTE DA ROS

e convidam para a missa de 7.º dia que irá realizar-se na segunda-feira, dia 26, às 18,30 horas na Igreja de Santa Terezinha, no Batel.

MISSA DE 7.º DIA

M&VEIS RONCONI LTDA. INDÚSTRIA E COMÉRCIO convida amigos e parentes do senhor

GUIDO DANTE DA ROS

espôso de dona Geny Ronconi Da Ros, para a Missa de 7.º dia a realizar-se dia 26, segunda-feira às 18,30 horas, na Igreja de Santa Terezinha, no Batel.

MISSA DE 7.º DIA

GENY RONCONI DA ROS e filhas, agradecem a presença de amigos e parentes, quando do passamento de seu espôso, e pai

GUIDO DANTE DA ROS

e convidam para a Missa de 7.º Dia, a realizar-se na segunda-feira, dia 26 às 18,30 horas, na Igreja de Santa Terezinha no Batel.

Fundação Educacional do Estado do Paraná

FUNDEPAR

Rua dos Funcionários, 1323 — Caixa Postal 2.854 — Fones: 23-9560 e 23-9868 — Ciba.

AVISO

A FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARANÁ — FUNDEPAR, com sede à rua dos Funcionários, nesta Capital, dá ciência a quem interessar possa, que se acha aberta na referida Entidade, TOMADA DE PREÇOS para aquisição de máquinas, móveis e materiais para oficinas de artes industriais. (Edital n.º 22/70).

Demais especificações e esclarecimentos poderão ser obtidos no Departamento do Material da FUNDEPAR, no endereço inicialmente citado.

Curitiba, 21 de outubro de 1970.

a) EDWALDO LABATUT Diretor-Superintendente da FUNDEPAR.

ATLÉTICO E SÃO PAULO, CHOQUE DE CAMPEÕES

CARNEIRO NETO

O jornalismo é um só. Em relação, porém, ao esportivo, se estabeleceu uma distinção, que, felizmente, está acabando. Havia entre jornalistas de outros setores, nem mais nobres nem mais difíceis profissionalmente, uma prevenção não disfarçada contra o jornalismo esportivo. Via-se a seção esportiva como uma coisa à parte do jornal. Os que escreviam o artigo de fundo, ou a nota política e literária, faziam questão de ter a respeito do cronista esportivo a pior das impressões.

Talvez essa impressão tivesse vindo do tempo em que o cronista esportivo não precisava nem saber escrever. Vinha um pedido forte para os donos dos jornais. O rapaz apadrinhado não sabia nada: então ia para o esporte. Armando Nogueira, famoso colunista do Jornal do Brasil, contou na semana passada quando esteve em Curitiba, que a sua entrada na cronica esportiva foi nessa base.

Conseguiu o pistão e foi até a redação do jornal. O diretor perguntou se ele já havia trabalhado alguma vez em jornal. respondeu que não. Perguntou se ele já fez o rádio. não. Televisão? Também não. Entende de reportagem? Não. Então você vai ser cronista esportivo. Agora, passados vinte anos, ele é considerado um dos melhores do país.

Hoje as páginas esportivas dos jornais influem de maneira preponderante e mesmo decisiva nas suas tiragens. Não há jornal de grande tiragem que não tenha, pelo menos, duas páginas de esportes. Um órgão especializado em pesquisas chegou, consultando a opinião pública, de acordo com os mais modernos sistemas, a conclusões impressionantes, sem a menor dúvida. O público leitor preferia, uma margem de quase noventa por cento, o assunto esporte a qualquer outro. Evidentemente que esse assunto era quase que só futebol. Depois da Copa, da conquista do tri, todo mundo passou a se interessar por futebol.

Hoje, principalmente nas grandes capitais, pode-se viver de jornalismo esportivo. Aqui nós estamos dando os primeiros passos para a profissionalização do cronista esportivo. Hoje em dia aqui, em Curitiba, o cronista esportivo que tiver um jornal e uma rádio ou uma televisão pode ser considerado um profissional, enquanto que no Rio, São Paulo ou Belo Horizonte basta o sujeito trabalhar num órgão que estará tranquilo. Com o tempo, acreditamos que alcançaremos o nosso objetivo.

Antigamente a coisa era horrível para o cronista esportivo. Contam os velhos cronistas que jornalismo era bico. Sobre tudo o jornalismo não político, já que o jornalismo não era bico, era escada. Ou uma ante-sala da Câmara, da Assembléia ou de uma boa repartição pública. O jornalismo esportivo é que não tinha nada disso.

Tudo está mudando e a cada dia nós caminhamos para melhores momentos dentro da profissão. Hoje o cronista já é respeitado, não trabalha mais de graça, pelo contrário, desde que ele desempenhe com eficiência a sua função é bem remunerado. Nossa profissão acompanha a evolução do próprio futebol. Vocês estão lembrados da Copa do Mundo? Quantos locutores, comentaristas, repórteres, fotógrafos, cinegrafistas, jornalistas brasileiros estavam no México realizando a cobertura do mundial? Mais de duzentos.

Aqui em Curitiba nós já começamos a viver os melhores dias. O Paraná está participando do Robertão e, conseqüentemente, nosso trabalho está despertando a atenção do grande público, todos se interessam pelos noticiários esportivos. O Curitiba viajará, pela segunda vez, a Europa e, novamente, todo o Paraná acompanhará a excursão do alvi-verde com grande interesse. A somatória de tudo isso, a vontade dos clubes em melhorar suas condições e o interesse do público em torno do futebol nos incentiva a trabalhar cada vez mais com a esperança de atingir o nosso objetivo brevemente. O dia em que um jornalista puder dizer: eu sou cronista esportivo, trabalho para o futebol e vivo dele, sou um profissional de futebol. Tudo será melhor, pois atingiremos o estágio já conseguido pelos cronistas dos grandes centros do Brasil.

O Atlético Paranaense voltará a jogar em nossa Capital pelo torneio "Roberto Gomes Pedrosa", agora contra o São Paulo. Depois de um insucesso inesperado diante do Botafogo, domingo passado, a torcida paranaense espera que o campeão se reabilite contra outro campeão, o São Paulo. Partida que tem tudo para arrastar uma grande platéia ao Alto da Glória, pois os campeões do Paraná e de São Paulo estarão frente a frente; ambos precisam do triunfo para uma ampla recuperação no Robertão e os dois times apresentarão muitas atrações ao grande público.

A equipe sampaulina possui um dos elencos mais caros do mundo, destacando-se o meio-campista Gerson, considerado um dos melhores da Copa do Mundo. Os uruguaios Pablo Forlan e Pedro Rocha e os conhecidos Toninho, Dias, Jurandir e outros também se constituem em grandes atrações. O Atlético Paranaense estará apresentando à torcida o reaparecimento de Nair, o lançamen-

to de Toninho como ponteiro canhoto e a volta do jovem Liminha ao lado de Sicupira na linha de ataque.

Atlético
Os rubro-negros fizeram um leve treinamento ontem à tarde na Chácara de Colombo e só deixaram aquela concentração por volta de 13 horas quando irão diretamente para o estádio "Belfort Duarte". Nair entrou em todos os testes a que foi submetido e o médico do clube garantiu que pelo menos no primeiro tempo o veterano jogador terá plena condição física de suportar as durezas do jogo. Normalmente quando um atleta fica muito tempo inativo, na volta imediata sente cansaço e somente com a sequência de jogos é que ele readquire o estado atlético. Tecnicamente também o jogador sente o problema no reaparecimento e por isso o técnico Djalma Santos está pedindo paciência para a torcida, pois Nair será lançado num momento de urgência e não se poderá exigir muito dele.

A esperança de Djalma Santos é o ataque, pois confia muito na velocidade de Liminha e Toninho, na categoria de Dorval e no oportunismo de Sicupira. Gibi na zaga é uma tranquilidade, afirma o técnico atleticano.

São Paulo
Os sampaulinos treinaram ontem no estádio "Belfort Duarte" sem maiores novidades. O técnico Zezé Moreira não gostou muito do gramado, considerando-o pesado e com muitos buracos. O campeão paulista jogará com sua força máxima contra o Atlético, pois o único atleta que não veio a Curitiba foi o atacante Zé Roberto que tem sido o reserva de Terto. Zé Roberto foi expulso de campo na partida contra o Fluminense e não veio.

Arbitragem
O carioca José Mário Vinhas será o juiz de Atlético x São Paulo, devendo ser auxiliado por Kalil Karam Filho e Valdemar Antonio de Oliveira.

DÁ-LHE SICUPIRA



Como os turfistas dizem: "Dá-lhe Rigion", os torcedores do Atlético estão dizendo: "Dá-lhe Sicupira".

Saint Etienne é o Primeiro Jôgo do Coritiba no dia 10

O presidente Evangelino Neves, do Coritiba, manteve um contato telefônico com Paris ontem cedo e conversou com o empresário Elias Zacour que confirmou oficialmente o dia do embarque da delegação alvi-verde para a Europa. Inicialmente o Coritiba viajará na próxima quarta-feira para o exterior, entretanto o empresário disse que a estréia do vice-campeão paranaense será dia 10

de novembro na França, em Saint Etienne contra o clube Saint Etienne. Sendo assim, Neves transferiu o embarque para o dia 7 vindouro.

A delegação do Coritiba sairá dia 7 de nossa Capital, devendo deixar o Brasil por volta de 22h40m no Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro, chegando no dia seguinte, domingo, em Paris. Elias Zacour confirmou a reali-

zação dos dois primeiros jogos na França: Dia 10 contra o Saint Etienne e dia 13 contra o Nancy, nas cidades dos mesmos nomes. Estão acertadas três partidas na Iugoslávia e três jogos na Argélia.

Até o dia do embarque para o "Velho Mundo" o empresário deverá apresentar o roteiro, com datas, locais e horários de todos os jogos do Coritiba.

Líderes têm Jogos Difíceis na Rodada de Hoje: Robertão

Dois clássicos regionais — na Guaraná e em Minas Gerais — e a presença de dois líderes em Porto Alegre e Aracaju, marcam o complemento da rodada desta tarde pelo Robertão. Os jogos de hoje são todos importantes, já que poderão provocar várias alterações na classificação de ambos os grupos.

O Flamengo enfrenta o Botafogo no Maracanã, enquanto o Cruzeiro joga contra o Atlético, no Mineirão, nos clássicos regionais de hoje. Por outro lado, o Fluminense está em Porto Alegre, para enfrentar o Internacional e o Palmeiras jogará contra o Bahia, em Aracaju.

Botafogo e Flamengo

No Maracanã, José Aldo Pereira, auxiliado por José Marçal Filho e Walter Portela Filho, apitará o clássico entre Botafogo e Flamengo, no qual o rubro-negro estará defendendo a liderança do grupo B, ao lado do Fluminense. Doal foi suspenso e não jogará, enquanto Jairzinho continuará ausente no Botafogo. O jogo começa às 17 horas. O Flamengo formará com Ubirajara, Murilo, Washington, Reyes e Paulo Henrique, Liminha e Zanata. Dario Henrique e Caldeira. O Botafogo será de Ubirajara, Moreira, Molsés, Leonidas e Valtencir. Nel é Paulo Cesar, Rogério, Roberto, Ferretti e Toriño.

Cruzeiro x Atlético

Cruzeiro e Atlético fazem hoje a partida que deverá marcar o recorde de renda no Robertão até aqui. As duas

torcidas estão inflamadas e devem lotar o Mineirão. A partida será dirigida por José Favilla Neto, auxiliado por Jarbas de Castro Pedra e Silvio. O início da partida será às 16h30m.

O Atlético jogará com Renato, Humberto, Normandes, Vantuir e Cincunegh, Vanderlei e Ocair. Vagunho, Dario, Laci e Tião. O Cruzeiro irá de Raul, Pedro Paulo, Darci Menezes, Brito e Néco. Piazza, Dirceu Lopes e Ze Carlos, Natal, Tostão e Everaldo.

Flu x Inter

No estádio Beira Rio, o Fluminense defenderá a co-liderança do grupo B, jogando contra o Internacional, disposto a conseguir a reabilitação, depois do insucesso em Recife, diante Santa Cruz. Sebastião Rufino será o árbitro, com José Cavaleiro de Moraes e Rogue José Galias.

O Fluminense formará com Jorge Vitorio, Oliveira, Paulo Lumbum, Assis e Marco Antonio, Denilson, Caufuriga, Samarone, Flávio e Lula. O Internacional será de Gainete, Edison Madureira, Pontes, Hermínio e Sadi, Carbone, Tovar e Dorinho, Valdomiro, Sérgio e Claudomiro.

Bahia x Palmeiras

O Bahia ainda não perdeu em Aracaju e hoje estará recebendo o Palmeiras líder do grupo A e a equipe mais regular do torneio. O jogo será difícil para o alvi-verde, devendo ser dirigido por Arnaldo Cesar Coelho, auxiliado por Garibaldi Matos e Walter Gonçalves. O Palmeiras jogará com Leão, El-

rico, Balbuchi, Nelson e Dé, Dudu e Ademir da Gula, Edu, Cesar, Hector Silva e Pio. O Bahia contará com Picasso, Souza, Zé Otó, Roberto e Paes; Amorim e Bajaco, Zé, Eduardo, Carlos, Lourival e Artur.

Ponte x Grêmio

O empate contra o Santos animou a Ponte Preta, que hoje jogará contra o Grêmio, no estádio do Parque Antártica. Os gaúchos vêm de um empate frente ao Flamengo, sem gols. José Assis Aragão será o juiz, com Carlos Lopes e Oscar Scalfaro nas laterais.

Cilinho vai manter Wilson, Nelson, Samuel, Henrique e Santos, Teodoro e Adilson. O Grêmio jogará com Ar. Depois de conseguir sua primeira vitória no jogo, auxiliado por Geraldo Alves e Ertelsen Gouveia.

Santa Cruz x Vasco

Depois de conseguir sua primeira vitória no torneio, contra o Internacional, o Santa Cruz receberá hoje a visita do Vasco, que vem encenado pela goleada imposta ao Santos, na semana passada. Aldo Anibal Oviedo será o juiz, auxiliado por Geraldo Alves e Ertelsen Gouveia.

O Santa Cruz será de Pedrinho, Gená, Rivaldo, Antonio e Cabral, Walter e Luciano, Culeca, Zé Julio, Ramon e Gianfilido. O Vasco da Gama formará com Frito e Gilson Nunes. Alcir e Ademir; Luiz Carlos, Dé, Valtrio e Gilson Nunes.

CATEGORIA



Com sua grande categoria de futebolista internacional, Gerson é a grande atração do jôgo de hoje.

Atlético

- Vanderley
- Hermes
- Gibi
- Alfredo
- Júlio
- Sérgio Lopes
- Nair
- Dorval
- Liminha
- Sicupira
- Toninho

São Paulo

- Sérgio
- Forlan
- Jurandir
- Dias
- Gilberto
- Edson
- Gerson
- Pedro Rocha
- Paulo
- Terto
- Paraná

PARA DEPUTADO ESTADUAL REELEJA

OLAVO FERREIRA

ARENA

N.º 1.220

RACIONALIZE OS SERVIÇOS DE CONTABILIDADE COM A **nova REMINGTON** DE ESCRITURAÇÃO COM INSERÇÃO AUTOMÁTICA

Distribuidores para o Paraná Atacado e Varejo **MADISON S/A** IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO

CURITIBA - R. Mal. Deodoro, 311/315 - Fone 22-3675

FILIAIS: LONDRINA - JOINVILLE - BLUMENAU

MITTO O TORNO PARA QUEM FAZ TRABALHOS DE RACA

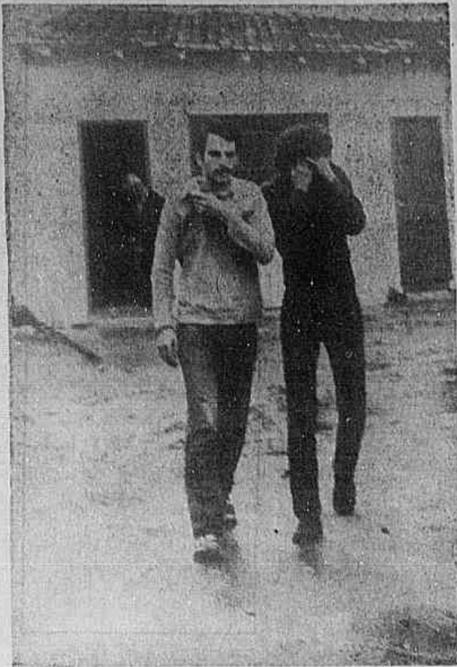
MENSALIDADES DESDE: R\$ 554,24

REVENDEDORES EM CURITIBA: **RECOSUL LTDA.** ELETRO PIPA S.A.

Av. Rio Branco, 1233 José Laureiro, 535

ESTUDANTES PRESOS ARROMBANDO COFRE DE IGREJA

APANHARAM DO PADRE



Chafie e Renato estavam "pagando uma promessa", na Igreja do Bom Jesus. Foram surpreendidos pelo padre quando pretendiam arrombar o cofre. Tentaram fugir e foram alcançados. Reagiram e o sacerdote vibrou-lhes tremenda surra, entregando-os depois às autoridades.

Mais dois "ratos de igreja" foram presos ontem pela Delegacia de Furtos e Roubos, quando pretendiam arrombar o cofre do vigário da Igreja Bom Jesus, na praça Rui Barbosa. Os dois rapazes, ambos estudantes foram conduzidos pela equipe "4" à especializada e, depois de devidamente fichados, foram trancafiados no xadrez. Quando interrogados, Renato Cunha Miranda e Chafie Luiz Casselli, os gatos, contaram uma triste história, mas não conseguiram convencer as autoridades.

Afirmaram eles que estavam bem mal de notas no colégio e fizeram uma promessa: "caso conseguirmos passar de ano, por mérito, iremos rezar na Igreja Bom Jesus, mas não da maneira convencional. Pularemos o muro que circunda o templo e entraremos pela porta dos fundos". A sorte veio a

favorecer os dois rapazes e eles resolveram cumprir a promessa, dando-se muito mal.

SURPREENDIDOS

Sob a ação de stupefacientes, Renato e Chafie estavam dando umas voltas pela cidade, na manhã de ontem, quando, ao passar pela praça Rui Barbosa, lembraram-se da promessa feita, muito embora os exames escolares somente serão feitos no próximo mês. Ficaram por ali e ao sentirem que ninguém os estava observando, escalaram o muro e penetraram no pátio da Igreja, onde com seguraram arrombar a porta dos fundos, penetrando no seu interior.

Os dois foram diretos à sacristia, onde se acha o cofre do vigário. Ai a sorte acabou. Quando pretendiam arrombar o cofre, o sacerdote, que havia

acordado com os ruídos, veio cautelosamente até a sacristia e surpreendeu os gatunos. Renato e Chafie tentaram correr, mas foram alcançados pelo vigário, que lhes aplicou tremenda surra, chamando em seguida a equipe "4" da Furtos e Roubos, que estava de plantão. Os "pagadores de promessa" foram conduzidos então à especializada e depois de fichados, permaneceram algumas horas trancafiados no xadrez, somente sendo liberados no final do dia.

ARROMBAMENTO: Cr\$ 6 MIL

Mais uma casa residencial foi visitada por ladrões, no Jardim Social, próximo ao Taramá. José Nelson, residente à rua Manoel Correia de Freitas, naquele bairro, procurou a Furtos e Roubos e

disse que sua casa fora arrombada na noite de quinta-feira, quando ele e seus familiares estavam fora. Os assaltantes, depois de forcaram as janelas, decidiram-se pela porta de entrada e, depois de arrombaram o miolo da fechadura, utilizando um martelo ou alicate, conseguiram adentrar ao recinto.

Os "moleiros" fizeram uma limpeza no interior da residência, de onde levaram duas radiolas e grande quantidade de jóias, que estavam guardadas na gaveta de uma cômoda. Não contentes, danadas nos móveis, possivelmente à procura de dinheiro, mas nada mais encontraram. O prejuízo causado ao proprietário eleva-se a mais de seis mil cruzeiros, estando os policiais empenhados na captura dos arrombadores.

TRÂNSITO MALUCO MATA: 6 ACIDENTES POR HORA

O trânsito voltou a matar na tarde de ontem, em mais uma loucura total que tomou conta das ruas de Curitiba. Um homem morreu e dezenas de motoristas ficaram feridos. No plantão do trânsito foram computados 25 acidentes, só no período da tarde, proporcionando uma média de uma ocorrência a cada 10 minutos. Durante a noite a média diminuiu, mas a loucura em forma de velocidade continuou.

No bairro de Cajuçu, o 3.º sargento da Banda da Polícia Militar do Paraná, Dejail dos Santos, trafegava pela rua Governador Agamenon Magalhães, com seu DKW-Vemag, placa 12-31-43. Quando viajava seu irmão Sérgio Ricardo dos Santos e um amigo. Ao fazer o balão em alta velocidade o carro foi chocado-se contra um caminhão Scânia Vabli que se encontrava estacionado regularmente. No choque, o 3.º sargento morreu instantaneamente. Seu irmão ficou gravemente ferido. O amigo saiu com apenas alguns arranhões.

CHAMADO PERMANENTE

Durante toda tarde de ontem o único telefone (22-6770) do Plantão do Trânsito, à rua Barão do Rio Branco, não cessou de tocar. Das 12

às 15 horas, haviam sido chamados quatorze vezes para atender acidentes, dos quais 6 tinham feridos que foram internados no Pronto Socorro Municipal. Os quatro fiscais que atenderam o setor durante o dia de ontem, usavam duas viaturas e dificilmente podiam ser encontrados em seus postos.

Três acidentes com ferimentos, (BR-116 — Km 1 — Rua Marechal Floriano e rua Conselheiro Laurindo) que ocorreram às 14 horas ficaram aguardando pela Polícia Técnica até às 16,30 horas. Este setor assim como o Pronto Socorro Municipal mostraram toda a sua deficiência. E a principal de que se pôde constatar foi a falta de pessoal. A comunicação entre o Trânsito e o Instituto da Polícia Técnica, quase que impossível pelo fato de existir apenas um telefone, provocou uma série de congestionamentos, pois os carros muitas vezes esperavam horas para serem liberados.

EM CERTAS ESQUINAS

Se a Praça Zacarias, no início da rua Emílio Pernetta e a rua Westphalen é fatídica para os pedestres, que raramente têm uma oportunidade, a esquina da rua José Loureiro com a rua Marechal

Floriano é uma ameaça para os automóveis. Ali, na tarde de ontem três acidentes ocorreram num período de 3 horas.

Relacionando isto com a lentidão com que foram atendidos os acidentes é possível imaginar-se como foi o tráfego numa das artérias mais movimentadas da cidade. Na esquina da rua André de Barros com a rua Conselheiro Laurindo, num choque triplo, dois carros foram parar sobre a calçada, em frente a um açougue numa das horas de maior movimento.

O CHAMADO DA MORTE

No bairro de Cajuçu, o 3.º sargento da Polícia Militar, Dejail dos Santos, 32 anos, residente naquele bairro, trafegava pela rua Governador Agamenon Magalhães, com seu automóvel DKW. Ao atingir o final da rua, o sargento tentou fazer um "balão", por trás do caminhão Scânia Vabli de placa 11-31-32 de Vacarias, Rio Grande do Sul, que se achava estacionado.

A velocidade e a pista em péssimas condições não ofereceram a segurança necessária para o carro concluir a curva. Os pneus traseiros do carro derraparam e o DKW projetou-se de frente contra

o caminhão. A parte mais atingida foi a do motorista e Dejail morreu instantaneamente com fratura de crânio. Seu irmão, Sérgio Ricardo dos Santos, também sofreu fraturas, mas sobreviveu. O terceiro passageiro que estava sentado no banco traseiro, saiu ileso. O corpo do 3.º sargento, um dos componentes da banda da PMP, foi conduzido ao Instituto Médico Legal, para necropsia e seu irmão ficou internado no Pronto Socorro Municipal.

PISTA LISA: PERIGO

Desta vez quem atendeu o acidente foi a Polícia Rodoviária Federal. Na BR-116, entre o Km. 1 e 2, capotou a Kombi de placa AD-66-31, dirigida por Prudente Bueno Schelvarosa, residente na rua Visconde de Guarapuava.

Populares que viram o capotamento disseram que o carro desenvolvia uma velocidade moderada mas que foi desviado ao desviar um caminhão que vinha em sentido contrário. A Kombi derrapou alguns metros e depois tombou por duas vezes, ficando com os rodados voltados para cima. Prudente Bueno, o motorista sofreu vários ferimentos e foi recolhido ao Pronto Socorro Municipal, onde se encontra internado. O carro foi levado para o pátio da DRF, no bairro de Atuba.

Chefe do Terror Reage à Prisão e Morre do Coração

SÃO PAULO, 25 (Meridional — DP — Via Telex) — Após demoradas investigações, o DOPS, em colaboração com outros órgãos de segurança, conseguiu prender na noite de ontem, o terrorista Joaquim Camara Ferreira, líder que sucedeu a Carlos Marighella na chefia da Aliança Libertadora Nacional. O chefe terrorista, com 57 anos de idade, ao ver-se cercado pelos policiais, tentou escapar a todo custo atacando e ferindo, a dentadas e pontapés, vários investigadores. Seu escape não resistiu a minutos depois veio a falecer. A autópsia constatou congestão e edema pulmonar no decorrer do miocárdio. Esclerose com hipertrofia ventricular esquerda.

O corpo do terrorista será levado à sepultura amanhã. Eduardo Leite, o «Bacuri», cuja prisão vinha sendo mantida em sigilo pelas autoridades, havia sido levado ao local para apontar Joaquim Camara Ferreira, visto que se sabia que este se utilizava de tintura para cabelo, lentes de contato e outros artifícios para modificar sua aparência. Aproximando-se da confusão, «Bacuri», implicado nos sequestros do cônsul japonês e do embaixador alemão, logrou fugir, auxiliado por dois dos comparsas de Joaquim Camara Ferreira, também conhecido pelos nomes de «Toledo» e «Velho», que também conseguiram se evadir.

O Departamento Estadual de Ordem Política e Social comunica que às 19h33m, de sexta-feira, dia 23 do corrente, autoridades e agentes deste departamento localizaram o subversivo Joaquim Camara Ferreira, natural de São Paulo, Capital, nascido em 5 de setembro de 1913, filho de Joaquim Batista Ferreira e Cleonice Camara Ferreira, chefe da Aliança Libertadora Nacional (ALN), organização de cunho terrorista, anteriormente liderada por Carlos Marighella.

Na ocorrência policial, vendo-se cercado, o elemento também conhecido por «Toledo» ou «Velho», tentou resistir e, mesmo desarmado, investiu contra os policiais, causando em vários deles, ferimentos generalizados.

O subversivo veio a falecer no decorrer da diligência e a autópsia, realizada no Instituto Médico Legal do Estado, revelou congestão e edema pulmonar no decorrer do miocárdio. Esclerose com hipertrofia ventricular esquerda.

O RECORD



Nesta esquina (Rua Marechal Floriano com rua José Loureiro) o trânsito foi mais maluco ainda: três acidentes em menos de duas horas.

Polícia Federal vem Para Regularizar Estrangeiros

Chegará nos próximos dias a Curitiba o agente Bolívar Stelmets, da Polícia Federal, chefe da Regional de Foz de Iguaçu, encarregado de chefiar o serviço de cadastramento de estrangeiros a ser procedido no Paraná. O cadastramento geral dos estrangeiros que trabalham na faixa de fronteiras do Brasil com a Argentina, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela e as três Guianas, de agora em diante, estará a cargo da Polícia Federal, devendo ser iniciado na próxima semana, através do trabalho de agentes especialmente treinados, que sairão de Brasília no dia 25 do corrente, com destino aos locais previamente escolhidos.

O objetivo da medida, que será executada pela PMAF (Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras), é regularizar a situação de cerca de 50 mil estrangeiros que, ao longo dos 13.719 quilômetros da área fronteira do Brasil com outros países da América do Sul, exercem ou veem a exercer atividades reguladas em território brasileiro. A cada um deles será fornecido um documento — o cartão de identidade para estrangeiro nacional de país limítrofe com o Brasil, que autoriza o portador a transitar livremente entre o município nacional e o seu país de origem, possibilitando ainda ao interessado requerer, como qualquer cidadão brasileiro, a carteira profissional do Ministério do Trabalho e Previdência Social, que lhe dará direito ao exercício regular de atividades remuneradas. O trabalho de cadastramento será realizado por etapas sucessivas a atingir inicialmente a fronteira do Brasil com quatro países: Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai, através dos municípios brasileiros de Chul, Santana do Livramento, Uruguaiana, Foz de Iguaçu, Dionizio Cerqueira, Ponta-Porã, Cáceres, Corumbá e Guajará-Mirim. Acrescentam as autoridades do Departamento de Polícia Federal que o novo documento de identidade será fornecido mediante a apresentação de prova de identificação, atestado de bons antecedentes e de residência, exame de saúde e três fotografias no tamanho 3x4.

NORMAS GERAIS

O diretor do Departamento de Justiça da Guanabara, órgão filiado ao Ministério da Justiça e Negócios Interiores, em Brasília, reuniu, titulares das Delegacias de Estrangeiros de todo o país, a fim de tomar medidas relacionadas a estrangeiros que vivem no Brasil sem obedecer às normas estabelecidas pelas delegacias especializadas.

O delegado Arion Nicz Roda titular da Delegacia de Estrangeiros do Paraná que participou da reunião, achou por bem esclarecer aos estrangeiros que vivem no Paraná os assuntos que foram debatidos, baseados em um novo estatuto, sob forma do Decreto-Lei 941, de 13 de outubro de 1969, posteriormente regulamentado ao Decreto-Lei 66689, de 11 de junho de 1970.

O QUE FOI DEBATIDO

- 1) Todo cidadão estrangeiro que não estiver registrado junto à Delegacia de Estrangeiros, 15 dias após o desembarque do país de procedência, terá que pagar uma multa de 3% (três por cento) sobre o maior salário vigente do país, por dia de demora.
- 2) Todo estrangeiro que receber o visto de turista e pretender permanecer no país mais que o prazo estabelecido (90 dias) deverá comparecer à Delegacia de Estrangeiros a fim de solicitar prorrogação de estada antes do vencimento do prazo. No caso de não usar deste direito que lhe cabe, terá de pagar uma multa de 3% (três por cento) sobre os dias de excesso, estando sujeito à deportação em caso de desobediência.
- 3) Estudantes estrangeiros beneficiados com bolsas de estudo através de convênios são obrigados a fazer o registro de prazo junto à Delegacia de Estrangeiros, anualmente.
- 4) Em caso de mudanças de residência (mesmo que seja na mesma cidade), o estrangeiro terá um prazo de 30 dias para comunicar seu novo endereço junto à Delegacia de Estrangeiros. Em caso contrário terá de pagar uma multa que vai de 10 a 20% (dez a vinte por cento) sobre o maior salário vigente no país.
- 5) Ao turista é vedado a atividade remunerada. No caso de ser constatada esta irregularidade, empregados e empregadores serão punidos severamente.
- 6) Todo o estrangeiro solteiro que estiver registrado junto à Delegacia de Estrangeiros, em caso de fazer contrato de casamento, deverá retificar seu Estado Civil junto aquela Especializada. A lei estabelece que a retificação da nacionalidade e de nomes também devem ser registrados junto à Delegacia pelos meios legais.
- 7) Para a obtenção de vistos de saída e retorno ou só saída do país, o estrangeiro deverá se apresentar com os seguintes documentos: passaporte, atestado de antecedentes (fornecido pelo Instituto de Identificação, certidão de antecedentes políticos (fornecido pela DOPS), cédula de identidade de estrangeiro e comprovação do pagamento das taxas.

INVESTIGAÇÕES

O delegado Arion Nicz Roda esclareceu que a Delegacia de Estrangeiros passará a fazer investigações rigorosas aqui no Paraná. Em caso de qualquer irregularidade constatada referentes ao não cumprimento dos estatutos a punição será rigorosa. Por outro lado quem estiver interessado em adquirir um impresso do novo estatuto, deverá solicitar ao Departamento de Imprensa Nacional.

ATENÇÃO! CORI GIGANTE INFORMA:

RESULTADO DO SORTEIO REALIZADO DIA 24 DE OUTUBRO DE 1970

- | | | |
|-----|-------------------|--------|
| 1.º | — UM CORCEL | 41.239 |
| 2.º | — UM VOLKSWAGEN | 50.841 |
| 3.º | — UM TELEVISOR | 51.350 |
| 4.º | — UM REFRIGERADOR | 86.951 |
| 5.º | — UM GRAVADOR | 39.186 |

NÃO ESQUEÇA Sábado dia 31 — GIGAN. TESCO SORTEIO DO MÊS — 1 Galaxie — 1 Dodge Dart — 1 Opala — 1 Karmann.Ghia — 1 Volkswagen

Falso Agenciador de Empregos Continua Lesando os Incautos

Apesar de ser golpe dos mais antigos e praticamente em desuso, malandros ainda estão conseguindo lesar os incautos com o conhecido golpe do em prego. Uma das mais recentes vítimas foi Manoel Benone Correia residente à rua Antero de Quental, 303, na Vila Lindóia. Manoel encontra-se desempregado e a semana passada comentava a situação com um desconhecido no interior de um bar, enquanto tomavam stims e outras. O malandro logo percebeu que poderia armar um dinheiro rinho fácil e disse tratar-se de pessoa bem relacionada junto ao comércio de Curitiba e poderia em poucos dias arrumar uma excelente colocação para Manoel. Este ficou empolgado com a conversa. O desconhecido com prometeu-se a procurá-lo dois dias depois, já com um serviço assegurado, mas para tanto, precisaria de algum dinheiro a título de taxas e correções contentando-se com os 42 cruzeiros que Manoel trazia consigo.

E no outro dia Manoel esperou, como está esperando até hoje e nada do agenciador. Sexta-feira ele chegou à conclusão de que havia sido enganado, pois o seu amigo não o procurara. Foi à Delegacia de Falsificações e rou a sua história, pedindo às Defraudações em Geral e narrou-lhe o que dessem um jeito de recuperar a importância que havia adiantado desconhecido. Ao que tudo indica, Manoel Benone Correia ficará sem o dinheiro e também sem o almejado emprego, pois os dados que forneceu às autoridades não ajudaram na sua identificação.

Outro, que foi lesado e a apresentar queixa na DFDG, foi o empreiteiro Camilo Jocipe de Ibiaporá. Há um mês, o seu empregado Francisco Belo dos Santos saiu daquela cidade dirigindo um caminhão FNM, cor verde, a fim de levar uma carga para São Paulo e desde então não mais foi visto.

Camilo soube há dias atrás, que Francisco está percorrendo o Norte paranaense, com o caminhão, apanhando fretes por conta própria.

"CIA. DE CIMENTO PORTLAND RIO BRANCO" CAMINHÕES BASCULANTES

Precisamos de 60 (Sessenta) a 70 (Setenta) CAMINHÕES BASCULANTES, para transporte de PEDRAS, num percurso de 22 quilômetros.

TRATAR: Rua João Negrão, 1.285 — 1.º andar ou diretamente na FÁBRICA DE CIMENTO PORTLAND RIO BRANCO, em Rio Branco do Sul — Paraná.

Ontem, foi comemorado, em todo o mundo, o «Dia das Nações Unidas».

Nascida da reunião de representantes de 46 países, no dia 25 de abril de 1945, na cidade de São Francisco da Califórnia, que redigiu e aprovou um esboço de uma organização internacional, lançando não de ideias que vinham sendo discutidas desde há muito tempo, e cujo antecessor mais próximo foi a Liga das Nações, que data de 1919.

Quem quiser conhecer bem a notável entidade, pode consultar, na Biblioteca Pública do Paraná, o livro «Nações Unidas — história, organização e funcionamento», obra oferecida pelo Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos Estados Unidos — USIS, onde pode ser lido: «quando nossos avós eram crianças, seria difícil para quem visse nuns pais tembrar-se de que existiam outros países, perdidos na vastidão do mundo. A maioria das pessoas convivia diariamente com os seus próprios vizinhos, e só muito raramente se via mesmo uma fotografia de alguém que visse a mais de 100 milhas de distância. Hoje, nossas televisões podem mostrar flagrantemente as populações em fuga, em face do erupção de um vulcão ou de um conflito armado em qualquer parte do mundo, um ou dois dias após o momento em que esses fatos tenham ocorrido». Anote-se que o livro é de 1955, e que hoje podemos ver ditos flagrantemente horas ou minutos após o fato, ou até mesmo simultaneamente, através de rádios-fones e da televisão via-satélite. «De fato — continuamos lendo o livro — as invenções modificaram a natureza das coisas que podemos ver. É difícil para qualquer um de nós, esquecer que alemães, russos e chineses ou qualquer outro povo, estejam vivos, no exato momento em que nós pensamos».

O mundo está ficando mesmo a grande aldeia da qual falou McLuhan, e cada vez mais é importante que os objetivos das Nações Unidas — preservação da paz entre os homens e melhor intercâmbio entre países — sejam entendidos; que lutemos por eles; que os alcancemos, finalmente.

Mas, uma nação é um povo, e povo é constituído de gente comum nós, que, vivendo como indivíduos, têm feito muito pelo entendimento e pela paz entre os homens, muitos deles vivendo em terra estranha, e quando essa terra e seus filhos como se fossem sua própria pátria e seus irmãos contrerriâneos.

O Paraná tem acolhido milhares de estrangeiros, que estão vivendo e trabalhando em todas as suas cidades. Nossa capital não foge à regra, e, entre os estrangeiros que aqui vivem, escolheu alguns para que sejam — por força de lei como já o são pelo coração — seus filhos adotivos, tão queridos como os próprios, dando-lhes o título de cidadania que é para eles mais um galardão.

Todos merecem nossas homenagens, mas escolhemos para esta reportagem apenas alguns:

Madame Hélène Garfunkel

Nascida na Capital francesa, Hélène Givvert Garfunkel é for-

mada «Ingénieur des Arts et Manufactures» pela Escola Central de Paris e licenciada em «Mathématiques Générales et Physique Générale» pela Sorbonne.

Chegando ao Brasil em 1928, viveu 10 anos em Santos (onde nasceu-lhe uma filha) e quatro em São Paulo. Há 24 anos, seu marido — o apreciado pintor Paul Garfunkel, veio trabalhar em Curitiba, e a família aqui fixou residência. A segunda Grande Guerra havia trazido como consequência o fechamento da «Alliance Française», que reabriu em 1949, tendo como diretora aquela que já vinha passar pelos cursos da Associação de Cultura Franco-Brasileira — milhares de filhas do Paraná e de Curitiba, alunos que muito aprenderam com dona Helena (o abraço de carinho). Professora das mais capacitadas, Mme. Garfunkel tem sido uma representante diplomática e uma propagandista de seu país entre nós, mas seu trabalho na obtenção de bolsas de estudo para paranaenses na França não pode ser olvidado, e mais de 160 pessoas (a primeira delas foi Poty) das mais diversas atividades já tiveram a oportunidade de estudar nas mais notáveis fontes de ensino francesas, ao mesmo tempo em que fizeram o Paraná presente no país que os acolheu para aperfeiçoamento de seu trabalho, de sua cultura, de seus conhecimentos.

Ela é uma das cidadãs honorárias de que se orgulha Curitiba.

Elias Tacla

No dia em que fomos entrevistado, o comerciante Elias Tacla, uma das figuras de destaque de nossa colônia síria, comentou com orgulho «Hoje, 19 de outubro, está fazendo 47 anos que cheguei em Curitiba. Nasci em Safita, na Síria, aqui cheguei com apenas 14 anos, e veio diretamente para a capital paranaense; adulto, visitando uma tia que morava em Mato Grosso, conheci a este viria a ser sua esposa — também nascida na Síria — e mãe de seus cinco filhos curitibanos, dois dos quais (uma filha e um filho), casados, já lhe deram também três netos curitibanos. Naturalizado brasileiro apenas uma vez, em 1961, voltou à sua terra natal, como integrante de comitiva especialmente enviada pelo governo sírio, mas seu amor pela terra de adoção não o deixará sair definitivamente daqui.

Como cidadão atuante, membro do Rotary Club, teve um gesto que enobrece e eleva sua personalidade: doou em milhares de cruzeiros antigos à Associação Paranaense de Reabilitação, para que pudesse ser construída uma escola para crianças incapacitadas, escola que tem o nome de Nabil Tacla (um filho que perdeu ainda bebê) e foi inaugurada no último dia 7 de março.

Lei municipal de 28 de dezembro de 1968 deu a Elias Tacla o título de cidadão honorário de Curitiba.

Tadeu Morozowicz

Nasceu a 24 de abril de 1900, em Varsóvia, filho de famosos artistas dramáticos poloneses. Hen-

rique e Natalia Morozowicz, desce-ndendo de uma das mais notáveis famílias artísticas da Polónia.

Iniciou seus estudos de balé aos 7 anos de idade, e entre os inúmeros cursos de aperfeiçoamento contam-se os feitos em São Petersburgo (hoje Leningrado) e Moscou. Veio pela primeira vez ao Brasil em 1928, quando se apresentou como bailarino solista no Teatro Lírico do Rio de Janeiro. Gostou tanto de nosso país, que voltou à Polónia apenas por alguns meses, retornando no final daquele mesmo ano, para aqui radicarse. Encantado com Curitiba e tendo conhecido a numerosa colônia polonesa local, resolveu aqui estabelecer suas atividades, por perceber que eram imensas as possibilidades de desenvolvimento artístico em nosso ambiente cultural.

Em contacto com a Sociedade Thalia, fundou naquele clube o primeiro curso de balé do Paraná, cuja inauguração oficial foi em 1927, e que até hoje tem fundado — ininterruptamente, sempre com o maior sucesso, foi também Tadeu Morozowicz quem organizou o primeiro grupo folclórico polonês, em 1928, bem como outro em 1953, e ainda o Grupo Folclórico Polonês do Paraná, em 1960.

Naturalizado brasileiro, é casado com uma curitibana — descendente de poloneses, e seus filhos — todos aqui nascidos, são: Henrique, vice-diretor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná; Milena, sua preciosa auxiliar no Curso de Balé Thalia; e Norton, único paranaense atuando na Orquestra Sinfônica Brasileira, no Rio de Janeiro, onde ocupa a posição de La flauta.

Com a lei n.º 3.048, de 21 de setembro de 1967, Curitiba deu-lhe, merecidamente, o título de «cidadão honorário».

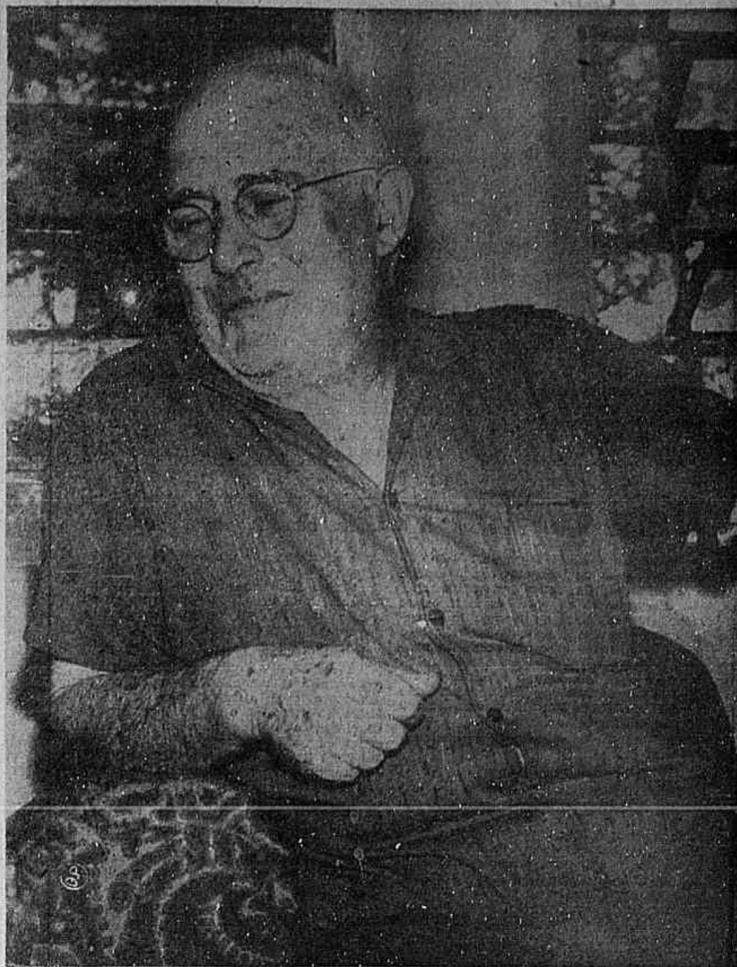
Guido Viaro

Filho de Santina Soldá Viaro e de João Batista Viaro, nasceu em 9 de setembro de 1897, na cidadezinha chamada Badia Polésine, província de Rovigo, Vêneto, o italiano Guido. «Brasileiro naturalizado há muitos anos, casado com brasileira, pai de brasileiro e avô de brasileiro».

No ano de 1968, 3.813 estrangeiros de diversas nacionalidades (predominância de portugueses e italianos), requereram sua naturalização como brasileiros, isto em todo o território nacional. No Paraná, durante o ano de 1969, mais ou menos 700 estrangeiros requereram, e obtiveram a naturalização. Mas este ano de 1970 promete bater todos os recordes: a repartição que trata do assunto, na Secretaria do Interior e Justiça do Estado, informou que, até agora, mais de 2.500 estrangeiros residentes no Paraná já solicitaram sua naturalização. E, no Paraná, a grande maioria é de japoneses.

Já em outro órgão oficial, a Delegacia de Estrangeiros, fomos procurar saber de onde vêm os estrangeiros que conosco vivem, aqui trabalham, por aqui passam apenas poucos meses, às vezes sem deixar raízes, e ficamos surpreendidos com a variedade de suas procedências! São eles, o que nos parece lógico e normal: japoneses, poloneses, alemães, italianos, ucranianos, portugueses, espanhóis, holandeses, franceses, austríacos, sulcos; mas são, também, o que já não é tão comum assim: suecos, finlandeses, russos, gregos, rumenos, iugoslavos, irlandeses, canadenses. E, além de gente de praticamente todos os países Sul e Centro-americanos — são cubanos, mexicanos, nicaraguenses, colombianos, dominicanos, venezuelanos, paraguaios, argentinos, uruguaios — existem entre nós búlgaros, hindús, malteses, coreanos, transjordânicos, lituanos, letonianos, egípcios, luxemburgueses, marroquinos, sul-africanos, filipinos, albaneses, e até neo-zelandeses!

Estamos todos juntos, irmãos dentro da vida, abrigados por esta terra que, natal ou de adoção, é de todos nós!



Guido Viaro

Nossos Irmãos de Todas as Partes

Texto — ROSY DE SA CARDOSO

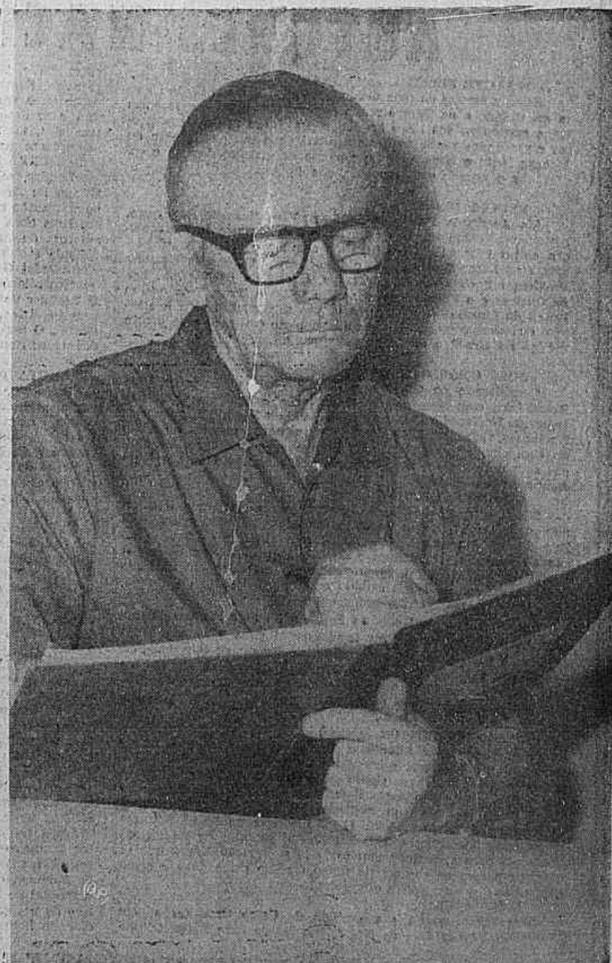
Fotos — AIRTON SAMPAIO E MARIO NASCIMENTO



Elias Tacla



Hélène Garfunkel



Tadeu Morozowicz

MÚSICA POPULAR

CALL



ED EVANKO, uma das figuras de proa do V Festival Internacional da Canção

Uma Canção Para Elis Regina

Já chegaram ao «Programa Flávio Cavalcanti» mais de trezentas canções para o concurso «Uma Canção para Elis».

Concorrentes de todos os Estados se manifestaram. Mais de metade das canções são de autoria de universitários, isso indica o prestígio que esta excelente cantora desfruta entre a classe universitária.

Sarah Vaughan

Sarah Vaughan é uma das mais importantes cantoras norte-americanas de todos os tempos. Por esse motivo, o disco que acaba de ser lançado pela etiqueta «Imagens», da série «Archive of Folk & Jazz Music», é bem oportuna para que se chegue a conclusão de que Sarah Vaughan cantando o jazz puro, era tão excelente quanto atualmente. São gravações da década de 40, que contam com a participação de músicos da pesada, como Charles Parker, Teddy Wilson, Billy Taylor e muitos outros.

Tony Tornado

Estando dez meses nos Estados Unidos, este dos quais entre os negros do Harlem, em Nova Iorque, já bastaram para marcar profundamente sua carreira em da curta mas promissora.

Tony transformou-se rapidamente num líder do movimento «soul» que começa agora entre nós.

A Brazuca

A «Brazuca» vem com uma nova escalação, porque Julio decidiu-se cantar em outras freguesias e Vitor Manga já não pode mais tocar. De qualquer forma, Antonio Adolfo voltou com seu grupo cheio de bossa e balanço, agora em sua nova es-

Os Operários da rua - Chegou a Hora de Almoçar

Leopoldo SCHERNER

Quando a camionete chega, param todos de trabalhar. Como um sinal. Bem conhecido e esperado. Esperado desde que chegaram ou chegam. Tem hora certa de chegar. E as barrigas a convocam, no mínimo, hora bem certa antes.

Sem comunicações através de palavras, que quem está perto de longe vê e pára, pára e vê, mas os ouvidos não alcançam.

A camionete, pois, anuncia o almoço, como o sino do colégio, da estação ou os guizos do cavalo do padeiro. Reagindo ao reflexo, instintivamente ordenados, pulam todos para onde a camionete está. Um relâmpago.

Para barrigas e fomes diferentes, marmittas iguais. Deus, depois, é que vai dar a distribuição, na sua economia interna sapiente, exata para cada um: no gosto, no degustar, no aproveitamento dos valores alimentares medidos, nas forças e nas fraquezas maiores ou menores. A sabedoria, a providência.

Esplam-se todos por aí. Cada um no seu lugar preferido. E o lugar preferido ocorre desde o primeiro amor com o lugar novo, porque o operário de rua, no instante em que, por ordem superior teve marcado o lugar do dia, elegeu, de olhar inteligente singular, o pouso definitivo, para o descanso e comida. Muitas vezes, o lugar afastado; muitas vezes no meio dos companheiros (e como companheiros são, comendo o mesmo pão no meio da rua suado e cansado — bendito o pão merecido do operário no meio da rua); muitas vezes, à beira da vala por êve cavada mais profunda, a sonhar sonhos de morte e de vida, de passados e futuros. (para um deles é este o lugar preferido de sempre: balançando as pernas, de cotovelo apoiado na bacia, para melhor segurar a caneca extraordinária (e chupa o café frio gostoso, trazido de casa, esquentado pelo sol desde cedo).

Parou o serviço para o serviço começar e se prolongar até a noite, com a comida de casa: da mulher, da mãe ou da irmã mais velha. E na beira do fogão ou na soleira da porta dos fundos. O prato na mão (marmitta é prato mas nunca é prato), (um ou outro correu até o bar do lado, as marmittas repousando ligeiro no canto seguro, voltando com o coração cheio de um cálice de cachaça e os beijos doces).

Aquêle operário senta-se e destampa a marmitta. Contempla a comida sagrada num namoro muito amoroso. Tira do bolso a colher que limpa na camisa. Um irmão de serviço chega perto dele. Ele tira a outra colher — guardada para essa hora — que limpa na camisa, que limpa, entrega ao irmão de serviço para o seu almoço. Prende a sua colher no meio do arroz e do feijão da marmitta e traça uma cruz sobre si: da cabeça à barriga e de ombro a ombro.

Este Nosso Mundo (XLII)

ALUIZIO FINZETTO

A PROCURA DE CORRESPONDENCIA DE CASA nos faz parar por alguns instantes na recepção do hotel. Um dos funcionários nos devolve os passaportes ali deixados para o necessário registro e com isto toma conhecimento de nossa origem. Cumprimentando-nos em português e depois dizer-se nascido em Damão onde saiu há dois anos, confessa sua insatisfação com a vida que leva e consulta-nos sobre as possibilidades que o Brasil lhe poderia oferecer. Promete nos atender-lhe quando de nosso retorno e voltamos para a rua, aguardando o jantar. Para adaptá-lo às contingências da cidade, está se procedendo ampla reforma no hotel «Taj Mahal» onde nos encontramos procurando assim modernizá-lo e colocá-lo à altura de suas tradições. Para tanto um novo bloco está sendo construído ao lado do conjunto original, estando as obras na fase das fundações. Aproximando-nos do local e presenciando um espetáculo, de certa forma desolador e deprimente. Um fôssco com cerca de 10 metros de profundidade, separados por muros de concreto, quadrados, a área destinada aos alceres do futuro edifício. Uma centena de operários é a responsável pelo trabalho, todo realizado em forma inteiramente manual e a mais primitiva.

COMO DETALHES, A AUSENCIA de qualquer tipo de máquina ou instrumento mecânico e maioria absoluta de mulheres. Através de rampas de madeira que atingem o fundo da enorme abertura, as mulheres jovens e velhas, com cestos de palha à cabeça, transportam até o nível da rua, todo o material retirado incluindo pedras de até 30 quilos! A inexistência de maquinaria especializada, que por certo facilitaria a operação bem como a maciça presença de mulheres em tarefa tão pesada, provoca-nos algumas perguntas. As respostas são simples e convincentes: há necessidade de se utilizar o maior número possível de mão-de-obra, a fim de diminuir o fabuloso índice de desempregados e seu conseqüente estado de miserabilidade. Como nem sempre é suficiente o ínfimo salário dos chefes de família, à manutenção de proles invariavelmente numerosas, o mercado de trabalho é também estendido às mulheres, cujo ganho cobre ao menos as despesas de alimentação. No interior do hotel para onde retornamos, o cenário se altera particularmente nos contrastes que oferece em razão do que vimos de presenciarmos ainda há pouco.

UMA FESTA DE CASAMENTO SE REALIZA num dos seus salões.

Está todo enfeitado de flores em feltro de losangos e arranjos especiais fazem piscar intermitentemente, centenas de lâmpadas em várias cores. Os noivos, ao que parece de famílias abastadas, estão sentados em duas poltronas onde recebem os convidados. Não é de branco que se veste a noiva. Usa um «sari» de vermelho berrante, com bordados em prata e na frente, enfeites dourados. Parece mais uma cigana. Entre os convidados, gente de traje ocidental a rigor assim como vários indianos com sua roupa típica, ou seja, aquele tipo de fraldas presas na cintura e abertas ao correr das pernas. Alguns, inclusive, descalços. O «buffet» é farto mas não há bebida alcoólica. Dentre os presentes ofertados aos noivos, cortes de «sari» ferros de passar, máquinas fotográficas, cristais e objetos de uso pessoal.

DETEMOS-NOS AINDA POR ALGUM TEMPO, observando a cerimônia que parece reunir grande parte da alta sociedade local. Prova disso é a consideração dispensada a muitos dos convidados, alguns dos quais são recebidos por uma verdadeira comissão à porta de entrada. Notamos inclusive, a presença do arcebispo como uma das muitas figuras excepcionalmente convidadas. A festa avança sobre a noite e até música jovem aparece com a participação de um conjunto de cabeludos. Resolvemos jantar no próprio hotel e provar algumas das «especialidades indianas».

NÃO TEMOS A MENOR DIFICULDADE em traduzir o nome dos estranhos pratos oferecidos no cardápio, assim como o seu conteúdo e paladar. Acontece que o «maitre» que nos vem atender, adivinha nos origens e nos orienta em fluente e perfeito português. Também é goen se e parece ter muito gosto em falar na que foi sua língua mãe. Carnes, somente de carneiro ou frango e eventualmente de bufalo para estrangeiros. No campo dos legumes e verduras, entretanto, é grande a variedade, muito embora seu preparo difira fundamentalmente dos critérios culinários ocidentais. Principalmente quanto ao paladar, condicionado invariavelmente à presença de centenas de comensais, nos mais vários e estranhos sabores.

MESMO SABENDO QUE O «CURRY» ainda é o mais utilizado, outros tantos de indefinível origem fazem presença obrigatória na mesa indiana. Picantes, adocicados, em pó ou líquidos. Dezenas de minúsculos potes acompanham a mais frugal refeição, confundindo qualquer «gourmet» menos avisado.

LE R LIVROS EM REVISTA

AUTORES NACIONAIS

MOACYR FELIX — Soma a síntese de toda uma vida dedicada à poesia. Um Poeta na Cidade e no Tempo reúne composições antigas e recentes dessa expressiva voz lírica brasileira. Inspirada nos mais generosos e profundos sentimentos de solidariedade humana, a obra de Moacyr Felix o situa também perante os grandes dramas e opções que o mundo moderno suscita e impõe.

VIANNA MOOG — Ensaista, biógrafo, da Academia Brasileira de Letras — Ensaista, biógrafo, romancista, estudioso das ciências sociais, intérprete da evolução cultural brasileira em paralelo com as coordenadas universais, seus livros Bandeirantes e Pioneiros, A ONU e os Grandes Problemas Sociais do Nosso Tempo, Heróis da Decadência, Eca de Queiroz e o Século XIX, Um Rio Imita o Reno, Tóia e Em Busca de Lincoln — constituem leitura estimulante para a abertura de novas perspectivas do conhecimento em geral e da problemática do Brasil e do mundo em particular.

JOSE ONÓRIO RODRIGUES — Considerado «o Capistrano de Abreu da moderna História Brasileira», com seus estudos Conciliação e Reforma no Brasil, Interesse Nacional e Política Externa, Vida e História e Aspirações Nacionais vem abrindo caminhos para novos ângulos de visão de comportamento histórico do País e suas interligações políticas com o passado e o futuro, quer no plano interno, quer no campo internacional.

GLAUBER ROCHA — Dêse cineasta brasileiro, detentor de vários prêmios internacionais, o mais jovem e mais famoso nome cinematográfico do Brasil e da América Latina, divulgamos História Crítica do Cinema Brasileiro — polêmica e questionante obra — e Deus e o Diabo na Terra do Sol, roteiro completo e fartamente ilustrado desse contravertido filme exibido em todas as partes do mundo.

MÁRIO DA SILVA BRITO — Autor de Antecedentes da Semana da Arte Moderna, apontada pela crítica como obra fundamental para o conhecimento da gênese do movimento modernista no Brasil; de Poemário, coletânea de poesias; e de Diário Intemporal, volume em que ao lado de reflexões sobre insólitos assuntos, reúne também importantes depoimentos sobre Oswaldo de Andrade, Mário de Andrade e Monteiro Lobato.

NELSON WERNECK SODRÉ — Com História da Literatura Brasileira, livro pioneiro no estudo dos fundamentos econômicos de nossa evolução literária. O Que se Deve Ler para Conhecer o Brasil, História Militar do Brasil, História da Burguesia Brasileira, História da Imprensa no Brasil, Memórias de Um Soldado, Ideologia do Colonialismo, As Razões da Independência, O Nacionalismo no Brasil e tantas outras obras importantes esse infatigável trabalhador intelectual coloca em debate, sempre com altitude e elevação, temas que se relacionam com os rumos: de nosso destino como povo e como nação que o deseja livre e autônomo.

JOSE CONDE — Romancista, novelista e contista de Como Uma Tarde em Dezembro, Pensão Bise da Noite, Um Ramo para Luiza, Noite

entra Noite, Terra de Caruru, Vento do Amanhecer em Macambira, Santa Rita — livros dramáticos ou pitorescos, que se desenrolam em cenário urbano ou na região do agreste nordestino e se destacam por sua mensagem humana e nitidamente brasileira. Os romances de Conde já traduzidos para o alemão alcançaram grande êxito.

NUNES PEREIRA — Lendas, mitos, tradições, fábulas e histórias dos índios do Estado do Amazonas e dos territórios de Roraima e Rondônia, encontram-se reunidos em Moronguetá — Um Decameron Indígena. Essa obra de ciência e poesia se deve à perscrutação, pertinaz e amorosa do etnólogo Nunes Pereira que nela aplicou 40 anos de cuidadosa elaboração.

DIAS GOMES — Teatrólogo brasileiro de renome internacional, com a peça O Pagador de Promessas premiada em Cannes em sua versão cinematográfica, é autor também de A Invasão, A Rebelião dos Beatos, O Berço do Herói e O Santo Inquirido, obras expressivas dos novos rumos que a dramaturgia nacional vem trilhando.

OCTAVIO IANNI — Sociólogo, professor até há pouco da Universidade de São Paulo, prolecionou cursos sobre sua especialidade nos Estados Unidos, Inglaterra e França, e escreveu, entre outras importantes obras, Industrialização e Desenvolvimento Social no Brasil, Estado e Capitalismo, Raças e Classes Sociais no Brasil e O Colapso de Populismo no Brasil, livros êsses em que propõe sugestivo debates críticos a propósito de temas nacionais que preocupam todos os espíritos interessados no seu exame e solução.

IVAN LINS — (da Academia Brasileira de Letras) — Humanista de raro saber e figura exponencial do Positivismo no Brasil, autor de Erasmo, a Renascença e o Humanismo (Tomás Morus e a Utopia e A Idade Média, a Cavalaria e as Cruzadas — três ensaios de rigorosa erudição que analisam em estilo simples e com profundidade, épocas e homens significativos da cultura no seu longo, trajeto histórico

ADONIAS FILHO — (da Academia Brasileira de Letras) — Os romances e novelas deste clássico de nossas letras modernas — Memórias de Lázaro, Corpo Vivo, O Forte e Leguas da Promissão — recriam almas fortes e demônias que, em meio selvagem e violento, vivem conflitos e paixões perturbadores. Alguns de seus livros já se encontram traduzidos para o alemão, inglês e castelhano.

ALVARO LINS — Excepcional crítico literário e de idéias, talvez o maior dos últimos vinte anos, pensador político atilado e homem de rara bravura pessoal, como demonstrou no caso Delgado, esse escritor brasileiro de belíssimo estilo, recentemente falecido, deixa em seus livros A Técnica do Romance em Marcel Froust, Os Mortos de Sobrecassa, O Religio e o Quadrante, A Glória de César e o Funhal de Brutus, Missão em Portugal, o impercível testemunho de sua grandeza humana e ética, o calor e a paixão com que discutia homens, pensamentos, estéticas e atividades ideológicas.

NAS LIVRARIAS GHIGNONE E DO POVO

A IGREJA NA HORA PRESENTE

J. AMAURI DE AVIZ

ONDE A VERDADE?

Jesus de Nazaré recebeu as mais contraditórias interpretações. Pedro viu nele o Cristo, Filho de Deus. Muitos judeus o igualaram ao Príncipe dos demônios (Mc 3,22), Jesus, que veio trazer a paz, sentou-se no banco dos réus, como amotinador do povo. Por uns, chamado «Príncipe da Paz», por outros, subversivo. (E' bom lembrar que Cristo é anterior a Marx). E todos se dizem justos. Amigos e inimigos de Jesus protestavam sua indiscutível honestidade. Até Pilatos lavou as mãos. Quem teria razão? A vítima, ou os assassinos? O tempo sepultou a ganga dos interesses. A verdade despertou do sepulcro com a Ressurreição de Cristo. Tão limpa e contagiante, que até inimigos passaram a ver nele o Filho de Deus (Mc 15,39). Nós cristãos não devíamos mais que a verdade — esta com a Nazarena. Em nossos corações clamamos: «Cristo, vítima inocente, e Cordeiro imolado». Nessa clarividência, jogamos pedra contra os judeus. Dizemos que os homens daquele tempo eram brutos. Nós já jamais crucificaríamos um homem qualquer, quanto mais Cristo. Realmente, hoje seria

obsurdo crucificar. Existem até todos mais requintados. No tempo de Jesus, não havia eletricidade. Para dar provas falsas, não existia montagem de figuras. Ninguém inventara a televisão. Claro que os adversários de Jesus teriam esparramado suas calúnias, sem precisar gritar tanto. Devem ter feito um bocado de esforço.

Mas, como já dizia minha defunta avó: «O burro perde o pelo, não perde, porém, as unhas». Os homens mudaram a fachada, os métodos (todos agora mais perfeitos), mas não perderam a mania de condenar. Cristo ressuscitou. Seus «deus» permanecem no tribunal dos homens. Sua Pessoa, no banco dos réus. Defendida, por uns. Rejeitada, por outros. E, pior que rejeitada, deformada e utilizada por terceiros. Mudaram os pilares. Judas recebeu aumento de salário. Talvez, tenha trocado de nacionalidade. As calúnias podem ser outras, mas visam o mesmo objetivo: deformar a face do Cristo, dividí-la e estrçalhá-la.

Hoje, como no tempo de Cristo, apela-se para a lei — para a tradição religiosa, procuran-

do matar a Igreja no descrédito e sepultá-la na inanição. Constrói-se um verdadeiro jogo de da ambigüidade. E os cristãos sentem dificuldade em distinguir a verdadeira fisionomia do Cristo, e sua mensagem, encarnada nas pessoas. Tomemos como exemplo Dom Helder, a figura discutida hoje. Para uns, é o culpado de todo o mal que há no mundo, capa de guer rilheiros, marxista, subversivo, príncipe dos demônios, um Fidel Castro de botina. Para outros é o «profeta da justiça» dos pobres, símbolo da Igreja renovada, líder dos que fazem a paz. Notemos que por suas lutas pela não-violência, já recebeu, neste ano, 3 Prêmios Internacionais e constou entre os 7 candidatos ao Prêmio Nobel da Paz. Quem estará com a verdade? A Igreja estática, acomodada, ou a Igreja renovada? O Arcebispo de Olinda e Recife, ou seus adversários? Melhor resposta, quem nos pode dar é o Evangelho. A figura de Cristo não dirá quem é Dom Helder. E para os que não acreditam no Evangelho, sugiro que examinem seus óculos. Talvez, em lugar de lentes, hajam papel-moeda.

ANTONIO MULLER

A VIDA DA IGREJA

D. Pedro Fedalto, Vigário Capitular da Arquidiocese, deverá chegar a Curitiba no início dessa semana que entra. Esteve participando de um Curso de Atualização para Bispos em Salvador — BA. Muitos esperam que com a sua chegada haja alguma movimentação no sentido da nomeação do novo Arcebispo. De verdade, dia após dia cresce a expectativa, apesar de não haver ainda nada de concreto. Além do mais que, nestas alturas, o problema está nas mãos do Papa e será de lá que a qualquer momento receberemos a notícia. Geralmente, nestes casos a comunicação é feita oficialmente pela

Rádio Vaticano, numa edição de notícias e comentários ao meio dia de Roma e portanto quatro horas depois aqui. Alguns alegam o motivo da demora ou pode ser a não aceitação da escolha por parte do eleito, ou por outro lado, o simples fato de que a Arquidiocese de Londrina deverá ser confirmada antes e assim como as dioceses de Umuarama e Cornélio Procopio. Outros, vaticinando que o novo Arcebispo será D. Aloisio Lorscheider, Secretário Geral da CNBB, alegam que a demora se deva ao fato de este Prêladado, como toda a Diretoria daquela comunicação é feita oficialmente pela

dito encerrado só em fins de janeiro próximo, o que estaria adiando a sua nomeação. Em todos os casos, da nos sa parte resta tirar o significado mais profundo: Sentimos falta do Arcebispo, do cabeça dessa porção de Igrejas. E ele o ponto de unidade, é ele o líder da comunidade, o irmão mais velho com quem podemos contar e em quem podemos encontrar segurança.

LEIA O EVANGELHO — Não só ler, mas tirar do texto evangélico uma mensagem de vida. É preciso escrever em nossas vidas. Ela porque então estamos sugerindo com liberdade: seja forte, abra-o e leia.

HOJE NA FECIP EXPOSIÇÃO DE CAES

DP CINÓFILO

Fernando M. Guimarães

Teve início ontem a 16.ª Exposição Oficial da Sociedade Cães Pastores Alemães do Paraná, que se está realizando na 4.ª FECIP, junto ao campo do Britânia F. C., na BR 116, com a presença de inúmeras caravanas de outros centros criacionais, como Porto Alegre, São Paulo e, ainda, a Guanabara.

O juiz da Exposição é o sr. Luiz Leite Carvalhães, do quadro da Sociedade Brasileira Cães Pastores Alemães.

No dia de ontem foram julgados os cães pertencentes à 6.ª, 5.ª e 4.ª categorias, para hoje, com início às 9:00 horas, terá sequência a seleção dos cães participantes e pertencentes às 3.ª, 2.ª, 1.ª, categorias e classe campeonato.

Exames Preliminares

De grande importância e chamamos a atenção especialmente dos expositores, será a inovação introduzida nos exames preliminares de dentição, testículos e saúde, que será feita antes do cão entrar para julgamento, em local designado no recinto da exposição, pela equipe de veterinários do Instituto São Bernardo, aos quais a Sociedade Cães Pastores Alemães publicamente agradece ao prestígio dado a esta mostra, demonstrando grande interesse em cuidar e zelar pela saúde dos cães pastores.

Cadelas em gestação, de acordo com o regulamento vigente, não poderão participar da mostra e como o juiz às vezes tem dificuldade em saber se as cadelas estão em gestação tais exames serão feitos por gente especializada e capaz, como é o caso.

Em Santos Outra Vez Paraná

Decididamente o Paraná tem grande destaque na criação dos pastores alemães, pois as caravanas que tem saído de nosso Estado voltam cheias de troféus e vitórias expressivas, pois tem concorrido com os melhores cães de pistas brasileiros e em centros que já possuem fama de adiantados, como é o caso de Santos, que reúne, além dos cães

locais, os animais radicados em São Paulo.

Domingo passado, a 1.ª Categoria das fêmeas, foi vencida pela cem por cento paranaense (nascida em nosso Estado, no canil Nhandejaara, do sr. Pedro Luiz Nicolau) IIA DE NHANDEJARA, de propriedade do sr. Armando Pimentel, o homem que dá sorte com cães, pois também é proprietário do famoso Ch. Bingo von Springfield aliás pai da ganhadora. O Ch. Bingo, também participando da exposição, obteve o 3.º lugar, na categoria Campeonato, Junta de Nordval, do sr. Jayme Rochamais uma vez destacou-se das demais, vencendo com sobras a 3.ª categoria de fêmeas. Por outro lado, também de propriedade do sr. Jayme Rocha, a Elza dos Moinhos de Vento não se classificou. Lembramos que a Elza venceu a Melhor da Exposição no mês passado na grande exposição da sociedade Brasileira. São coisas que acontecem... Saturnino Hernando Gordo exibido o seu bonito Alten de Bottembauer chegou em quinto lugar: Azor Toniloio, lavrou dois belíssimos tentos ao vencer com seus animais Kim Madrilenhur Fina, e Emerica de Jacaná, obtendo ainda o terceiro lugar na categoria vencida pela Jute de Nordval, com a Nara, Dante Vila, também participou da exposição, não obtendo classificação, com sua cadela Zazá.

Assim sendo o saldo da caravana paranaense que se exibiu no exigente argentino José Fernandes, foi excelente pois trouxe a nosso Estado quatro troféus de primeiro lugar, e um terceiro, participando com oito cães.

Notícias

Luiz Leite Carvalhães, Juiz que está atuando na 16.ª Exposição da Sociedade, julga pela terceira vez em nosso Estado, e sua opinião sobre o progresso da criação dos cães pastores será divulgada na próxima semana.

As bonitas e simpáticas irmãs Marisa e Marcia Grein, filhas do sr. Mauro Grein, são as mais entusiasmadas para a exposição de hoje, pois estarão exibindo

seu pastor alemão, além de serem assíduas frequentadoras do campo de treinamento da Sociedade.

Oitem prestou exame de C. A. B. o cão Burk do Iporá, do sr. Carlos Pioli, de Maringá.

Para ano próximo estará em vigor o novo regulamento de exposição da COSUPA, com destaque especial que só poderão obter a classificação excelente ou superexcelente, os animais que possuem o C. A. B. (Cão Acompanhante Básico). Os expositores que tratam de treinar seus cães.

Rosetas

Na exposição de hoje está sendo observado o novo regulamento de exposição, no que diz respeito a exigência da concessão de rosetas aos cães classificados para que público possa ter conhecimento das respectivas qualificações. Assim, os animais que obtiveram o ponto ao campeonato SUPEREXCELENTE, receberão uma roseta com as cores da bandeira do país; aos animais qualificados com excelente, serão concedidas rosetas de cor azul; aos qualificados de muito bom, rosetas de cor vermelha aos qualificados com bom rosetas amarelas e aos suficientes, rosetas de cor branca. Tais rosetas com as cores acima são obrigatórias em todo o território nacional, de acordo com o art. 21 do novo regulamento de exposições da Sociedade Brasileira Cães Pastores Alemães.

Hoje está se realizando a 16.ª Exposição da Sociedade Pastores Alemães, e a quarta realizada no corrente ano, e que por certo será assistida por muita gente, pois está sendo desenhada no campo do Britânia, junto com a IV Feclp, onde obrigatoriamente existe numeroso público.

De cães todos gostam, principalmente dos bonitos, onde, além da simpatia natural, existe o mito da raça pura, do cuidado especial, dos preços altos

que foram gastos nas suas aquisições.

A finalidade da exposição, acima da disputa propriamente dita, é a seleção da raça e consequente melhoria do plantel criacionai.

Sempre temos defendido a raça pura nos cães, sem prejuízo do simpático vira-latas, mas entendemos que o bom resultado de trabalho, pesquisa, e seleção.

O porte do cão, suas angulações, linha dorsal, postura de cauda, peito, ante-peito, esterno, osatura, tudo, enfim, torna o cão pastor mais adaptável ao trabalho que se lhe exige.

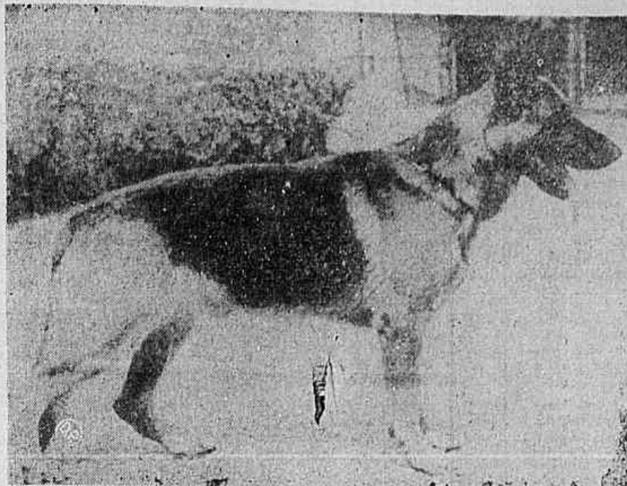
Mais importante, talvez, mas que não pode ser desligado da sua anatomia, é o temperamento do cão, e aí chamamos a atenção dos assistentes da exposição, para tais provas. O cão, no ataque de vara, não pode recuar, devendo demonstrar muita ferocidade, mas quando não a atacar, deve ser dócil e calmo. Na prova do tiro, o mesmo acontece, sendo o desejado quando o cão, ao ouvir o tiro, fique impassível, ignorando o estampido. Porém, se atacar, é permitido. Médo da vara ou sensibilidade ao tiro, desqualificam o cão.

EXPORTADAS 111 RAÇAS

Em 1969, o Reino Unido exportou cães de 111 raças para 84 países.

As dez raças mais exportadas foram estas: terriers «Yorkshire», 2.361; poodles anos, 1.154; pastores «Old English», 700; terriers brancos «West Highland», 697; «Border», 494; cães de busca «Labrador», 428; «Shi Tzus», 378; pastores «Shetland», 328; cães galenais «Pembroke», 320.

Os dez países que importaram mais cães do Reino Unido foram, pela ordem, os Estados Unidos, Japão, Canadá, França, República Federal da Alemanha, Itália, Suécia, Suíça, Holanda e Bélgica.



Uma centena de cães pastores alemães dos vários centros criacionais do País, estará desfilarão ao público que comparecer hoje na 4.ª FECIP. É a 16.ª Exposição oficial da Sociedade dos Pastores Alemães.

CINEMA

MASH

MARTINS VAZ

De uma novela sobre os recursos de que os cirurgiões militares se valem para manter a sanidade mental, em meio à loucura da guerra, o diretor Robert Altman (seriado de TV: "Bonanza", "Combate" etc...) realizou um filme irreverente sobre as atividades de médicos e enfermeiras num M.A.S.H. (Mobile Army Surgical Hospital), que embora proibido nas seções de cinema das Forças Armadas americanas, ganhou a Palma de Ouro do último Festival de Cannes, numa homenagem à revolução que se desenvolve em Hollywood contra o "establishment".

"MASH" vem provar que, paralelamente ao objetivo de modificação das estruturas ultrapassadas de Hollywood, o cinema norte-americano está no meio termo entre o filme de arte e espetáculo, numa tentativa de unir arte e espetáculo dentro de uma mensagem que possa ser facilmente consumida pelo espectador.

E é exatamente isso que Robert Altman conseguiu com sua história cômica de enfermeiros e cirurgiões desordeiros que, dentro de uma guerra da onde jorra sangue aos potes, conseguem transformar as coisas, renegar regulamentos e disciplina e acurizar o sentido autoritário sempre atribuído aos militares.

O fato de estar ambientado na guerra da Coreia, já esquecida pela memória coletiva, não tem muita importância. Ao retroceder a sua história no tempo, Altman evita problemas com a censura e configura, da mesma maneira, todas as guerras anteriores e posteriores àquela. "MASH" está muito próximo e ao mesmo tempo muito distante dos campos de batalha. Sabemos que o ambiente é de guerra porque há soldados feridos, há o acampamento médico, há enfermeiras e há comandantes militares do gênero mais tradicional possível.

Todos eles são personagens que fornecem apoio decisivo à conduta irreverente e anticonvencional dos dois personagens principais (Donald Sutherland e Elliott Gould) que são, antes de qualquer coisa, símbolos perfeitos da displicência e da desordem. Partindo da ação dos dois cirurgiões dentro do hospital, e do relacionamento de ambos com acontecimentos paralelos (paqueriação nas enfermeiras, jogo de futebol, etc...), o filme é levado como uma sinfonia de tragédia e humor, de barro e sangue, de situações cômicas e hediondas, formando uma visão ao mesmo tempo satírica e crítica do absurdo que representa ao homem o que ele próprio denominou de guerra.

O objetivo de Robert Altman foi o de fazer, através do comportamento irreverente e informal dos personagens de "MASH", uma crítica antimilitarista que pudesse passar pelo espectador sem qualquer problema, apunhando o com o espírito desprezado. O único problema apresentado pelo filme foi a cena em que Altman critica a hipocrisia religiosa, construindo, com extremo vigor e humorismo, algo semelhante à Última Ceia, de Leonardo da Vinci.

No elenco de "MASH", dois atores da chamada nova geração intelectual: o canadense Donald Sutherland (o lorde moribundo de "Joanna") e o americano Elliott Gould. Jo An Pflug e Sally Kellerman completam o elenco. Está em cartaz no Cine Rivoli.

"Se..." não apenas recebeu a Palma de Ouro em Cannes, em 69 com uma consagrada exaltação crítica, sobretudo nos Estados Unidos e na Inglaterra. Focalizando instantes de rebeldia de um grupo de adolescentes num tradicional colégio inglês, de rígido regulamento britânico, o diretor Lindsay Anderson surpreendeu principalmente pelo tom de libelo que dá à história, não recuando diante de nada, para expor o problema, nem mesmo ante a necessidade de ser cruel e explosivo na crítica ao "establishment".

O argumento desenrola-se num colégio interno de jovens. Três rapazes na base de um pacto, empreendem uma campanha contra as tradições obsoletas do colégio, cuja direção é composta do que há mais retrógrado e tradicional nesse campo, de que os colégios da Inglaterra são exemplos típicos.

Violência, comédia, tudo exposto de forma brilhante, tais os ingredientes do filme, um dos melhores sucessos de bilheteria nos Estados Unidos. No elenco, Malcolm McDowell, David Wood e Richard Warwick. Deverá entrar após "MASH", no Rivoli.



"MASH": uma sátira à organização norte-americana.



"Se...", a rebeldia dos jovens ingleses contra o espírito de conservação britânico.

HABITAÇÃO

MOSAICOS

Genésio Tavares

Em se tratando de habitação, assunto focalizado nesta coluna intitulada "Mosaicos" alguém pode pensar que estaríamos nos atrevendo a analisar um problema essencialmente técnico de Engenharia: tipos de piso. Devemos dizer, como introdução primeira, e a bem de nossa honestidade e respeito aos prezados leitores, que não se trata de mosaico como espécie de piso. É sentido figurado.

No mundo atual ninguém consegue mais ler tudo. Nem sabe o título de cada livro que é publicado. Na maioria dos casos, apenas se lê revistas. É a fase da «cultura de revistas» tão combatida anteriormente. E pode-se dar por satisfeito quem conseguir ler revistas. São tantas que nem sempre é possível. Mesmo as revistas técnicas especializadas hoje são inúmeras. Felizes os que ainda podem ler todas as revistas de seu interesse específico.

Fato semelhante acontece com os artigos chamados «de fundo». Alguns bem que poderiam ser «defuntos». Por isso procurase muito, nos jornais e revistas as colunas tipo «rebuidos» ou «mosaicos».

Vamos, portanto, arriscar algumas informações resumidas e rápidas.

Consumo de Cimento

Já se disse que o consumo de cimento mede o grau de civilização de um povo. Deve ser civilização no sentido meramente material, sem os seus alcances espirituais e sociais. De qualquer forma, é um fato de medição ou desenvolvimento econômico.

A revista «Conjuntura Econômica», n.º 7, volume 24, apresenta alguns dados interessantes. Vamos ver alguns deles, relativos ao nosso Estado.

Ano	1964	1965	1966	1967	1968
Consumo	232.960	220.451	288.563	303.078	338.008

Ano	1964	1965	1966	1967	1968
Taxa	7,27%	1,64%	7,97%	5,98%	20,72%

Ano	1964	1965	1966	1967	1968
Participação	4,19%	3,92%	4,72%	4,87%	4,36%

Observamos: especialmente no consumo total do País, com acréscimo enorme em 1968. Tal aumento se deve à dinamização do Plano Nacional de Habitação. Esta aceleração refletiu diretamente na indústria da construção civil, grande consumidora de cimento.

Isto incidiu marcadamente sobre o «deficit» de cimento de produção nacional, tanto assim que constatamos o seguinte:

Ano	1965	1966	1967	1968
Participação	0,7%	1,5%	1,9%	7,5%

CORREÇÃO MONETÁRIA — INCIDÊNCIA

A correção monetária incide: mensalmente sobre:

- aluguéis não residenciais
- capital de giro das empresas comerciais
- saldos devedores e prestações imobiliárias Lei 4864

TRIMESTRALMENTE SOBRE:

- obrigações reajustáveis do Tesouro Nacional
- débitos fiscais
- débitos trabalhistas

ANUALMENTE SOBRE:

- ativo das empresas comerciais
- após novo salário mínimo
- aluguéis residenciais
- prestações de empréstimos imobiliários

CUSTOS DE CONSTRUÇÃO

De acordo com dados do Centro Nacional de Pesquisas Nacionais — CENPHA e da FEBGE, foram os seguintes os custos da construção civil no Paraná em 1970, por metro quadrado:

Mês	Índice	Valor (Cr\$)
Janeiro	100,0	289,34
Fevereiro	99,8	289,14
Março	101,3	293,67
Abril	101,4	293,94
Mai	102,7	297,78
Junho	104,4	302,73
Julho	107,9	312,59
Agosto	111,0	321,82

Média geral de acréscimo Cr\$ 3,99 por mês; índice mensal médio 1,38; se permanecer neste ritmo, teremos até o final do ano, um aumento total de Cr\$ 7,88 por metro quadrado e um índice final de 16,56.

ESPETÁCULOS

ORACI GEMBA

A Propósito de Macbeth

Paulo Autran e sua Companhia, novamente em Curitiba, estarão no Teatro Guaíra de 28 do corrente a 1.º de novembro...

O que é Macbeth, a história da luta pelo poder? A tragédia da ambição política? Paulo Autran afirma que muito mais...

A situação contada por Shakespeare se repete no mundo de hoje com uma concordância espantosa...

Falando sobre sua produção, adianta Paulo Autran — não nos interessou, em nossa atual encenação, saber se Macbeth volta à batalha com uma espada...

O duelo final, entre Macbeth e Macduff, não foi explorado formalmente, em suas possibilidades plásticas...

O ambiente, o clima da tragédia, parecem agressivos e violentos, se o texto e os fatos narrados pertencem ao mundo em que vivemos...

Não há no palco, a sugestão de um castelo medieval escocês, mas um amontoado de madeiras...

Não pretendo explicar o espetáculo — diz Paulo Autran — ele fala sozinho. A re-

ção das platéias jovens tem sido excelente. Quero apenas ventilar as inexauríveis possibilidades de um texto dessa categoria...

De Madalena Nicol

Afastada dos palcos brasileiros, há mais de dezesseis anos, Madalena Nicol, de visita ao Brasil...

Sabemos que Madalena Nicol trabalhou muito no Teatro Brasileiro de Comédia, em São Paulo, e chegou a grandes interpretações...

Na Europa, Madalena trabalhou com Jean-Louis Barrault em «Trilogia de Esquilos», na Inglaterra fez «Yermolov»...

Jorge Caron, o Cenógrafo

Arquiteto paulista, um dos participantes da equipe que profetizou o Pavilhão brasileiro em Osaka...

Sobre Shakespeare

Se jamais um autor mereceu o título de original, esse autor foi Shakespeare. O próprio Homero não baseou tão diretamente na natureza a sua arte...



Paulo Autran lançando mais verbos dramáticos. Agora é Macbeth, de Shakespeare — seu sonho maior, além de outros



E Madalena Nicol, dezesseis anos de ausência, diretamente de Londres para Curitiba — é a Lady Macbeth.

egípcios, ou vinda diretamente deuses, sempre conservou algo da sabedoria e das características dos que o precederam...

Os seus personagens são tão naturais que é injúria chamá-los de cópias da natureza. Os personagens de outros autores revelam sempre certa semelhança...

Seus personagens são tão naturais que é injúria chamá-los de cópias da natureza. Os personagens de outros autores revelam sempre certa semelhança...

velam-se notavelmente distintos. A esta verdade e pujança dos personagens shakespearianos, é necessário acrescentar a continuidade individual de cada um...

Nunca autor algum possuiu em tão alto grau, intuição tão profunda das paixões humanas, nem deu dela tanta mostra em tantos exemplos...

ESCOTISMO & BANDEIRANTISMO

Sérgio Augusto Schelbauer

Nunca o escotismo e o bandeirantismo tiveram tanta responsabilidade como a que assume nos dias atuais. Milhões de jovens buscam ansiosamente uma maneira prática de ser útil ao próximo...

Os jovens têm uma missão sublime demais para se deixar absorver por uma ideologia ou por um costume. O escotismo e o bandeirantismo devem ser livres, embora respeitando profundamente os preceitos de cada nação...

Por outro lado, o materialismo sorridente vai escravizando outros milhares de jovens com a beleza aparente das coisas transitórias...

Vivem fluidos por um falso ideal, acreditando numa felicidade individual e impossível. Assemblam-se a uma máquina cuja invenção não lhes pertence...

Entretanto, outros jovens que lutam por movimentos similares ao escotismo e ao bandeirantismo, são abnegados e entregues a um trabalho voluntário e altruísta para a melhoria do mundo...

Notícias da Semana

Já nos planos de expansão nacional da década 70, foi realizado nas dependências da Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Rio de Janeiro...

DE LITERATURA

O ELEMENTO POÉTICO EM LYGIA FAGUNDES TELLES (FINAL)

Sônia Régis Barreto

1. Na dependência da elaboração poética que argumenta a narrativa de Lygia Fagundes Telles está presente o fator tempo como um dado acrescido de simplificações emocionais revelado numa direção lírica.

4. É a validade do instante no acontecimento das tramas que forma o sucedâneo da revelação dos personagens tão apoiada num desdobramento ativo de sua emocionalidade...

2. A constante temporal é única. O momento é a célula unificadora. O momento é eterno em seu desdobramento sensível...

5. Quando o elemento sensorial registra uma evocação é porque volta a perpetuar-se: "quase sentia morder-me a pele o frio úmido da madrugada, ah, essa madrugada há tanto tempo, tanto" (de «A Caçada»); a funcionalidade da evocação impõe o momento à sua realização...

3. Ricamente contenedora de imagens poéticas é a apresentação do elemento tempo. A memória só se apresenta quando edifica um novo tempo (um segundo momento), repete uma ação ou sensação conhecidas anteriormente para impulsionar a tramaticidade da história...

pre um cenário para acolher o personagem com sua carga personalisticamente comunicável pela emocionalidade: a linguagem testa esta possibilidade.

6. A consciência de uma realidade poética avolumando-se em torno dos objetos e elementos conhecidos da mente está implícita no compromisso dos personagens com as ocorrências observadas, em sua comunicação:

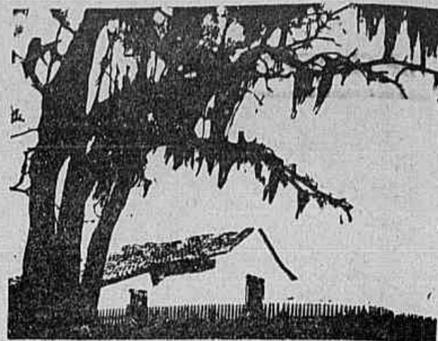
7. Essa ocorrência se dá sem nenhum trauma da linguagem violento, nem aparência desajustadora, mas um arbrandamento da realidade dos próprios personagens revelando e reconhecendo as coisas todas observadas e relacionadas com o plano existencial...

8. O modelo dessa abordagem é sempre a natureza. E as vivências se realizam na perpetuação dessa comunicação, esquematizando uma ética propriamente naturalista no acomodamento de cada situação...

zembro no Bairro»). A maioria dos personagens fagundesianos tem essa especialidade de falar beirando os reflexos possíveis de poezia.

9. A problemática existencial está contida no plano estético de apreensão e revelação da vida. Para conter a ímpetu instintiva dos protagonistas o fundamento poético da essência vital e atuante é perseguido para amenizar a revelação. Fundamentada, então, a ação e possibilitando o estabelecimento de um repulimento de aceitação das próprias condições criadas na dissolução das dramatizações inúteis...

Quando olhei para trás, ele escondia debaixo do lençol a ponta de uma estrela de papel prateado». (de «De-



Igreja do Tamanduá, erigida em 1736, nos Campos de São Luiz do Purunã, uma relíquia histórica do Paraná. Trabalho com a técnica de separação de tons

FOTOGRAFIA

OS ARTISTAS DA FOTOGRAFIA

RICARDO FILHO

O mundo é um manancial inexaurível de belezas. Não o sente quem não quer.

Desde as primeiras auras do dia, quando o astro rei surge com as suas esplendorosas vestes purpúreas, até a noite, quando a Lua inunda a terra com torrentes de poesia e encantamento...

Muitos no entanto alheiam-se aos esplendores da natureza, uns pela ausência de espiritualidade, outros pela apatia.

Existem contudo, os que procuram viver intensamente com sede de emoções, procurando-as sob as mais variadas formas pelas quais ela possa apresentar-se. Esses caçadores de emoções, sentimentais do século, são os artistas da fotografia.

Em todas as artes são encontrados verdadeiros apologistas da beleza, e profundos cultores da sensibilidade. Na fotografia no entanto, os artistas parecem haver encontrado algo mais que uma forma ideal para perpetuar a beleza. O fato de determinar por meios miraculosos, a fixação de um momento, dentro da eternidade, parece haver dado ao artista da fotografia, um sentimento de alta responsabilidade perante si mesmo.

Se penetrarmos na vida de um desses fotógrafos, encontraremos algo diferente do que costumamos observar nos demais homens. Enquanto o homem que passa mantem-se intimamente ligado aos imperativos da matéria, o outro dela se desprende para alcançar, e sobreviver nessas alturas dedicadas ao culto das coisas essencialmente dignas de serem cultuadas.

Enquanto um estaciona a beira do caminho, procurando colher frutos poéticos, o outro avança humildemente, colhendo emoções e mostrando ao mundo, que ao homem, dentro da lógica de todas as coisas está reservado um destino, que não pode ser menos digno do que a sua própria origem!

Se observarmos atentamente um fotógrafo, no ato de perpretar uma cena que tangeu a sua sensibilidade, estaremos diante de algo diferente do que estamos acostumados a ver cotidianamente.

É fascinante a forma pela qual ele se aproxima de uma criança para fotografá-la. A infância sempre exerceu um fascínio especial sobre todos os artistas. Na fotografia não poderia haver exceção. Sabemos que a figura humana, constitui-se numa das atrações máximas do fotógrafo. Com a criança, essa atração atingiu foros insuperáveis.

O contato com a natureza, constitui outra grande atração para o artista. Sentindo de perto, toda a palpitação que emana de um poder sobrenatural, o fotógrafo aprende a encontrar-se ante o perfume das flores, o colorido das pétalas, ou nos espelhos que as protegem. Aprende a ter o olhar simplesmente para as formas, mas sentir em toda sua plenitude, uma estreita afinidade para com a essência de todas as coisas!

Aprende a ser um apóstolo da beleza, e a empregar na difusão dessa doutrina, toda a sua força espiritual, e toda a sua potência criadora. Aprende por inspiração, a encontrar a sua satisfação interior, e uma vida mais digna de ser vivida!

Aprende, em última análise, a encontrar-se a si mesmo! da!

É por isso, que admiramos, incondicionalmente, os VERDADEIROS artistas da fotografia!

Mostra Santos Dumont

Sob o patrocínio do Aero Clube do Paraná, e em comemoração à Semana da Asa, será realizada nesta Capital a Mostra Santos Dumont, da qual poderão participar todos os fotógrafos amadores ou profissionais de nosso Estado.

O motivo deverá relacionar-se às comemorações em causa, podendo os participantes concorrer com qualquer número de trabalhos, no tamanho 18 x 24. Haverá premiação para as melhores fotos classificadas.

Prazo para a entrega: 31 do corrente, na sede do Aero Clube do Paraná, no Aeroporto de Bacacheri, ou na rua Voluntários da Pátria 83, conjunto C, ao Sr. Mario S. Frederico. Para orientação dos participantes, os trabalhos poderão ser realizados nos seguintes locais: dia 17 e 18 do corrente pela manhã e a tarde no Aero Clube, e no resto da semana, na E.O.E.G.

Foto Clube do Paraná

Na última segunda-feira, na sede do Foto Clube do Paraná, foi realizado o julgamento dos trabalhos relativos a Mostra Lojas Bettega, num total de dezesseis belíssimos trabalhos, que surpreendem a todos os presentes pelo seu alto nível técnico e artístico.

Classificação: 1.º lugar JARDIM, de Zenon Filho; 2.º lugar FOLHAGEM, de Zenon Filho; 3.º lugar CONTRA LUZ, de Mario S. Di Frederico; 4.º lugar LÍRIO DA GUA, de Zenon Filho; 6.º lugar, I.P.G. de Oliveira Rodrigues. Os trabalhos acima serão expostos nas vitrines de Lojas Bettega dentro dos próximos dias.

Mostra FOTO BRASIL — Já está exposta nas vitrines do Foto Brasil, a primeira mostra mensal daquela conceituada organização comercial. Participam da mesma belíssimos trabalhos de expositores do Foto Clube do Paraná. Os curitibanos poderão encontrar nas Mostras acima, fotografias que exprimem o alto índice técnico e artístico dos amadores do Foto Clube do Paraná, verdadeiro celeiro de ótimos pesquisadores dessa arte admirável que é a fotografia.

Manutenção do Equipamento

A máquina fotográfica, é um instrumento de alta precisão, e deve ser tratado como tal. O seu rendimento técnico depende muito da maneira como ele é tratado.

Esses cuidados, vão desde a maneira de guardá-los em casa, até a maneira de transportá-los. O clima úmido de Curitiba, contribui para a formação de fungos que atacam a colada das lentes das objetivas, produzindo manchas de complicada eliminação. As máquinas modernas, compactas, muitas vezes são impactadas violentas. As lentes, confeccionadas em cristal de distintas composições, são delicadíssimas, e muito suscetíveis aos ariscos produzidos pelo pó. Sua limpeza deve ser procedida através de um pincel de delicados pelos de camelo, com muita paciência e maestria.

Nos casos de avaria não entregar o equipamento em mãos de pessoas que não possuam a necessária habilidade técnica, pois está em jogo, não apenas o alto custo do equipamento, mas também todo o seu êxito futuro no campo da fotografia. Possuimos aqui em Curitiba uma das melhores oficinas de reparação do Brasil, a Fotomecânica Anel, na Praça Rui Barbosa 789, loja 4. A prevenção, ainda é a melhor segurança.

MARTINHO DA VILA



Seu samba "Lainraiará" não fez nenhum barulho: Mas está em tôdas: boate, festivais, televisão, rádio e clubes por aí, faturando.

HOJE, A GENTE COMEÇA

JORNAL DA MÚSICA

Agora é aqui, meus irmãos. Estamos no Sul. O «Jornal da Música» será apenas isso: um noticiário musical honesto, não só brasileiro, mas de todo o mundo. Já existe uma faixa de público fundamentalmente musical no Brasil. Uma faixa jovem e atuante. E, como eu não acredito em acontecimentos intelectuais e coisa e tal, Curitiba sempre esteve no nosso roteiro.

A vontade de ir até aí é enorme. E vou. Só não sei quando.

SERGIO BITTENCOURT

Por hoje, nessa nossa estréia, uma palavrinha do agradecimento à direção do «DIÁRIO DO PARANÁ» (a confiança depositada chega a nos comover) e uma promessa simples e bem carioca: deixem comigo, que a coluna aqui do distinto vai agradar. E vamos nós.

Sobre Violões

Depois de uma certa idade, tudo acontece com a gente. Até isso: — Alô, é o Sérgio?

— É. — Olha, desculpe, mas há muito tempo que eu queria falar com você. O meu problema não parece, mas é sério. Sérgio pelo menos para mim. O seguinte: eu tenho um violão, bem velho, bem usado, e, inclusive, viajei com ele por esse mundo afora fazendo milhas setenatas, sabe? Pois é: esse violão foi até a Europa comigo. Um belo dia, quebrei o violão. Nem me lembro como, mas quebrei. O violão, eu sei, não vale muito. Mas o seu valor estimativo é enorme para mim.

— E daí? — E daí é que eu não sei o que fazer com um violão velho, usado, quebrado.

— Manda consertar! — Já mandei. Ninguém consegue consertar o meu violão. Inclusive, já fui lá numa loja da Lapa, onde me disseram — tem um homem que dá jeito em qualquer instrumento. Até ele me mandou dizer que o meu violão é um caso perdido.

— Não acredito... — Pode acreditar. — Tá. E agora? Onde é que eu entro nessa história? — Que é que eu faço? — Sei lá.

— Ah... dá um jeito! — A voz, do outro lado da linha, era linda de morrer. Uma voz de mulher adulta, firme, segura, mas dolorida. Seu drama — eu sei — vocês vão dizer que é um draminha menor: um violão velho, quebrado, partido e encostado, quem sabe, atrás de um armário antigo e empoeirado.

Poucos sabem como dói, nos olhos da gente, um violão sem uso, sem luz, sem solução. A voz de Mariana, do outro lado da linha e do mundo, sugeriu: — Vamos fazer uma campanha para criar um cemitério de violões? — Gostei, de cara, da idéia. Só tem cemitério pra gente, pra cachorro, por que não, para violões? — Cada enterro de violão seria feito a pé, pelas ruas da cidade, ao fundo um samba que eu conheço e que diz mais ou menos assim: Violão, pare um pouco as tuas cordas. Pois assim tu me recordas. Uma aventura de amor... Muita mulher bonita, muita cachaca na boca, muito escudo do Flamengo no espelhinho do carro, muito sambão quadrado para recomendar a alma de cada um ao Pai Eterno. Amém. Um enterro decente.

Tamos Ai

Erasmio Carlos circulando com a vizinha de Wilson Simonal. A menina mora no prédio ao lado da «cobertura» da Simona. Simonal quando soube, disse: «Ora, vejamos só... e eu boiando, boiando! Onde está o charme da mulher brasileira? — X — Um dia eu disse, em outras palavras, que a sra. Angela Maria era cafona. Foi uma gritaria total, inclusive a referida senhora saiu por aí me mandando paulada a torto e a direito. Pois bem: agora, candidamente, a sra. Angela Maria prova que topa qualquer parada para sair do ostracismo em que se encontra. Ofereceram-lhe um programa de audiência para cantar, desde que aceitasse, publicamente, o título e a coroa de «Rainha da Cafonália». A Sra. Angela Maria aceitou, foi e está feliz da vida. Eu, por mim, só não dei coroa porque, confesso não tinha. — X — Vários artistas populares serão convidados a colaborar num plano de programas da TV-Educativa.

— X — Recebo da RGE os últimos lançamentos: «Portela Passado de Glória», o LP «Love Country Styles», com Ray Charles e o disco «Moustache», coletânea da música que se dança na boate paulista do mesmo nome. — X — E Gal Costa domina o segundo lugar na parada de sucessos Rio-S. Paulo, com «London, London». A última de Gal: vai fundar no Rio um centro hippie. É muito importante — nota-se — bolar qualquer coisa, sempre, para não sair to é, quinta-feira, a cantora ETAOI totalmente de foco. — X — A cantora Waleska, aquela de quem já falei pra vocês, numa crônica meio machucada, de dor de cotovelo, colocou voz no com pacto que prepara para a Copacabana. De um lado um chorinho muito bacana, aqui da compositora Flávia de Queiroz. — X — Tim Maia depois de enorme sucesso que teve com seu disco, anda por aí fazendo shows adoidados. Acaba de receber convite para montar um show, produzido por Miele e Ronaldo Boscoli. — X — A cantora — eu disse cantora? — Wanderléa, está de marca nova, de gravadora. A Polydor, onde gravou sua música do festival, «A Charanga». E o que foi feito do noivado?

Musiquente

Cada vez melhores as reuniões organizadas por Haroldo Costa, às segundas-feiras no Teatro da Praia. Haroldo reúne o que de melhor existe na paróquia em matéria de cantores e compositores.

Esta semana teve Clementina de Jesus, Ciro Monteiro, o violão - e ele, é claro — de Sebastião Tapajós, Paulinho Nogueira e o MAU, Movimento Artístico Universitário, que reúne a turma da passada da música popular, como

Ivan Lins, Arthur Verocai, Aidir Blanc, Carlos Sá, Taiguara e outros.

Fernando na Equipe

O jornalista e compositor Fernando Lobo telefona e avisa: agora está na gravadora «Equipe». Fernando tem planos de balançar as roseiras desta paróquia de Deus, finalmente, tirar a Equipe daquela minimização em que sempre sobreviveu, sei lá como. Quando o Lobo cisma, salta da frente.

Na Euforia

Pois eu digo: na euforia do lançamento do disco «Soluços», que já está aparecendo nos rádios, o compositor Maculé abre novas frentes de trabalho: está fazendo os arranjos do novo disco da Gal Costa; está preparando um show para estreiar daqui a três meses; organizando uma banda para trabalhar permanentemente com ele: dois saxos, um piston, duas guitarras (base e solo), piano, órgão, bateria e baixo. E vai sair por aí.

Bronca

Sinval Silva, que compôs para Carmem Miranda alguns dos momentos mais inspirados de nossa música popular, está pensando seriamente em se aposentar como compositor. Ele mesmo explica: — «Minha arrecadação não vai além de Cr\$ 200,00. Mesmo com «Marina», uma das últimas minhas, classificada na I Bienal de Samba, eu não consegui arrecadação superior a Cr\$ 100,00. Com todo o meu acervo musical, incluindo «Ao Voltar da Batucada», «Coração» e «Adeus Batucada», que se transformou no prefixo musical de Carmem Miranda no Brasil e nos EUA, a minha retirada mensal não ultrapassa em média, Cr\$ 150,00». Por aí os senhores vão vendo como funciona o Serviço de Arrecadação do Direito Autoral. Uma lastima!

Uma Dica da Pesada

O «Phillips Internacional Institute», instituição mantida pela Organização Phillips, na cidade de Eindhoven, Holanda, está oferecendo bolsas de Telecomunicações a candidatos brasileiros, para um curso, que começará em setembro de 1971. As inscrições podem ser feitas no Rio, até março, e a Embaixada da Holanda avisa que o candidato «deverá ser diplomado, ter menos de 30 anos, amplos conhecimentos de inglês falado e escrito, e que «os estudantes medíocres não devem se candidatar». — Wanderléa, está de marca nova, de gravadora. A Polydor, onde gravou sua música do festival, «A Charanga». E o que foi feito do noivado?

CORRESPONDÊNCIA: Sérgio Bittencourt — Av. N. S. de Copacabana, 807 sala 1202 — Rio de Janeiro — GB.

MÚSICA

II INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Marisa Ferraro Sampaio

A II Integração Universitária realizada neste mês de outubro, semana de 12 a 17, na Guanabara, com a participação da Orquestra Sinfônica e Coral da Universidade Federal do Paraná, elevou mais uma vez o nome do Paraná nos meios culturais do Brasil. Esta foi uma promoção da Universidade Gama Filho do Rio de Janeiro, tendo por patrocinadores o Departamento de Turismo e o Jornal «O Globo».

No ano passado a I Integração se deu em Curitiba, com a vinda de estudantes da Universidade Gama Filho, ocasião em que apresentaram o Coral daquela Universidade, além de jogos e outras atrações. Desta vez coube a nossa Universidade retribuir a visita, enviando seus dois representantes, Coral e Orquestra Sinfônica. A caravana compunha-se de quatro ônibus, dois para os elementos da orquestra, outros dois para os coralistas. O Coral da Universidade preparou os programas para as apresentações em apenas 15 dias, pois a viagem estava marcada para o dia 27, e se realizou com dez dias de antecedência.

Convidamos um membro de cada entidade para nos fazer uma explanação da viagem cultural: a orquestra, na pessoa de um dos seus principais integrantes, professor João Ramalho (obolista) e o coral na do professor Cláudio Alfredo D'Almeida, maestro auxiliar.

Disseram-nos que o primeiro concerto se realizou no dia 15, às 10 horas, no Auditório da Universidade Gama Filho. Depois de ser executado um número em homenagem ao General Flamarion Pinto de Campos (um dos fundadores da Orquestra Sinfônica da UFF, na época em que residia na capital paranaense e ainda era capitão), pediu a palavra. Ao recordar com a emoção e entusiasmo: «O meu sonho de outrora hoje é realidade!» Após a apresentação tomou a palavra o reitor Gama Filho: «... O Paraná nos trouxe um bom exemplo, e vamos segui-lo. Neste momento declaro fundada a Orquestra Sinfônica da Universidade Gama Filho. Prometeu trazer a Curitiba, para o próximo ano, a sua orquestra.

Na noite deste mesmo dia, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, na Praia Vermelha, se realizou o segundo concerto. O presidente do Terceto Militar da Praia Vermelha e o General Comandante da Escola receberam os melhores elogios ao Coral e Orquestra. Agradeceu em nome do Paraná o Diretor do Departamento de Cultura da nossa Universidade.

No dia seguinte, sábado, não houve apresentação, ficando Livre para ensaios e passeios. Comemorava-se nesta data (17) o 12.º aniversário do Coral, juntamente com o do maestro Mácio

Garau. Na churrascaria «Miuano», houve um encontro com parabéns e até bolo de velas.

Domingo, dia 18, às 10 horas, na Quinta da Boa Vista, deu-se o concerto de despedida, com um público calculado em 10.000 pessoas. Talvez tenha sido esta apresentação de maior sucesso. Para a Abertura 1212 de Tchaikowsky, uma das peças do programa apresentadas neste dia, participaram da execução seis câmbios e a Banda do Regimento de Infantaria. E de se salientar que esta obra foi ouvida, pela primeira vez, em sua forma original, pelo povo guanabarrino. E coube a orquestra paranaense a glória desta estréia. Durante o concerto, na Quinta da Boa Vista, fato pitoresco aconteceu: Quando era executado o 5.º movimento do «Grand Canyon» de Górfé, intitulado «Gracioso», em que a música descreve uma tempestade, justamente neste exato momento um garotinho de seus três anos de idade correu para o lado dos câmbios e conseguiu detonar um deles. O susto foi geral... e o garoto ainda chorava porque queria detonar outros mais. A Canção do Expedicionário de Rossi, arranjo do maestro Gedeão Martins, esteve incluída nos três programas e sempre a preferência pelos ouvintes, talvez pelo seu fundo patriótico. Em todas as apresentações foi bisado. Orquestra e Coral tiveram o sucesso de sua anterior visita ao Rio, em 1960, quando se apresentaram também no Teatro Municipal. A tradição de ambos continuou a ser honrada.

Na parte de organização dos anfiteatros tudo foi excelente: horários absolutamente rigorosos, uma disciplina total, as menores coisas funcionaram como haviam sido previstas (ensaios, hospedagem, refeições, conduções concretas...). O Reitor Gama Filho cobriu de gentilezas os visitantes, acompanhando-os em todas as ocasiões.

Os integrantes da Orquestra Sinfônica e do Coral da Universidade Federal do Paraná, já em Curitiba, ainda guardam em seus corações os aplausos e carinho da recepção guanabarrina. Seus respectivos dirigentes, maestro Gedeão Martins e maestro Mário Garau, continuam ininterruptamente os ensaios, pois a próxima apresentação do coral, provavelmente, se dará nesta semana da Asa, e a orquestra tem data marcada para o dia 3 de novembro, no Pequeno Auditório do Teatro Guanabara.

A III Integração Universitária se realizará em Salvador-Bahia, no próximo ano de 1971.

QUATRO ETAPAS NA VIDA DE UM COMPOSITOR

A Escola de Música e Belas Artes do Paraná, em comemoração ao centenário da apresentação da ópera «Il Guarany», realizou no dia 7 de outubro último, em seu Salão Nobre, uma Conferência-Ilustrada pelo Pe. José Penalva. O assunto se desenvolveu com o tema: Antônio Carlos Gomes — Quatro Etapas em sua Vida de Compositor. As ilustrações se fizeram com exposição de partituras e breve concerto. O pianista Henrique Morozovitch executou as seguintes peças de Carlos Gomes: Uma paixão amorosa (sua primeira composição); Caxoeira Quadrágua (Caxoeira, Santa Maria, Morro Alto, Saltinho, Megy Guassu) e Mormorio-Improviso. O Côro Pro-Música de Curitiba interpretou Et Incarnatus — da Missa S. Sebastião; O Vos Omnes e Kyrie. Esta apresentação revestiu-se de tanto êxito que se fez necessário repeti-la na semana seguinte.

UM NOME A SER LEMBRADO

Nesta última semana, no dia 23, na Sala Cecília Meireles, se realizou a dulcíssima e talentosa pianista Dulcemar Lafaille Silva. O programa executado foi o seguinte: Mozart (Allegro, Andante cantabile, Allegretto grazioso); Beethoven — 32 Variações em Dó menor; Debussy — La Cathédrale Engloutie e Feuilles d'Artichaut; Villa-Lobos — A lenda do Caboclo; Oswald Miranda — Chôro Cromático (primeira audição); Schubert — Sonata em Si bemol maior (Molto moderato Andante sostenuto, Scherzo, Allegro ma non troppo).

Dulcemar tornou-se famosa em todo Brasil pela sua participação no programa de televisão «O Show é o Limite» de J. Silvestre quando respondeu sobre J. S. Bach. Depois do incontestável sucesso obtido com a vitória, resultado do profundo conhecimento sobre o assunto, volta ela a sua carreira de virtuose. Dulcemar é ainda excelente organista.

MINI NOTÍCIAS

Os alunos do curso superior de piano da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, no dia 17 do corrente mês, estiveram em Joinville, realizando um recital de Música Brasileira. Do programa, peças de Villa-Lobos, Camargo Guarnieri, José Penalva, Henrique de Curitiba e Ernesto Nazareth. As execuções estiveram a cargo das alunas: Moema Araújo Cardoso, Cloris Rohrig, Eula Ferrer, Erilka Von Der Weyke, Valentina Chianmullera e Maria de Lourdes Consentinio. Os comentários das obras apresentadas foram feitos pela professora Rosely Roderjan, da cadeira de História da Música, na EMBAP.

Os Oito Estudos do compositor Osvaldo Lacerda foram incluídos no repertório do pianista João Carlos Martins para a «tournée» pelos países da Europa Oriental a ser realizada no mês de novembro próximo. Esses estudos estão obtendo ótima vendagem, comprovando o acervo da decisão da Casa Editora Vitale, de São Paulo, em publicá-los no início deste ano.

O Diretor da Escola Livre de Música de Piracicaba, Ernest Mahle, além de compositor ainda se revela como grande pedagogo. No «Concurso Estimulus», realizado entre jovens instrumentistas do interior do estado paulista, três alunos de violoncelo e quatro de flauta pertencentes à Escola Livre de Música de Piracicaba, arrebataram todos os prêmios concedidos em suas categorias. Este resultado comprova a boa qualidade do ensino ministrado em Piracicaba onde a orientação segura e atualizada de Ernest Mahle, um dos compositores contemporâneos de maior gabarito vem dando copiosos frutos.



João Ramalho, professor na EMBAP e um dos elementos principais da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná, voltou entusiasmado com a receptividade carioca, por ocasião das apresentações realizadas pela Orquestra paranaense no Rio de Janeiro.



Um dos nomes representativos no Coral da Universidade Federal do Paraná é de Cláudio Alfredo D'Almeida, maestro auxiliar. Suas impressões sobre a II Integração Universitária, realizada na Guanabara, foram as melhores.

BALLET

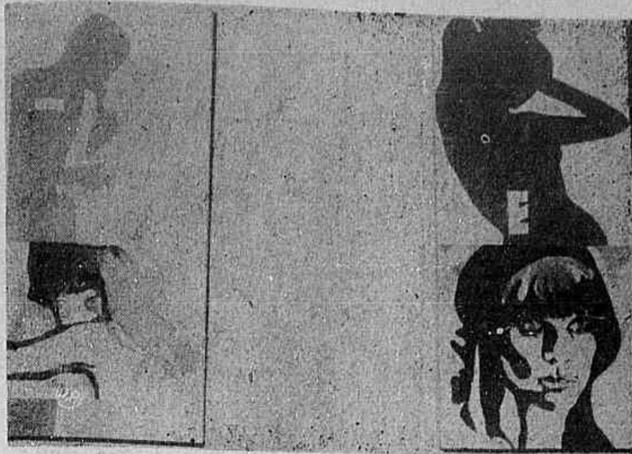
LEMAHEL

ENCONTRO DE ESCOLAS

Domingo próximo passado, na Reitoria, encerrou-se o primeiro encontro interestadual de escolas de ballet. Não é esta a primeira iniciativa do gênero. Houve aqui em nossa capital pelo menos mais quatro iniciativas idênticas. Em 1962, o primeiro encontro nacional de escolas de dança, organizado pelo embaixador Pascoal Carlos Magno. Algum tempo depois, patrocinado pela Reitoria da Universidade Federal do Paraná, foi organizado outro encontro de escolas de dança. Isto aconteceu somente dois anos. Um período sem novas promoções até que a Fundação Teatro Guaíra, em 1969, lança um festival de escolas de ballet. Iniciativa interrompida definitivamente em face das celeumas levantadas pelos participantes. A Associação de Professores de Ballet, com sua diretoria provisória, tentou, no ano de sua fundação, manter um intercâmbio entre as escolas com o seu «Ballet de Setembro». Há oito anos que se tenta criar uma oportunidade de encontro

samento entre as escolas de ballet existentes em nosso Estado e fora dele. E estas iniciativas duram um ou dois anos e desaparecem. Os motivos que levam ao fracasso são quase sempre os mesmos: falta de entrosamento real entre os dirigentes das escolas, dificuldades e grandes gastos pelas escolas participantes.

Agora estamos diante de uma nova oportunidade adã às escolas, este encontro interestadual. Fazemos votos que ele dure mais tempo que os anteriores e que o público venha prestigiá-lo muito mais futuramente. O esforço foi feito pelos patrocinadores, as escolas convidadas procuraram responder. O próximo encontro deverá superar este. Cada escola deverá trazer melhor espetáculo para que, de ano a ano, o encontro seja mais significativo e revele uma dança mais trabalhada, mais séria. E o principal, que ele revele talentos!



Fernando Bini, através da nova figuração analisa a insólita mecânica da sociedade moderna — Foi-lhe outorgado o 3.º prêmio de aquisição.

ARTES PLÁSTICAS

I SALÃO DE OUTUBRO

ADALICE ARAUJO

Surge no Paraná um novo Salão de Artes Plásticas, organizado pelo Clube Sirio Libanês, à rua Pe. Germano Mayer, 1347. A iniciativa do presidente Zake Sabbag Filho, constitui-se num empreendimento dos mais expressivos no sentido de dinamizar os diversos aspectos vivenciais de uma sociedade. De maneira geral, se compararmos as programações atuais de nossos clubes com as que se fazia há trinta anos ou mais, verificamos facilmente uma situação insólita: o progressivo abandono das atividades culturais, de suas primitivas inspirações e interesses, até que se transformassem gradativamente, tão somente, em locais de dança e esporte. Vemos no espírito de renovação expresso por Zake Sabbag Filho, abrirem-se perspectivas imensas para a sociedade paranaense em termos de cultura e suas inúmeras possibilidades de enriquecimento da personalidade humana. Esperamos que num futuro próximo outros clubes integrem-se a esse espírito de renovação.

antipedagógico. Faz, porém, o júri uma ressalva, no sentido de que os senhores pais ou responsáveis evitem que as crianças façam trabalhos dirigidos, sugerindo inclusive o encaminhamento a Escolas de Arte (há excelentes em Curitiba), onde existe clima para que se desenvolva a livre criatividade. Lembramos que as obras das crianças, quando espontâneas, constituem-se numa das mais notáveis projeções do eu íntimo, linguagem simbólica que muito ajudará o desenvolvimento da personalidade humana não só despertando as faculdades psicossomáticas, como ajudando a vida comunitária. O homem integral é aquele que conserva intactas as qualidades íntimas das crianças, que descobrem o mundo com uma pureza e simplicidade que a não ser, em raros casos, se perde nos adultos. Tanto é que a máxima da Escola Moderna é: «Conserva o poder criador da criança e você terá um poeta».

Os Expositores

Entre outros, o Salão de Outubro teve em Wylma Sedys uma de suas principais inspiradoras. Contou inclusive com a preciosa colaboração de Fernando Vellozo, diretor do Museu de Arte Contemporânea que forneceu orientações gerais, modelos de fichas, painéis etc. Malgrado notar-se nesse salão a ausência de alguns entre nossos melhores artistas plásticos (visto que, conforme explicou nos o Secretário do Clube Sirio Libanês, devido à imprevista doença do diretor do Museu de Arte Contemporânea, os avisos pessoais aos artistas deixaram de ser remetidos); considerando ser essa, a primeira experiência, muito já foi conseguido. Estão representadas obras dos seguintes artistas plásticos, segundo o número de inscrições: Amauri Guzzardi, Anelise Guzzardi, Mário Ferrera, Francisca Olga Faria, Evelise Guzzardi, Aparecido Guzzardi, Adriana Lella, Ruth Leite Ferreira, Elza Weimann Müller, Arnaldo Colodel, Elza Weimann Müller, José Luis Muzullo, Orlando Boyer, Augusto Conto, Marisa Bergumini, Velloz Benami, Nelson Cordova, Fernando Bini, Tomaz Wartelsteiner, Daniel da Silva Freire, Irajá de Borja, Osmany Mourão, Rones Dumke, Erony d'Sena, Mario Sobrinho, Renato Good Camargo, Claudete Matsuyama, Wylma Sedys, Roberto Barros Silva, Clotilde Quadros Cravo, Fauze Sabbag, Moacyr G. Pinto Júnior, Alusione Ferreira, Omar Laurete, Luciano Pizzato, Jorge Ricardo dos Santos, Vitorina Teixeira, Eloina Motta Nunes, Ana Choma Chudzi.

Juri de Seleção

Com o Prof. Theodoro de Bona e o Prof. João Osório Brzezinski, integramos o júri do I Salão de Outubro. Tanto o Prof. De Bona, quanto João Osório, são artistas plásticos de renome internacional. O primeiro é o atual diretor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, considerado um dos melhores pintores paranaenses e um dos melhores pintores objetivos-visuals no Brasil. Estudou durante vários anos na Itália, onde participou de diversas Bienais de Veneza; sendo que na XVII Exposição de Belas Artes de Veneza, sua tela: «Passe sotto de Neve», foi adquirida pelo Rei da Itália. O segundo é um dos mais jovens professores da EMBAP, cuja obra plástica é caracterizada por um grande espírito de pesquisa em termos de contemporaneidade; por diversas vezes representou o Paraná nas Bienais Internacionais de São Paulo; tendo sido em 1963, considerado o melhor desenhista do Paraná. O júri atuou dentro de uma nova mentalidade de seleção, aliada de uma nova mentalidade de seleção, aliada referida por Roberto Pontual em suas palestras durante o II Encontro de Arte Moderna, dando-se oportunidade a todos os concorrentes de exporem suas obras. Somente os que apresentaram trabalhos caracteristicamente plagiados é que deixaram de figurar — Quanto à exposição anexa de arte infantil, não houve qualquer espécie de seleção, o que teria sido

Artistas Premiados

O prêmio máximo (Aquisição Cr\$ 1.000,00 da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná) coube a Renato Good de Camargo, com a pintura intitulada «Tempo». Apesar de certa influência de Arney, que o artista deve evidentemente procurar evitar, suas três obras constituíram-se no ponto máximo desse Salão. Renato Good de Camargo é um dos maiores talentos da nova geração paranaense. Cria tanto nas talhas quanto em pinturas, uma notável concentração e síntese que simbolizam renovação. Em 60 seu trabalho «Figuras de um instante sem espaço» (óleo sobre madeira entalhada) em que revela uma dramática polarização na era das aventuras espaciais, não existindo como nos ícones distancia entre o objeto e o sujeito de contemplação, obteve uma das mais representativas premiações no Salão de Arte Universitária (DAEMBAP). No 36.º Salão Paranaense, também em 69, com Tchau São foi contemplado com menção honrosa de escultura — Good de Camargo cursou a Escola de Música e Belas Artes do Paraná, sendo um dos principais renovadores do artesanato paranaense. — O segundo prêmio de aquisição (Cr\$ 800,00 da Prefeitura Municipal de Curitiba) foi obtido por Thomaz Wartelsteiner, com três desenhos: «O Velho Tema», «M. Angélica», «De Volta». O artista, que é dos mais bem dotados desenhistas paranaenses soube transmitir as suas obras um profundo simbolismo. Em 1957 Thomaz Wartelsteiner foi um dos principais manifestantes do Salão dos Pré-Julgados, que tanto iria influenciar o Movimento de Renovação Paranaense — A Fernando Bini, com três pinturas: «Trabalho», «Fross», «Logaritmo» foi outorgado o 3.º prêmio de aquisição (Cr\$ 750,00 da COHAB). Através da nova figuração analisa, em suas obras (por sinal excelentes, nesse Salão), a insólita mecânica da sociedade moderna. Bini formou-se pela EMBAP, sendo atualmente professor de história da arte no Studium Theologicum da Pontifícia Universidade Lutecana em Curitiba. A Medalha de Prata em desenho foi obtida por Vitorina Teixeira pelo conjunto de trabalhos «Evolução X. XI. XII». Sua arte constitui-se numa visão cósmica do incoerente, numa constante procura de associação dos automatismos com a espiritualidade humana. Vitorina Teixeira cujo nome vem se impondo no meio artístico a partir de 65, vive diariamente a experiência de dirigir o Centro Juvenil de Artes Plásticas no Subsolo da Biblioteca Pública, considerada uma das melhores esboças de arte do Brasil — Orlando Boyer apresentou trabalhos de grande riqueza gráfica e habilidade, premiados com medalha e Bronze — As demais premiações ficaram assim constituídas: Menção Honrosa em desenho, Elza Müller; Menções Honrosas em pintura: Ruth Leite Ferreira e Eloina Nunes; em Gravura Claudete Matsuyama; em escultura Roberto Barros Silva pelo conjunto de obras: «Sereia», «Negra» e «Elementos de sabor popular». É ainda digna de menção a obra surrealista «Panqueca sofisticada» de Rones Dumke, que apesar da excessiva influência de Salvador Dalí, apresenta uma insólita fantasia.



Escreveu Pe. EMIR

Ilustrou Arq. ROBERTO PORTUGAL ALVES

303 - Para Quem Está Reservado Meu Amor...

Sou um homem à procura de raízes. Sempre me ordenaram. «Suba! Suba!». Mas como havia de subir, se não desera bastante ainda? Como esgalhar-me para o céu, quando ainda não me arragara suficientemente na terra? Vi tantas grandes árvores baquearem ao primeiro vendaval... E sua altura só serviu para estrondar mais sua queda! Vi tantas outras se doírem de flores que apenas maravilham os olhos, pois logo depois caíam sem se transformarem em fruto... Com tempo bom, para sermos admirados, basta aderir superficialmente ao solo. Quem entretanto arrostará as tempestades da vida e os exigidores não só de flores e sim de frutos? Quem senão aquele que se vive adentrado pelo chão?

E aos brados entusiastas de sua religião sucedeu o silêncio do ateísmo... à labareda dos seus amores, as cinzas da indiferença... as construções sentimentais de sua educação, arte e ciência, as ruínas dum desespero sem remédio... as promessas grandiloquentes de sua política, a opressão mais desumana... E aqueles que ainda se recordam da exuberância tropical da presença deles exclamam: «Como foi que tudo aquilo virou um deserto inabitável!» Simplesmente porque carecia de raízes...

que o homem se realiza quando plantou uma árvore, gerou um filho e escreveu um livro. Mentira. Ninguém se realiza por ver uma planta crescer. Quantos filhos são a condenação viva dos pais! E livros já os produziram demais a medridade... Não, o homem se realiza quando se enraizou que nem árvore na terra sólida duma certeza inabalável que nem somente no útero maternal duma Vida que o transcendente, que nem ideia na mente do mundo para convertê-lo...

Sempre detestei os superficiais. Aqueles que se gabam da futilidade. Que não se interessam pela profundidade. Que nunca amaram ninguém a não ser a si próprios e ainda mal pois só amaram a aparência de si mesmos... São eles os criadores de desertos. Por onde quer que passem depois dura efêmera primavera ocorre a seca mais atroz. Porque para olhos inexperientes pareciam uma floresta amazônica. Cortadas todavia as árvores pelo primeiro machado da adversidade, o solo se revelou ineplo para renascê-las, pois não tinham raízes: na procura desordenada de altura, de folhagem, de floração, tinham se esquecido de enraizar-se...

Ano a profundidade. A difícil profundidade. Quero o trabalho humilde e incessante das raízes através da terra, contornando a pedra, renunciando à luz, com um só objetivo em mira: os lençóis-d'água! Anseio pela inteligência real que se satisfaz com brilhar ao sol das palavras facéis pois luta por extrair das trevas a selva invisível que nutrirá substancialmente as vidas. Rejeito o desperdício de energias numa agitação estéril, pois minha vontade se afina em preparar os frutos do futuro. Recusou-me a amar, por mais que me atraiam, os passaros cantores as manhas transitórias, os transeuntes que das árvores pedem apenas um pouco de sombra: meu amor está reservado para aqueles que se dispuseram a partir comigo para a aventura custosa de enraizar-se tão fundo que nem vida nem morte nos possam apartar...

Porque o pior mal do mundo é a esterilidade. E por mais filhos que gere, por mais livros que escreva, por mais árvores que plante, é estéril todo aquele que, por ser vazio — melhor: por estar cheio de mental — nunca lançou raiz alguma. Mas não é na satisfação egoística dos caprichos que nascem as raízes e sim na renúncia e na solidão e no trabalho árduo de adentrar-se pela terra até a água das profundezas. Quantos homens não hoje capuzes disto? Na região das gramas rasteiras, cadê o pinheiro esbelto? No mundo, de velocidade, cadê a paciência para crescer? Na idade do rancor e da inveja, onde a humildade de primeiro enraizar-se para depois se esgalhar? É por isto contudo que o vento de qualquer opinião ou demagogia arrasta os homens para onde quer: cumpre tor raízes bem fundas para resistir! Por que hoje em dia esta fúria para desflorestar? Por que esta sede de sangue que não poupa nem o feto inocente? Não será porque o homem se está suicidando e não suporta mais ver vida? E por que está se suicidando, senão porque não tem mais tempo, paciência, humildade, para se enraizar na terra-mãe dos grandes valores espirituais? Como é possível que este homem que aprendeu bem demais do árvore a lição de vegetar — quantos vegetando por aí — da árvore não aprende a lição de arraigar-se?

Todas as vezes que assistires a uma época de infelicidade, a uma era de devastações, estai certos, passaram por ali os superficiais! Aqueles que por causa de sua debilidade de visão e corajão contentaram-se com crescerem em aparência.

Sou homem à procura de raízes. E estas, ninguém as compra ou vende: nascem de dentro de nós mesmos. Mas quem dentro de si próprio não tem nada, como nascerá dele alguma coisa? Disse alguém

DIREITO

NOEL SAMWAYS

DESQUITE JUDICIAL

Procurando atender solicitações que nos fazem e conforme anteriormente já prometemos — quando tratamos de alimentos devidos à mulher no desquite amigável — vemos hoje aspectos vários do desquite litigioso, ou judicial, iniciando assim uma série de comentários e revista à Legislação brasileira. Também faremos referências, sempre que possível à Jurisprudência de nossos Tribunais. Evitaremos contudo, dentro da concetuação e trato genérico da matéria, os pormenores e opiniões sobre este tema bastante delicado e de suma importância no Direito de Família e Processual Civil, bem como polemizar a questão ou relacionar com as atuais discussões em torno do instituto do divórcio. Dentro desta limitação, toda e qualquer sugestão, consulta ou indagação poderá ser dirigida a esta seção, pessoalmente ou por carta à rua Dr. Murici, 390, 8.º andar. Agradeceremos contribuições neste sentido

nos em nosso Direito — não como mera homologação de uma situação de fato. Não é a separação de corpos constitui-se num processo acessório, uma medida provisória ANTERIOR à ação que será promovida no sentido de dissolver a sociedade conjugal, ou seja, o desquite. Tanto é acessório que, uma vez decretada a separação de corpos, a ação de desquite deverá ser proposta no prazo de trinta dias, contados da efetivação dessa medida preparatória, sob pena de perder a mesma a eficácia e ficar o requerente obrigado a reparar os danos resultantes da execução.

impõe a vida em comum, aos que se uniram para a vida, o autor da ação de desquite, nulidade ou anulação de casamento deve pedir que se lhe permita deixar a habitação comum (CLOVIS BEVILAQUA). Naturalmente que, no caso de já haver uma separação DE FATO, ou seja, já inexistência de vida em comum entre os cônjuges pelo fato de não mais residirem no mesmo teto, será dispensada essa medida processual acessória preparatória da ação de desquite.

O que se entende por «separação de corpos»? A nossa Legislação prevê a separação de corpos como medida anterior à ação de nulidade do casamento, a de anulação do ato de desquite e que deverá ser concedida pelo juiz com a possível brevidade. Mas devemos entendê-la — pelo me-

A medida concedida pela Justiça, tem sua justificativa notória. «E uma providência, que a razão aconselha, pela inconveniência e até perigo de continuarem sob o mesmo teto os dois cônjuges no pleito judicial. Para que os cônjuges tenham liberdade de ação, para tirá-los da situação de constrangimento, em que se achariam, e ainda para que a irritação não tenha nos encontros inevitáveis de quem habita a mesma casa, motivo para recrudescer e desmandar-se, é de razão que se separar provisoriamente. E, para que não se veja nesse movimento um ato de rebeldia contra a prescrição legal e as exigências da sociedade que

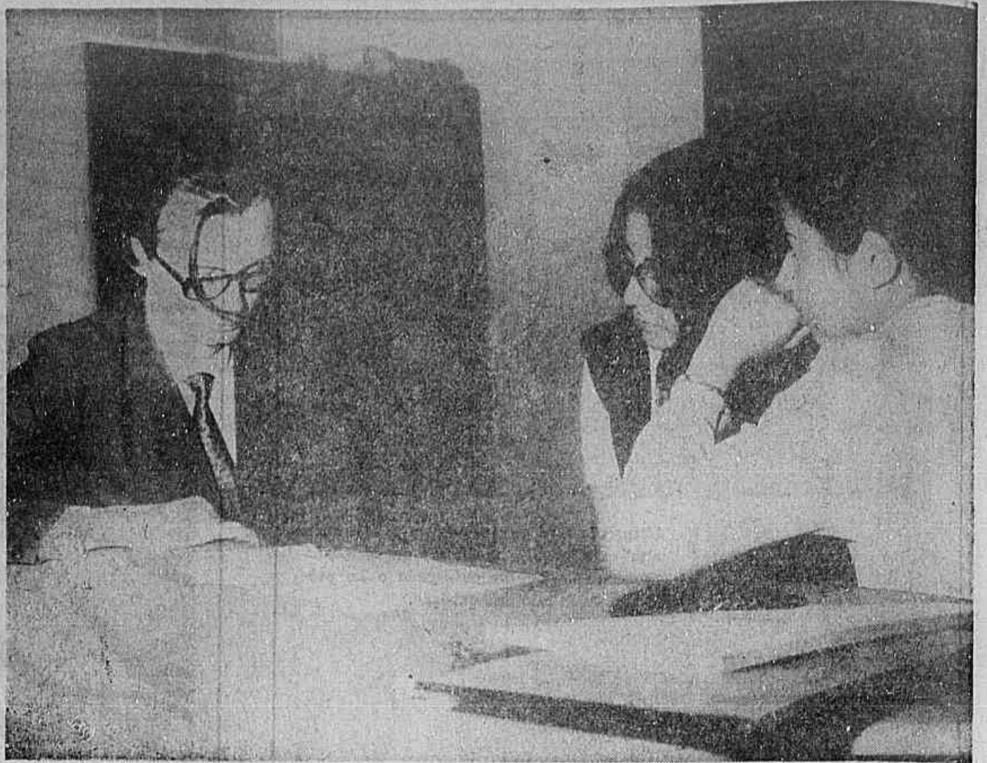
A quem cabe a iniciativa de pedir a separação de corpos? De uma forma genérica, a resposta é imediata: a iniciativa cabe ao AUTOR ou A AUTORA do pedido de desquite. Pareceria estranho que sendo o marido o promotor da ação viesse ele requerer separação de corpos. Mas eis o que escreve TITO FULGENCIO: «A mulher, em regra, é o mais fraco dos esposos e mais frequentemente precisa de proteção; mas nem sempre assim é porque o marido pode ser um velho, um doente, e não se compreende que se o pusesse desarmado e sem defesa aos maus tratos de uma mulher atabalhoada». Voltaremos ao assunto na próxima semana.

O Magistrado Federal CESAR MONTENEGRO, reeditou pela editora Sugestões Literárias S/A, o «Dicionário de Prática Processual Civil», de grande utilidade nas consultas de advogados e estudantes de Direito. Explica o autor que o «Dicionário de Prática Processual, como o seu próprio nome indica, é uma simples PRÁTICA PRO-

CESSUAL, cujos assuntos estão dispostos em ordem alfabética para facilitar uma imediata consulta à matéria pretendida. Adotei o sistema de dicionário — continua o autor — porque presumo, será este um livro de consulta e a disposição dos verbetes em ordem alfabética concorre a distribuição da matéria.

para tornar mais racional

O trabalho abrange centenas de títulos, subdivididos em subtítulos. Exemplificado: existe o título «Processo especial relativo ao inventário e à partilha» compreendendo dezenas de subtítulos: «O inventário será sempre judicial?» ou «Como requerer o arrolamento?» etc.



Henrique Morozowicz comemora 21 anos de carreira artística. No próximo dia 26 de outubro se apresentará no Auditório do Teatro Guaira, dando início à série de Concertos para a Juventude.

Professor Henrique dedica-se com ardor ao ensino de Composição Musical. Com aulas teóricas e práticas transmite aos alunos um pouco de seus conhecimentos.

21 ANOS DE VIDA ARTÍSTICA

— MARISA FERRARO SAMPAIO —

Fotos: AIRTON SAMPAIO

A Fundação Artística do Teatro Guaira, do Governo Paulo Pimentel através de seu diretor, Edilson Costa, lançará no próximo dia 26 do mês em curso, uma nova promoção. Esta consistirá de Concertos para a Juventude, onde desfilarão nomes paranaenses dos mais destacados, e também através desses recitais divulgará nomes de novos valores. Para sua abertura o convidado foi o talentoso músico Henrique Morozowicz que se apresentará amanhã, segunda-feira, às 21 horas, no Auditório do Teatro Guaira.

Em conversa informal com o artista, dono de personalidade simples e marcante, colhemos vários dados que possibilitaram esta reportagem.

O PORQUE DESTA CONCERTO

Há 21 anos atrás Henrique realizava seu primeiro recital pianístico de importância, apresentando-se na Série Valores Novos da SCABI. Este concerto foi comemorativo ao aniversário desta Sociedade Cultural, composto para a ocasião o «Divertimento a dois pianos», apresentando-se com a professora Renée Devraïne Frank. Daí o motivo para comemorar a data com outro recital, depois de ter praticamente se afastado, já alguns anos, da carreira de executante. Este afastamento se deu pelo ano de 1961, após regressar da Europa, quando se dedicou mais para o órgão. Outros motivos que o levaram a realizar este recital foram: participação nos Cursos Internacionais de Música de Curitiba, onde atuava também como pianista acompanhador do Coral — Lecionando Análise Musical na EMBAP e obrigação a fazer leituras e improvisações, como exemplos para os alunos. Esses, juntamente com muitos de seus amigos, sempre faziam a mesma pergunta: Por que abandonar totalmente a carreira pianística, por que não reiniciar um 2.º ciclo como executante de piano?

O PROGRAMA A SER APRESENTADO

Na primeira parte as peças que executará serão como homenagem nos três professores que influenciaram enormemente em sua carreira pianística. A «Fantasia em Dó menor de Mozart», além de ser uma reminiscência do 1.º recital é também dirigida a professora Renée Devraïne Frank que lhe deu a formação básica do instrumento, sendo esta formação um alicerce para o aperfeiçoamento futuro, sem a qual jamais conseguiria atingir os objetivos. A professora Renée representa, através da Fantasia em Dó menor, a influência da Escola Francêsa (Alfred Cortot) em seu aluno, hoje um dos mais talentosos e dinâmicos artistas do Paraná.

As duas «Rapsódias, opus 79, nos 1 e 2, de Brahms», recordam a época em que esteve sob a orientação do professor Henry Jolles, em São Paulo. Adquiriu, com este, cultura musical, marca pessoal na sua interpretação, com influência da Escola de Arthur Schnabel e Eugene D'Albert.

Comemorando o centenário da apresentação da ópera «O Guarani» de Carlos Gomes, interpretará duas peças desse compositor: «Murmúrio Improvisos» e «Uma Paixão Amorosa». Ambas descobertas recentemente pelo Pe. José Penhalva, provenientes de suas últimas pesquisas no Museu de Campinas.

Finalizando a primeira parte do programa executará a «Balada em Lá bemol Maior de Chopin», o que se torna uma recordação dos meses permanecidos em Varsóvia, estudando com a renomada professora Marguerita Trombini Cazuro, com a qual adquiriu poesia na sonoridade, elemento dominante na Escola de

Varsóvia, onde continuamente estuda a procura do som perfeito.

A segunda parte consta exclusivamente de obras de sua autoria, estando em primeiro lugar a «Suite Acessível», escrita em São Paulo, mais ou menos pelo ano de 1956. É ela uma tentativa para fazer música passional, mas tendo no fundo algo de sã-firma. Os «Três Prelúdios» foram compostos em épocas diferentes. O primeiro, numa noite antes de deitar-se, foi inspiração-relâmpago; baseado numa bossa de tocar violão, sendo de caráter brasileiro. O segundo, não recorda exatamente a ocasião, é de caráter romântico. O terceiro foi durante uma viagem de avião, quando retornava da Bahia para São Paulo, onde tinha realizado a inauguração de um órgão com um concerto. No terceiro número fará breve improvisação. Para encerrar o recital executará as «Variações Ingênuas». Estas variações foram escritas em Varsóvia, no ano de 1960, inspiradas sobre melodia popular polonesa, canção infantil. Compõe-se esta obra de 12 variações.

UMA FAMÍLIA DE ARTISTAS

Henrique Morozowicz nasceu em Curitiba, no dia 29 de agosto de 1934. Sua vida artística descende do ramo paterno, cuja família, quando ainda na Polónia, dedicava-se a Literatura e Teatro. Nathalia Morozowicz (avó), em tempos passados, foi uma das principais artistas do Teatro Polonês (atriz dramática). Até aos 85 anos trabalhou no palco; faleceu aos 87 anos de idade. Tadeu Morozowicz (progenitor) é professor de ballet e coreógrafo (o mesmo que compositor em música). Foi fundador do Ballet Thalia, um dos primeiros do Brasil, e do qual ainda hoje é diretor. Sua mãe, Wanda Morozowicz, estudou piano com a professora Renée Frank, chegando a tocar o instrumento muito bem, mas deixou a carreira pianística para se dedicar ao lar. Os irmãos também pertencem a vida artística; Milena além de ter estudado piano fez o curso de ballet, ao qual dedicou-se profissionalmente, como professora do Ballet Thalia. Norton está no Rio estudando flauta na Escola Nacional de Música, e ocupa o posto de primeira flauta na Orquestra Sinfônica Brasileira.

O INÍCIO DE UMA CARREIRA

Henrique principiou os estudos de piano pelo ano de 1942, tendo por primeira mestra a própria mãe. Tempos depois prosseguiu-os com a professora Renée Devraïne Frank; nesta época tinha oito anos. Em 1948, com a fundação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, sua professora transferiu-se para aquela Escola, levando também todos seus alunos. Ali, Henrique, teve por colegas, entre outros, Cláudio Stresser (que já começava a se projetar musicalmente), Ofélia Moreira (Brandão atualmente), Josélia Amorim, Ingrid Müller (Seraphim), Regina Beiguelman (atualmente na Europa). Nesta época destacavam-se como professoras de piano, Margarida Sobell, Ignez Colte Munhoz e Renée Devraïne Frank. Curitiba nesse tempo recebia grandes artistas para ministrar cursos, como Guilherme Fontalima, Henry Jolles, Koellreuter (compositor e músico) e outros tantos nomes famosos. Com esses cursos os alunos tinham oportunidade de aprender novas técnicas e ampliar seus conhecimentos culturais.

Terminando o curso na EMBAP, realizou-se o primeiro grande concurso da Juventude Musical Brasileira, no qual concor-

ram Ingrid Müller, Jocy de Carvalho e o recém-formado Henrique. O júri era composto por renomados professores de vários estados do Brasil. Dias antes do concurso Jocy de Carvalho desistiu, e os dois elementos restantes representaram o Paraná no Concurso Nacional do Rio de Janeiro.

Em 1951 apresentou-se como solista da Orquestra Sinfônica de Curitiba (SCABI), cujo regente era o húngaro George Kaszas (atualmente em São Paulo, onde dedica-se à orquestração). Muitos recitais realizou na Série Valores Novos. Participou de concertos promovidos pela Secretaria de Educação e Cultura, em cidades do interior, como Londrina, Ponta Grossa, Jacarezinho, Curitiba, Maringá. Atuava também como pianista acompanhador nos recitais da SCABI.

Como organista iniciou o estudo sem orientação de professor. Por falta de um organista na Catedral, Henrique recebeu convite para ocupar o referido cargo. Isso resultou seu maior interesse em conhecer profundamente o instrumento. Isso se deu entre os anos de 1948-1950. A vinda do professor Rodrigo Hermann, do Rio Grande do Sul, para Curitiba, como mestre-capela da Catedral, possibilitou ao jovem artista receber suas primeiras aulas de órgão.

EM BUSCA DA PERFEIÇÃO

Um ano após ter concluído o curso de piano na EMBAP, Morozowicz transferiu-se para São Paulo. Ali frequentou a Escola Livre de Música, que atraiu jovens de todo Brasil, mesmo sem oferecer diploma, apenas com o prestígio de grandes professores. Teve por mestre de piano Henry Jolles; composição e regência estudou com Koellreuter, órgão com Alexis Erlanger (organista alemão) e regência coral com Emrich Czamer. Continuou dando recitais, no Grêmio Bela Bartok (da Escola Livre), ou fora dela, nos teatros do centro e bairro da capital paulista. Na Escola Livre de Música estudaram conhecidos nomes, como Cozzella, Roberto Schnorrenberg, Ernst Mahle, Klaus Wolf, Júlio Meda-lha, Ciro Brizzola, Henrique Gregori, Gilberto Tinetti, Samuel Kerr...

Entre os anos de 1954-1957, conheceu um grupo de construtores de instrumentos eletrônicos (órgão). Foi convidado para dirigir pesquisas e supervisionar essas construções, na fábrica de órgãos WHINNER. Seu trabalho consistia em projetar (especificação do instrumento), definir o modelo e a receita sonora. A fabricação de órgãos da mais alta categoria era supervisionada por ele. A inauguração do instrumento também era de sua alçada, o que realizava com um concerto. Depois da estréia ministrava cursos para os organistas locais.

Em fins de 1959 licenciou-se desta ocupação, a fim de se preparar para o próximo concurso de piano na Polónia. No ano seguinte com a Delegação Brasileira, em Varsóvia, participou do Concurso Internacional Frederich Chopin. Nesta Delegação fizeram parte elementos de todo o Brasil (São Paulo, Paraná, Recife...). Em Varsóvia, Henrique, recebeu bolsa de estudos para curso extra-curricular de piano, classe de Marguerita Trombini Cazuro, com duração de 8 meses. Paralelamente frequentou o curso de composição. Findando sua licença na fábrica de órgãos de São Paulo, regressou ao Brasil, em 1961.

Novamente na Fábrica, continuou seu antigo trabalho. Com a finalidade de inaugurar o instru-

mento viajou pelos diferentes estados do Brasil, como Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul. Em Curitiba, inaugurou os órgãos da Igreja do Coração de Maria, Mercês e Presbiteriana. Com essas vindas à sua cidade natal reatou contato com antigos mestres, amigos e colegas, especialmente com Pe. José Penhalva, que acabava de regressar de Roma. Dessa amizade entre ambos resultou um convênio entre a firma de órgãos e o Studium Teológico, para ser ministrado um curso do referido instrumento. Esse curso seria como precursor para outro oficial na EMBAP, que naquele tempo era dirigida pelo conhecido professor Fernando Corrêa Azevedo (era uma preparação para um curso regular na Escola). Entre 1961-1964, todos os meses as aulas eram dadas, ora pelo professor Morozowicz, ora pelo professor Samuel Kerr, vindos especialmente de São Paulo para este fim. Recebeu convite para lecionar composição na EMBAP, intercalando assim aulas de órgãos com aulas de composição. Porque descobriu um campo mais firme e com melhores condições para a vida de artista (no seu caso), voltou definitivamente para Curitiba, em 1964.

O COMPOSITOR

Desde menino já improvisava. Tinha por hábito intercalar escalas e exercícios de Hanon com suas improvisações e pequenas composições, o que muitas vezes deu motivo para severas repreensões maternas. As primeiras peças escritas foram para o Órgão da Catedral. Hoje estão reunidas num só volume. Outras para piano, música de câmara, órgão e coral surgiram mais tarde. De ano de 1968 para cá seus trabalhos didáticos têm sido contínuos, dos quais alguns já são adotados na EMBAP; citamos alguns deles: «3 Pequenos Prelúdios e Fugas para piano, Corais para principiante e estudo da Harmonia, Integradia...» Diz o professor Morozowicz que uma das maiores dificuldades no Brasil, para um compositor é a publicação dos seus trabalhos; não há editor interessado em obras eruditas. Algumas de suas obras já foram editadas pela Ricordi Brasileira, de São Paulo, sendo a mais recente «Três Estudos Breves» (piano), incluída na Série Nova Música Brasileira.

MOROZOWICZ EM 1970

De ano para ano este artista se projeta cada vez mais nos meios culturais paranaenses. Atualmente suas ocupações são bem numerosas; só na EMBAP é responsável por diversos setores: ocupa o cargo de vice-diretor chefe de Departamento de Matrículas Teóricas, titular da endofra de Composição e Coordenador das Atividades Artísticas. Sua preocupação, no momento, é sem dúvida a divulgação da música com um meio de cultura. Estranha que a Televisão omnia-se totalmente em matéria de música clássica, quando existe uma parcela da população que aprecia e necessita enormemente de música mais séria. Por exemplo, se 20% dessa população aprecia a música erudita, então 20% dos programas também deveriam ser dedicados a esse público. No momento 0% é feito nesse sentido. Se 80% pode assistir música popular ruim, então 80% do público também poderá assistir música clássica boa, com artistas bons. O futebol é um exemplo: sendo atualmente transmitido pela televisão, muita gente que não o apreciava e nem se interessava por ele, hoje conhece e admira o mesmo. Assim a música clássica se divulga com mais intensidade, indistintamente cada vez terá um público maior.



Várias audições-Comentadas foram realizadas nestes últimos anos por Henrique Morozowicz. A mais recente teve por tema «Influência Cigana na Música de Brahms», na qual se apresentou também como pianista.



Morozowicz, o compositor, cujo pseudônimo é HENRIQUE DE CURITIBA, já escreveu obras de real valor, sendo as mais recentes para fins didáticos.